ANNO LXX — Terça-feira 17 de Julho de 1894 — NUMERO 160

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . . 8$000
Por seis mezes adiantados . . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA
Os Srs Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—18 rue de La Grange Bateliére

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE
Por seis mezes adiantados . . . . 16$500
Por um anno adiantado . . . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia . . . $100
Numero avulso de dias anteriores . . $200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 15 de Julho, ás 11 horas e 15 minutos da manhã (recebido na estação ás 12 horas e 40 minutos da tarde, e entregue á 1 hora).

Incendiou-se hontem á noite o Theatro Polytheama durante o espectaculo que dava a Companhia Sansone com a exhibição da opera « Rigoleto ».

O incendio começou ás 10 horas da noite, e ás 11 e 1/2 horas o theatro estava reduzido á cinzas.

Foi horrivel o atropello no salvamento dos espectadores. Durante alguns momentos, á porta do theatro houve um monte humano. Entretanto parece que ninguem morreu.

Contam-se, porém muitos feridos, entre os quaes a esposa do general Pereira Junior.

O fogo communicou-se depois ao Frontão do Lavradio. Os fundos do deposito da casa Laemert, á rua dos Invalidos, pouco soffreram.

— Foram condemnados a 5 annos e 10 mezes de prisão os 1.os tenentes da armada Arthur Alvim e Souza Pinto.

Rio de Janeiro, 16 de Julho, ás 3 horas e 55 minutos da tarde (recebido na estação ás 5 horas e 30 minutos e entregue ás 5 horas e 53 minutos).

Por falta de numero não houve hoje sessão na Camara dos Deputados.

— O Senado approvou hoje em 2.ª discussão o projecto de lei que manda reverter ao quadro activo da armada o almirante Jeronymo Gonçalves.

O presidente do mesmo Senado recebeu telegramma do Dr. Gabino Bezouro dizendo ter passado a administração do Estado ao presidente da Camara dos Deputados.

— Os resultados conhecidos garantem a eleição de presidente do Estado do Rio de Janeiro ao Dr. Mauricio Abreu, e de vice-presidente aos Srs. Bento Carneiro, Hermogenes Dutra e Joaquim Marinho.

— Foram declarados sem effeito as nomeações ultimamente feitas para engenheiro chefe das terras e colonisação, e para contador da sub-contadoria da repartição dos telegraphos em Pernambuco.

Rio de Janeiro, 16 de Julho, ás 6 horas da tarde (recebido na estação ás 8 horas e 25 minutos da noite, e entregue ás 8 horas e 55 minutos)

Foram declarados suspeitos de cholera-morbus os portos da Russia.

— Fizeram-se hoje tranzacções cambiaes sobre Londres á taxa de 9 e 3/16 d. por 1$000.

PARTE OFFICIAL

Governo do Estado de Pernambuco

Despachos do Governo do dia 11 de Julho de 1894

Alexandre Tiso... io dos Santos, carcereiro da cadeia da villa do Jatobá do municipio de Tacaratú, pedindo para que sejam pagos os seus vencimentos pelas rendas arrecadadas na collectoria do mesmo municipio. – Informe o Dr. inspector do Thesouro.

Companhia Recife Draynage por seu gerente, replicando do despacho de 23 de Maio ultimo no qual pedio augmento de annuidades.—Informe o Dr. Inspector do Thesouro.

— 13 —

Amelia Januaria de Andrade, viuva do capitão do exercito Aurelio José da Costa, pedindo para que sua petição seja encaminhada ao Congresso Federal. – Informe o Dr. Questor Policial.

Frederico Ramos, procurador do contractante do apanhamento dos debates do Senado e da Camara dos Deputados, pedindo pagamento pelos serviços prestados no Senado até 29 e na Camara até 30 do mez proximo findo.—Dirija-se ao Thesouro que se acha habilitado a effectuar o pagamento.

Hortencia Maria da Conceição Belfort, pedindo dispensa do pagamento das annuidades atrasadas de sua casa sita á rua de Domingos Pires n. 81.—Informe o Sr. Engenheiro Fiscal da Companhia Recife Draynage.

José Muniz de Oliveira, ex-praça da 5ª companhia do Corpo Policial, pedindo pagamento da quantia de 67$640, de seus vencimentos, a contar do dia 8 de Fevereiro a 31 de Março ultimo.—Informe o Dr. inspector do Thesouro do Estado.

José Carneiro Leão, pedindo para que seja excluido do Corpo Policial o seu filho menor Francisco Carneiro Leão. – Deferido, nos termos do officio dirigido ao commandante do Corpo Policial.

Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, 13 de Julho de 1894.

O ajudante do porteiro,
A. da Fonseca.

Questura Policial

2.ª Secção — N. 154 Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, em 16 de Julho de 1894.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima, M. D. Governador do Estado. – Participo-vos que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 13;

A' minha ordem, Manoel Libanio Amancio do Espirito Santo, como desordeiro.

A' ordem do subdelegado do 1.º districto da Boa Vista, José Augusto de Lemos Sobrinho, para averiguações policiaes

A' ordem do subdelegado do Arrayal, Luiz T de Siqueira Maciel, Alberto de Siqueira Cavalcante de Albuquerque e Antonio Alves de Medeiros, vulgo Antonio Voador, por embriaguez e disturbios.

No dia 14:

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Antonio Xavier Pereira Junior e Marianno Francisco Salgueiro, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do subdelegado de Apipucos, Gaudencio Albino de Oliveira, como desordeiro e crapuloso.

No dia 15:

A' minha ordem, Vicente Ferreira, alienado vindo de Timbaúba, com destino ao asylo da Tamarineira.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Pedro Martyr Ratis Nogueira e Joaquim Eulalio de Medeiros, por disturbios; Francisco José de Souza, Francisco Ernesto de Athayde, Francisco Diogo Soares de Albuquerque e Manoel Joaquim Bezerra, por offensas á moral, publica.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Joanna Laurentina de Barros, como gatuna.

A' ordem do subdelegado do 1.º districto de São José, Antonio Francisco de Paula, Antonio Florencio dos Santos e Bellarmino Alves da Silva, como desordeiros; Pedro de tal e José Antonio dos Santos, por disturbios

A' ordem do subdelegado do 2.º districto de S. José, Jorge Estevão do Nascimento Pedro Pereira de Oliveira, Libanio Pereira de Souza e José Celestino de Lima, conhecido por Celeste, como desordeiros. Joaquim Simões dos Santos Garibalde por crime de morte Manoel Pedro do Nascimento, Manoel Anastacio de Sant'Anna e José Manoel Bezerra, por embriaguez; Valeriano Florentino dos Santos como vagabundo: e Rosa Rosalina de Jesus, presa em flagrante, por crime de furto.

A' ordem do subdelegado do 2º districto da Boa-Vista, um menor cujo nome se ignora, alienado, afim de ter o conveniente destino.

— O subdelegado do 1.º districto da Boa-Vista dirigio-me o seguinte officio:

« Subdelegacia do 1º districto da Boa-Vista em 16 de Julho de 1894.

Illm. Sr. Coronel Dr. Julio de Mello Filho mui digno Questor Policial.

« Tendo o *Jornal do Recife* em sua edição de hontem noticiado a prisão de José Augusto de Lemos Sobrinho, effectuada por esta subdelegacia, passo a expor-vos como se deo o facto.

Por volta de 10 horas da manhã do dia 13 do corrente chegou ao meu conhecimento que o referido José Augusto, que é caixeiro ou interessado em uma taberna á rua dos Pires havia espancado a um menor de 7 annos de idade, filho do fallecido negociante Vicente Teixeira Coimbra, e mandando chamal-o a minha presença com o fim de admoestal-o, fui surprehendido com a confissão do mesmo José Augusto de que effectivamente havia dado com a mão na cara do alludido menor.

Em vista da audacia de José Augusto, depois de admoestal-o severamente, mandei recolhel-o á Casa de Detenção como medida de moralidade, para que elle não suppuzesse que podia continuar impunemente a espancar a quem vai ao seu estabelecimento.

Recolhendo José Augusto a Casa de Detenção, não fui levado por espirito de vingança, nem tive o pensamento de conserval-o por muito tempo detido, tanto assim que por volta de 3 horas da tarde, tendo sido procurado pelo Sr. Capitão Santos Pimentel, para eu pôr em liberdade o mesmo José Augusto, incontinente accedi ao pedido delicado que me fazia aquelle meu amigo e entreguei-lhe o alvará de soltura.

Isso que ahi fica dito e que é a verdade, mostra mais uma vez que a redacção do *Jornal do Recife* foi mal informada quando diz que o Sr. Capitão Pimentel tendo sciencia da prisão mandou relaxal-a, o que elle não podia fazer desde que elle não se achava no exercicio da subdelegacia e se acha em completa harmonia comigo.

Saude e fraternidade.

O subdelegado em exercicio.—Arthur Bastos. »

— Com referencia a noticia publicada na *Gazeta da Tarde* de 14 do corrente, em que diz ter havido espancamento por parte da policia em pessoas moradoras em uma casa na rua da Gloria, recebi do Dr. Delegado do 2º districto da capital o seguinte officio:

« Delegacia de Policia do 2º districto da capital, em 14 de Julho de 1894.

Cidadão Dr. Questor. Cumpre-me declarar-vos que, hontem, ás 11 e 1/2 horas da noute, dirigindo-me á estação da guarda municipal do 1º districto da Boa-Vista, afim de scientificar-vos, como costumo, dos factos occorridos naquelle districto, foram-me apresentados dous individuos, que, momentos antes, haviam invadido uma casa na rua da Gloria arrebentando moveis e ameaçando com uma faca de ponta o seu locatario; immediatamente mandei-os recolher á Detenção, e, dirigindo-me para o local referido, verifiquei a realidade do occorrido ouvindo o dono da casa, que declarou-me não ter havido violencia alguma da parte da força.

« Esse facto, aliás insignificante, poderia deixar de vos ser officialmente communicado, se não fosse a aleivosia da «Gazeta da Tarde, que, mal informada, adulterou-o a seu bel prazer, affirmando ter havido barbaro espancamento etc., estribando-se ainda uma vez na calumnia, e na mentira, caracteristicos que lhe servem de norma.

« Saúde e fraternidade.—Ao cidadão coronel Dr. Julio de Mello Filho, muito digno questor policial do Estado. – O delegado do 2.º districto, *João Pacheco de Queiroga.* »

— Communicou-me o subdelegado do 2.º districto de S. José, que ás 3 horas da madrugada de hontem foi avisado pelo sargento commandante do destacamento municipal alli estacionado, que o negociante Joaquim Simões dos Santos Garibaldi, residente na rua 89, em a casa n. 160, havia assassinado a sua propria mulher de nome Carlota de tal.

Immediatamente dirigindo-se á referida casa encontrou em uma marqueza que existia na sala de jantar, D. Carlota banhada em sangue, apresentando um grande ferimento no peito por faca no hypochondrio direito e já expirando.

Tratando-se de um crime grave, o subdelegado promoveu desde logo a captura do delinquente, e, calculando que elle tivesse se evadido para os quintaes das casas visinhas, deu busca nos mesmos quintaes e conseguio encontral-o escondido em uma latrina existente no quintal da casa n. 164 da referida rua.

Em acto continuo foram feitas as deligencias que o caso exigia, sendo depois recolhido á prisão competente.

— Communicou-me tambem o subdelegado de S. Lourenço da Matta que no dia 8 do corrente foi afinal encontrado o cadaver de Jenuino Gomes de Mendonça que havia sido victima das ultimas enchentes do rio Capibaribe, e que sciente do estado de penuria em que se achava a familia daquelle individuo promoveu uma subscripção a favor da mesma familia.

No dia 6 do corrente, no engenho Varzea da Cinza do municipio de Itambé, o individuo de nome Cesario Henrique de Sant'Anna foi gravemente ferido com uma facada por João Francisco do Nascimento, conhecido por João Curinga, que foi preso em flagrante, e contra o qual procedeu-se nos termos da lei.

— Amanheceu ante-hontem morto na escada do sobrado n. 70, da rua do Coronel Suassuna, onde era morador, o ex-sentenciado militar Pedro José da Costa, de côr preta, representando ter 60 annos de idade e jornaleiro.

O subdelegado respectivo mandou vistoriar o cadaver pelo Dr. Baptista de Carvalho, que reconheceu ter sido a morte proveniente de congestão cerebral e providenciou para que fosse dado a sepultura no Cemiterio de Santo Amaro.

— Pela subdelegacia da freguezia da Varzea me foi dirigido o seguinte officio:

« Subdelegacia da Varzea, 14 de Julho de 1894.

« Illm. Sr. Coronel Dr. Julio de Mello Filho, M. D. Questor Policial.

« Tendo baixado consideravelmente as aguas do rio Capibaribe, dei ordem para serem retirados os escalares que aqui se achavam para o serviço do publico.

« São dignos de louvores as guarnições das referidas embarcações pelo exemplar comportamento que revellaram durante os dias que aqui trabalharam e pelas maneiras attenciosas e affaveis que tiveram para com o publico em geral. São dignos de menção especial, os seguintes: Patrão mór Manoel Cardoso de Lima Figueiredo, patrões João Guilherme Michilles, Joaquim de Paiva Galvão e Joaquim Francisco Moreira; marinheiros Abdon Odon Travassos de Arruda e João da Costa Reis.

« Saúde e fraternidade. – O subdelegado Miguel de Abreu Macedo. »

— Pertencendo os escalares de que trata o officio acima á Repartição dos Portos Maritimos e que foram offerecidos pelo Dr. Constantino Rondelli, digno director daquella repartição, nesta data me dirijo áquelle cidadão agradecendo o serviço que prestou e pedindo lhe que se digne de tomar em consideração o modo correcto por que se portaram as guarniaões dos ditos escalares.

— O cidadão Joaquim Damasceno Marinho assumio no dia 12 do corrente, na qualidade de 1º supplente, o exercicio do cargo de subdelegado do 1.º districto do municipio de Páo d'Alho.

Saude e Fraternidade.

O questor,
Julio de Mello Filho.

Thesouro do Estado de Pernambuco

Despachos do dia 16 de Julho de 1894

Genuino Augusto Peixoto e José de Azevedo Maia e Silva. – Informe o Sr. Dr. contador.

Joaquim Clementino Ribeiro de Britto. — Certifique-se.

José Soares do Amaral – Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Despacho do dia 16 de Julho de 1894

Sebastião Manoel do Rêgo Barros. – Informe a 1ª secção.

José Soares do Amaral e Anna Paula da Costa Oliveira.—Informe a 1ª secção.

O porteiro,
Custodio B. da Silva Guimarães.

ESTADOS DA UNIÃO

NORTE

Pará

Datas até 6 de Julho.

No dia 29 de Junho encerrou-se a 1.ª sessão da 2.ª legislatura do Congresso Estadoal.

— Lemos n'*A Provincia do Pará* de 3:

« O Sr. Dr. provedor da Santa Casa de Misericordia recebeu hontem a seguinte carta:

— « Exm. Sr. Dr. Pedro Chermont, digno provedor da Santa Casa de Misericordia.—Auctorisado pelo Exm. Sr. Dr. Paes de Carvalho, muito digno senador do Estado, remetto a V. Exc. a quantia de 4 080$000, uma parte do subsidio de 2:520$000 obtido na sessão do corrente anno por aquelle distincto cavalheiro, que o destinou ás instituições de caridade.

« Por minha parte cabe me a satisfação de cumprir essa ordem tão meritoria no dia de hoje, 2 de Julho, em que festeja-se no hospital de Caridade a Immaculada protectora dos pobres desamparados.—De V. Exc., am.º obr.º, – *José Henrique Cordeiro de Castro* ».—»

— Em Junho proximo findo foram arrecadados:

Pela Alfandega 1.491:842$943
Pela Recebedoria do Estado 619:172$516

— No 1.º semestre do corrente anno foram arrecadados:

Pela Alfandega 1.680:352$053
Pela Recebedoria do Estado 4.353:906$034

Ceará

Datas até 5 de Julho.

Nada refere de importante as folhas recebidas.

CHRONOLOGIA

EPHEMERIDES PERNAMBUCANAS

COLLECCIONADAS POR

Melchisedech de Albuquerque Lima

JULHO

Dia 17

1501. O naveganie Florentino Americo Vespucio aporta nas praias de Pernambuco, a 8.º ao sul do equador com uma esquadrilha de tres navios.

1694. Fallece em Olinda o bispo de Pernambuco D. Mathias de Figueiredo e Mello.

1771. Alvará aconselhando o estabelecimento de theatros publicos.

« Graças a tão providente lei, construio-se logo no anno seguinte, em 1772, um theatro no Recife, com o titulo de Casa da Opera, de cujas particularidades, representações e outras circumstancias, nada consta. Entretanto já estava o edificio levantado e funccionando pelos annos de 1780, quando se representou uma comedia em tres actos sob o titulo Amor mal correspondido, escripta pelo nosso conterraneo Luiz Alves Pinto, poeta e notavel compositor de musica, cujas producções ainda hoje são conhecidas e muito apreciadas. » (3)

1824. Sahe do Recife, dirigindo-se para o sul, afim de espalhar as proclamações de Manoel de Carvalho, João Guilherme Ractclif.

Neste mesmo dia houve na Barra Grande um mortifero combate entre as forças liberaes e as imperialistas, sendo consideravel as perdas destas.

1842. Fallecimento do pernambucano Joaquim Jeronymo Serpa, patriota de 1817.

Deixou algumas obras sobre medicina.

1883. Assume a presidencia da provincia o Dr. José Manoel de Freitas.

(3). Pereira da Costa.—Hist. do Theatro de Pernambuco.

REVISTA DIARIA

Escola Industrial Frei Caneca

Mais um importante melhoramento acaba de ser decretado pelo Exm. Sr. Dr. Governador do Estado e consta do acto que abaixo publicamos

« 4.ª Secção. Palacio do Governo do Estado de Pernambuco. – Em 16 de Julho de 1894.

O Governador do Estado de Pernambuco decreta:

Art. 1.º Passa a denominar-se Escola Industrial «Frei Caneca» o internato agricola existente neste Estado com o nome de Colonia Santa Isabel

Art. 2.º A Escola Industrial é destinada ao ensino practico, precedido das indispensaveis noções theoricas, de agricultura, zootechnia, physica e chimica industriaes.

Art. 3.º Essa escola funccionará no mesmo local em que se acha presentemente a Colonia Santa Isabel e sobre o mesmo regimen de internato orphanologico.

Art. 4.º Será escripturada como receita do Estado, destinada exclusivamente ao costeio da Escola, a importancia annualmente arrecadada com a renda dos productos da Usina alli existente.

§ 1.º Além d'essa verba terá a Escola para sua manutenção as subvenções actualmente destinadas á Colonia Santa Isabel.

§ 2.º O Governo do Estado solicitará do Congresso Legislativo dotação no orçamento estadoal da importancia precisa para bom funccionamento e progressivo desenvolvimento da Escola.

Art. 5.º Como dependencias da Escola haverá:

a) Uma ou mais estações agronomicas destinadas ao ensaio systematico das culturas adaptaveis a Pernambuco e ao aperfeiçoamento das existentes.

b) Fazenda modelo com campos de creação para estudos praticos de zootechnia.

c) Laboratorios, gabinetes, museu agricola bibliotheca.

Art. 6.º Durante o anno lectivo se entregarão os alumnos a trabalhos practicos de jardinagem, horticultura e arboricultura e outros compativeis com a frequencia dos laboratorios e aulas.

§ Unico. As ferias serão passadas pelos alumnos nas estações e fazendas modelos, onde se realisará a parte experimental dos seus estudos.

Art. 7.º Haverá na escola dous cursos: o preliminar de estudos preparatorios e o profissional de estudos technicos.

Art. 8º Continuará a funccionar no estabelecimento a escola primaria alli existente.

Art. 9º O curso preparatorio deverá se fazer em tres annos segundo o plano seguiete:

1º anno—Estudo practico da lingua franceza.
Geographia geral.
Arithmetica.
Desenho linear.

2º anno—Estudo practico de inglez.
Historia geral e do Brazil.
Algebra elementar e geometria linear.
Desenho de ornato.

3º anno—Rudimentos da lingua latina.
Geographia e historia de Pernambuco.
Geometria especial e geral.
Estudo systematico da lingua brazileira.

Art. 10. O curso profissional será feito em 5 annos segundo o plano que se segue:

1º anno—Noções de mechanica e astronomia.
Physica e meteorologia.
Estudo practico das principaes familias vegetaes precedido das indispensaveis noções de organographia botanica.

2º anno—Chimica mineral e organica.
Ensaios ao massarico. Trabalhos de laboratorio.
Mineralogia e geologia.
Estudo completo de botanica. Phytopathologia. Flora brazileira.

3º anno—Chimica analytica. Chimica industrial.
Trabalhos de laboratorio. Zoologia. Entomologia.
Mechanica agricola. Irrigação drainage e enxugo das terras.

4º anno—Zootechnia. Animaes uteis e animaes nocivos. Acclimação. Cruzamentos. Arte veterinaria. Avicultura. Piscicultura. Sericicultura. Apicultura. Criação e aproveitamento de solipedes, ruminantes e suinos. Cães. Preás, agutis e outros roedores. Animaes de pellagio aproveitavel: jaguar, tamanduá, etc.
Agricultura e economia rural. Terras lavradias. Afolhamento. Amanho. Adubos e estrumes. Chimica agricola. Processos para arrotear as terras. instrumentos de lavoura. Cultras dos cereaes. Gramineas. Canna de assucar, milho, trigo, arroz, centeio, aveia, sorgho. Forragens. Malvaceas, algodão, painas, cacáu.
Rubiaceas, café, ipecacuanha, genipapeiro.
Tuberculos e bulbus alimentares. Solanaceas, fumo.
Leguminosas, feijão, soja, ervilhas.
Viticultura. Horticultura. Pomocultura. Silvicultura, conservação das mattas. Corte de madeiras.
Plantas oleaginosas, oleos fixos e volateis, ricino, colza (brassicas), algodoeiro, dendê, linhaça, andiroba, sucupira, côco, oliveira, (azeitona) amendoas, mostarda, gergelin.
Essencias, limão-rosas etc. Canella.
Plantas textis. linho, Croatá, Aninga.
Plantas medicinaes e toxicas.
Plantas tintureiras, páo brazil, Ruiva, (garança), Campeche, Tatajuba, Araribá, Urucú,
Cultura da Beterraba. Lupulo, Amoreira, Resinas, Balsamos, Gommas Tanino Ceras.
Madeiras de construcção. Construcções ruraes.

5.º anno—Aproveitamento industrial dos productos mineraes e animaes. Industrias agricolas – Fabrico de queijos, manteiga, vinhos, alcools, assucar, feculas, gluten, gommas etc, etc.

Art. 11 O Governo contractará no paiz e no estrangeiro professores com a precisa capacidade para regerem as aulas e dirigirem os trabalhos practicos.

Art. 12. Além dos educandos admittidos nas condições presentemente exigidas pelo Regulamento da Colonia Santa Isabel, poderá a escola ser frequentada por alumnos externos que pagarão matricula.

Art. 13. Para o curso preliminar haverá:

1.ª secção { 1 professor de francez, inglez, latim e portuguez.
1 » » geographia e historia geral e particular.

2.ª secção { 1 » » mathematica.
1 mestre de desenho
2 repetidores um para cada secção.

FOLHETIM 107

O DEDO DE DEUS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

SETIMA PARTE

UM PRIMEIRO WATERLOO

IV

Peccadora

(Continuação)

Dedicava-se tambem ao theatro, e não era infeliz; mas nunca até então conseguira fazer representar os seus vaudevilles senão no *Beaumarchais*, nos *Delassements Comiques* e nas *Folies Dramatiques*.

N'uma palavra, para resumir, uns annos por outros, realisava o seu milhar de escudos, com os quaes vivia o melhor que era possivel.

Victor Heller accommodava-se maravilhosamente com esta existencia mais que mediocre. Tinha fé no futuro e não perdia a esperança de chegar um dia a ser emulo de Scribe e rival de D'Ennery.

No fim do precedente capitulo, deixámos Suzana, no momento em que recobrava os sentidos na cama e quasi nos braços do mancebo.

A posição desesperada da infeliz não tinha senão duas sahidas.

A primeira era agarrar-se ao seu projecto de suicidio, e pôl-o de novo em execução; a segunda...

A segunda facilmente se adivinha! Foi a que Suzana escolheu. D'alli a tres dias era amante de Victor Heller. Durou seis mezes esta ligação, e durante estes seis amou Suzana o amante que o acaso e a necessidade lhe haviam dado? Não o diremos.

Em primeiro lugar, Suzana estava muito longe de possuir uma alma amante; depois a posição de Victor Heller era infinitamente modesta para lhe permittir a satisfação dos seus instinctos de luxo e elegancia.

Aquelle casamento de mão esquerda teve um resultado fatal. Victor Heller relacionou a sua amante com algumas actrizes do theatrinho para onde escrevia. Estas ligações desmoralisaram completamente a joven. O juizo desnorteou-selhe; consequentemente perdeu toda a noção do bem e do mal e em breve chegou a ver um meio de fortuna no trafico do amor venal.

Como se comprehende, quando idéas semelhantes germinam no cerebro de uma filha de Eva, rapidamente dão fructos. Suzana tencionou separar-se do seu amante na primeira occasião que se lhe offerecesse, e esta occasião não se fez esperar.

Um dos velhos estroinas que pullulam em Pariz, e que borboleteiam todas as noites nas frizas de bocca dos theatros pequenos, vio Suzana em casa de uma das suas amigas, achou-a formosa e disse-lh'o.

O velho era rico. Suzana aceitou-lhe as propostas pecuniarias e amorosas, e o *contracto* concluio-se immediatamente.

Suzana escreveu a Victor Heller um bilhete de tres linhas, no qual o avisava de que não voltaria para casa. Como se vê era curto e completissimo.

Assim terminou, ou antes se rompeu a primeira ligação da joven.

Desde então tornou-se Suzana uma mulher *entretenue* em toda a accepção do termo, e entrou no numero das peccadoras parizienses.

Sonhára outr'ora em attingir um dia os mais altos symbolos da escala social. A sua ambição depois era menor; sonhava unicamente em occupar o primeiro lugar entre as suas semelhantes e esmagal-as a todas com a insolencia do seu fausto principesco.

Como sabemos, já esperára muito tempo pela realisação deste sonho; e vimos como Renato de Savenay mudou em realidade as quasi perdidas illusões da peccadora.

Na estréa da sua carreira, julgára Suzana conveniente adoptar um *nome de guerra*. Foi *Camelia* o que escolheu, nome que, como sabemos, se harmonisava maravilhosamente com a sua belleza.

Inquestionavelmente, no turbilhão dos prazeres com que a rodeavam os seus amantes successivos, conseguio Camelia muitas vezes atordoar-se.

E' talvez mesmo possivel ter ella podido por vezes parecer feliz.

Quando na Opera, no Bosque de Bolonha ou no theatro Italiano, reconhecia alguma das suas ex-companheiras do convento, rica, rodeada de homenagens respeitosas, e de um luxo cuja origem não era immunda; então, sim, então é que a sua posição lhe pesava na fronte, como pesa na de Satan o seu diadema de ferro em braza.

Sentia-se nessas occasiões a creatura mais infeliz deste mundo; maldizia o acaso, tão prodigo para com outras; e se lhe fosse possivel, teria soltado rugidos de raiva!

Assim, pois, facilmente se adivinha o que se lhe passou na alma, na noite em que, na Opera, vio Renato de Savenay, o seu amante, entrar no camarote de uma senhora, cuja deslumbrante belleza aturdia todos os olhares, e quando reconheceu nella Bertha de Lespars, tornada condessa de Croy.

O odio que outr'ora nutria pela sua excondiscipula despertou immediatamente mais aspero, mais vivo que nunca, jurou portanto que havia de descobrir um meio qualquer de cevar aquelle odio de um modo terrivel! Jurou deitar a perder a sua innocente inimiga, e arrebar-lhe completamente a honra e a ventura.

E ninguem, de certo, poderia accusal-a de haver desprezado meio algum para attingir tal resultado! Fôra para isso que prestára tão activa cooperação a Renato, que machinára tantos tramas odiosos, tantas intrigas tenebrosas; fôra isso, emfim, que dictára a ultima carta, obra prima de monstruosa devassidão, e que acompanhára a remessa do bracelete de rubis.

Camelia calculára que uma carta semelhante tornaria a condessa meio louca e contára com o terror vertiginoso, que naturalmente se apoderaria da pobre senhora, para a impellir a algum passo imprudente.

O bracelete de saphiras, ficando em poder de Renato, era tambem uma arma de que promettêra servir-se muito a proposito.

Realmente a pobre Bertha escapára por um milagre á cilada que lhe haviam armado.

Camelia, uma vez que nao podia tornar a pobre senhora culpada antes de a deshonrar, jurára deshonral-a, mesmo sendo innocente.

—

Juntemo-nos agora a Renato de Savenay.

Tinham decorrido vinte e quatro horas após o incompleto successo, tão vergonhoso, após o primeiro Waterloo, que Renato azedado pelos acerbos gracejos de Camelia, não podia perdoar a si mesmo.

— Se ao menos viesse alguma victima consolar-me desta derrota! dizia elle para comsigo, passeando a passos largos no seu quarto de cama, mordendo o bigode, e mascando impaciente uma ponta de charuto. Se alguns novos amores viessem distrahir-me! Mas onde procural-os? Onde achar o que me falta?

Estava Renato neste ponto do seu monologo, quando a porta se abrio vagarosamente, e deu entrada a alguem.

O mancebo voltou-se.

O recem-chegado era um criado que Renato tinha ao seu serviço havia dous mezes, e que se chamava Larose.

Este criado offerecia no seu todo um typo sobremodo original. Era tão alto e tão delgado, que a todos faria suppor que fôra entalado entre duas portas, ao modo de um dos personagens das *Pilulas do Diabo*.

Tinha o andar pausado e os gestos acanhados, comquanto na realidade fosse desembaraçadissimo. A cabeça, sahindo de um pescoço muito comprido, tinha a fórma ponteaguda de um pão de assucar. A' primeira vista parecia um simplorio, e tinha cara de parvo a quem examinasse, porém, mais detidamente aquelle rosto, descobriria sem diffiuldade, sob aquelles olhos piscos intelligencia e sagacidade.

Renato não tinha motivo de queixa do serviço daquelle criado, notavel pela pontualidade e obediencia passiva.

Não o considerava mais nem menos que como uma especie de automato habilmente construido; e nunca se lembrava de lhe dirigir a palavra sendo para lhe dizer:

— Faça isto.. faça aquillo!

Larose entrou no quarto de cama com um ar mais humilde ainda, e mais submisso que de costume.

Entrou, fechou a porta, e fez uma cortezia.

Deu tres passos para a frente e fez nova cortezia. Afinal, empertigado e immovel, como uma estaca, ou um soldado prussiano, parou diante de Renato.

V

Larose

Renato esperou que o criado lhe dissesse o que parecia ter a dizer-lhe.

Larose fez terceira cortezia, e continuou calado.

— Eu não chamei... disse então Renato.

— Eu bem sei que o Sr. barão me não fez essa honra... retorquio pausadamente Larose.

— Bem... mas então que quer?

— Queria ter a honra de dizer duas palavras a V. Exc.!

— A proposito de que?

— A proposito de que desejo que o Sr. barão me faça contas e me despeça...

(Continúa).

ILEGÍVEL

Art. 14. Para o curso profissional haverá
1 lente para a 1.ª aula do 1.º anno e 3.ª do 3.º
1 « « « 2.ª « « 1.º « « 2.ª do 2.º
1 « « « 3.ª « « 1.º « « 3.ª do 2.º
1 « « « 1.ª « « 2.º « « 4.º do 3.º
1 « « « 2.º « « 3.º
1 « « « 1.ª « « 4.º
1 « « « 2.ª « « 4.º
3 directores dos trabalhos practicos do 5.º anno.

Art. 15. O director da escola proporá o numero de jardineiros e outros auxiliares de que for precisando o estabelecimento, bem como os administradores e chefes de serviço das estações agronomicas e fazendas modelos.

Art. 16. Os professores do curso preliminar terão 4:800$000 de vencimentos annuaes e os repetidores 3:600$000.

§ Unico. Os vencimentos dos lentes do curso profissional, e seus auxiliares technicos bem como os do mestre de desenho serão marcados nos respectivos contractos.

Art. 17. O Governo expedirá opportunamente regulamentos e instrucções complementares para a escola assim creada, de modo que principie a funccionar em 2 de Janeiro de 1895.

(Assignado).—*Alexandre José Barbosa Lima.*»

Recenseamento—Devem ser hoje encetados os trabalhos do recenseamento do Municipio do Recife, á cargo da commissão geral de estatistica do Estado, recentemente creada pelo illustre Governador de Pernambuco.

A' proposito, o digno chefe dessa commissão, o Sr. Dr. Eugenio Moscoso, cuja competencia para trabalho de tal genero é uma resultante da sua capacidade intellectual e da longa pratica adquerida na Secretaria do Governo, onde foi sempre um funccionario distincto, dirigio-nos a carta infra, que, estamos certos, será lida com interesse por quantos sabem dar valor aos trabalhos estatisticos.

Felizmente, e dizemol-o com desvanecimento, o numero de apreciadores de taes trabalhos, n'um centro populoso e civilisado como é o municipio do Recife, já se eleva grandemente, de sorte á autorisar o juizo de que raros e bem raros são os que desconhecem as vantagens que, para toda sorte de interesses, resultam do recenseamento da população, base principal de toda estatistica, seja commercial, industrial, economica, criminal, democratica, ou de outra qualquer natureza.

Uma sociedade que deseja ter seguros elementos em que faça repousar sua evolução sob todos os imaginaveis pontos de vista, não pode prescindir da estatistica, e o recenseamento da população é o humbral dessa sciencia, que tão alevantados serviços presta a mesma sociedade.

Estas affirmações são actualmente tão conhecidas, e as conveniencias da estatistica tão geralmente apreciadas, que nós, confiando no criterio e são conceitos da população do municipio do Recife, não trepidamos em dizer que; nos trabalhos que vão ser hoje incetados para o recenseamento desse municipio, os recenseadores não encontrarão obices.

Toda a população do municipio, que prima pelo espirito de ordem e progresso, comprehenderá de certo que se trata de crear um alicerce solido em que possa repousar o edificio da sua futura prosperidade e grandeza.

Eis a carta do Sr. Dr. Eugenio Moscoso, que, na sua propria simplicidade, põe patente a alta significação do recenseamento:

« Estado de Pernambuco. Commissão Central de Estatistica. Recife, 16 de Julho de 1894.

« Illms. Srs. redactores do *Diario de Pernambuco* — Devem ser encetados amanhã os trabalhos do recenseamento da população do municipio do Recife, como determinou S. Exc. o Sr. Governador do Estado, por acto de 13 do corrente.

« Sendo de summa importancia o serviço a que alludo, mantenho a convicção de que a deliberação do Governo Estadoal será acolhida grata e benevolamente por todos os habitantes da capital, uma vez que trata-se de iniciar um trabalho de incontestada utilidade para a communhão social.

« Não pretendo demonstrar, nem mesmo ousaria fazel-o diante de provas competentes, as vantagens que resultam de um serviço bem organisado de estatistica; ellas são por demais conhecidas e estão sufficientemente comprovadas pelos fructos da experiencia.

« O jornal, de que sois dignos e illustres redactores, no momento actual e em auxilio da commissão a meu cargo, se empenhará, estou certo, por demonstrar, com a proficiencia e o brilhantismo costumados, a utilidade da providencia, que, innegavelmente, garante interesses reaes da sociedade.

« Com a maxima confiança, portanto, eu vos rogo que vos digneis de esclarecer o espirito de quem quer que, por falta de exacta comprehensão do alcance de semelhante providencia administrativa, se ache porventura em erro attribuindo aos poderes publicos intenções que elles realmente não teem.

» Certo de que da melhor vontade prestareis esse relevante serviço ao Estado de Pernambuco, e me coadjuvareis poderosa e efficazmente no desempenho das funcções de que estou investido, asseguro-vos antecipadamente o meu agradecimento, pondo á vossa disposição o meu limitadissimo prestimo.—O chefe da Commissão, *Eugenio Moscoso.* »

Promotor publico—O Exm. Sr. Dr. governador do Estado, por actos de 13 do corrente, nomeou o bacharel João José Lopes de Albuquerque, para o cargo de promotor publico do municipio de Bezerros, e removeu o deste municipio, bacharel Aprigio Carlos de Amorim Garcia, para igual cargo no de Victoria, sendo marcado o praso de vinte dias ao primeiro para assumir o respectivo exercicio, e ao segundo o de 30.

Companhia de Bombeiros—Por actos de 11 do corrente:

Foi exonerado João Lopes Braga do posto de capitão commandante da Companhia de Bombeiros.

Foram nomeados, interinamente, para o mesma Companhia commandante, o tenente coadjuvante Alfredo Manoel Jeronymo dos Passos; Coadjuvante, o alferes João Taypto Lugan; Almoxarife, o 1º sargento chefe de serviço Manoel Joaquim de Albuquerque.

General José Jardim—Acompanhando a seguinte carta do Sr. major L. de Moraes, digno secretario do Commando do 2.º districto militar, recebemos as cópias dos telegrammas infra trocados entre os Exms. Srs. Presidente de São Paulo e general Antonio Gomes Pimentel, honrado commandante do referido 2.º districto acerca do trespasso do illustre general José Jardim.

« Commando do 2.º districto militar Pernambuco gabinete do secretario.

« Illms. Srs. redactores do *Diario de Pernambuco*.

« Para que vos digneis dar á publicidade em vosso conceituado jornal, transmitto-vos copia não só do telegramma que recebeu S. Exc. o Sr. general commandante do districto, do Presidente do Estado de São Paulo noticiando o triste acontecimento da morte do benemerito general Jardim, como tambem do que ao Presidente daquelle Estado dirigio S. Exc. em resposta ao referido telegramma.

« De VV. Ss. criado amigo e obrigado.—*L. Moraes.*

16—7—94.

—

« Repartição Geral dos Telegraphos—Telegramma n. 49. 14 de Julho de 1894.

« Ao Sr. commandante do districto militar e ao Sr. governador do Estado.

« Recife—Communico-vos o triste acontecimento da morte do general José Jardim commandante do 4.º districto militar, benemerito defensor deste Estado contra a revolta e soldado republicano de inestimavel valor. São Paulo inconsolavel chora a perda do seu nobilissimo filho em quem a patria e a republica tinham um dedicado servidor — *Bernardino de Campos*, Presidente de São Paulo. »

—

« Telegramma em 15—7—94—Sr. presidente Estado São Paulo.

« Já sabia sentido passamento meu collega general José Jardim.

« Todavia, agradeço immenso communicação de dôr.

« E eu, soldado da Republica, nascido no Pernambuco irmão gemeo de São Paulo, em tradições; rogo-vos significar, por mim e guarnição, nosso reconhecimento condolencias do povo paulista, rebentão mimoso e virente dos Andradas e tantos outros — General *Pimentel*, commandante do 2.º districto. »

Repartição Geral dos Telegraphos—Communicaram-nos da estação telegraphica desta cidade ter sido multado em 3 dias de gratificação o estafeta José Maria de Souza, por ter demorado a entrega do telegramma n. 100, procedente de Barreiros e dirigido a Dias Quintas.

Ferro-via do Limoeiro—O illustrado Engenheiro Dr. João Chrockatt de Sá Pereira de Castro, digno Inspector Geral de Estradas de Ferro, vai hoje percorrer a linha ferrea do Recife ao Limoeiro, seguindo até o ponto extremo do ramal de Timbaúba.

Conselho litterario—Funccionou hontem em sessão ordinaria sob a presidencia do Dr. inspector geral e presentes os Drs regedor do Gymnasio e director da Escola Normal, Franco de Sá, Cicero Peregrino, Feliciano da Motta, Joaquim Loureiro, Antonio Justino, Porto Carreiro e professor Fragoso.

Foi lido e approvado o seguinte parecer:

Da 3ª secção, relator o regedor do Gymnasio sobre a petição da professora Isabel Francisca de Quental, requerendo que na sua jubilação seja computada a gratificação de merito em cujo goso se achava, concluindo que a peticionaria não se acha no caso de ser attentida.

Fallecimento—No dia 14 do corrente falleceu nesta cidade o distincto capitão José Caetano de Souza Cousseiro, natural deste Estado e filho legitimo do tenente-coronel Joaquim Caetano de Souza Cousseiro.

Condecorado com as medalhas da campanha do Paraguay, Corrientes, Merito Militar, Argentina, Riachuélo, conquistadas á custa da maxima bravura na campo do honra, onde derramou seu sangue generoso em defesa da Patria, o finado era tambem cavalleiro da extincta Ordem da Rosa e possuia as mais bellas qualidades moraes,

Lamentando a perda, sentimentámos sua illustre familia, com a qual nos identificamos na dor que a opprime.

Ferimento grave—No dia 6 do corrente, no engenho Varzea do municipio de Itambé, o individuo de nome Cezario Henrique de Sant'Anna, foi gravemente ferido com uma facada por João Francisco do Nascimento conhecido por João Curinga.

O delinquente foi preso em flagrante,

Morto—No dia 14 do corrente, amanheceu morto na escada do sobrado n 70 da rua do Coronel Suassuna, onde era morador, o ex-sentenciado militar Pedro José da Costa, de côr preta, representando ter sessenta annos de idade e jornaleiro.

O cadaver foi vistoriado pelo Dr. Baptista de Carvalho que reconheceu ter sido a morte proveniente de uma congestão cerebral.

O mesmo cadaver foi dado á sepultura no cemiterio Publico de Santo Amaro.

Irmandade dos Passos da Graça em Olinda—Escrevem-nos pedindo para que chamemos a attenção do Exm. Sr. Bispo Diocesano afim de que lance suas vistas para essa irmandade que nada tem feito em beneficio da igreja em que é erecta no Carmo de Olinda.

O nosso informante sita o facto de ter, por incuria da mesma corporação, desabado parte da coberta do templo, obstruindo o consistorio e a sachristia.

Publicando o facto tal como nos foi narrado na informação á que nos referimos, é de esperar que sejam dadas os providencias sobre ella

Prisão arbitraria—Sobre a prisão effectuada no dia 13 do corrente e de que se occupou o *Jornal do Recife* de hontem em uma noticia sob a epigraphe acima, chamamos a attenção dos interessados para a parte diaria da questura policial, onde se acha transcripto o officio que o subdelegado em exercicio do 1.º districto da Boa Vista dirigio sobre o mesmo facto ao Dr. questor policial.

Concerto Bernabei—Realisou-se no sabbado ultimo o concerto vocal e instrumental que fora annunciado por essa distincta professora de cante e piano.

O salão do Lyceu de Artes e Officios apresentava um aspecto risonho nessa festa artistica, que foi muito concorrida, e cujo programma foi bem executado.

Em geral foram applaudidos todos os executantes, sendo-o porém especialmente a Sra. Bernabei, á quem foram offerecidos varios e graciosos mimos.

Foi uma bella festa, da qual a beneficiada deve guardar gratas recordações.

Descoberta curiosa—O preparador do gabinete de physica da universidade de Genebra, o Sr. Charles Margot, acaba de fazer uma curiosa descoberta.

Reconheceu que, riscando um vidro com um ponteiro d'aluminio, se obtém traços mui brilhantes, metallicos, e que lavagem alguma, por mais energica que seja, consegue apagar.

Esta propriedade do aluminio, de adherir tão fortemente ao vidro, e em geral a todas as substancias de base e de silicio, manifesta-se sobre tudo quando a superficie riscada está humedecida ou simplesmente coberta d'uma ligeira baforada de vapor, como a que se deposita, por exemplo, respirando de encontro a um vidro.

Outra condição, e essa é indispensavel, é a perfeita limpeza do vidro sobre o qual se faz a experiencia e bem assim a do ponteiro de aluminio.

O Sr. Margot já arranjou uma pequena ferramenta para as suas experiencias. Construio uma mó de aluminio, que gira rapidamente e com a qual elle desenha, exactamente como os gravadores ordinarios em vidro, todos os desenhos imaginaveis.

Estes desenhos têm reflexos metallicos vivissimos e brilhantes. Pelo polimento com uma ferramenta d'aço, pode-se mesmo dar-lhe a apparencia de incrustações metallicas. A adherencia é absoluta. E' claro que, se se tratar o vidro assim ornamentado pelo acido chlorhydrico ou pela potassa caustica, faz-se desapparecer e aluminio; mas o desenho fica. Os traços subsistem nitidamente no vidro, como se este houvesse sido corroido pelo contacto intimo com o aluminio.

E' sabido que o magnesio, o cadmio e o zinco tem propriedades analogas e deixam no vidro traços apparentes. Nenhum destes metaes possue, porém, esta propriedade em gráu igual ao do aluminio, a não ser talvez o magnesio. Mas, além de que este metal se oxida facilmente, os vestigios que deixa no vidro são muito ephemeros, sendo por conseguinte as applicações praticas do seu emprego muito restrictas.

Para o aluminio, pelo contrario, as applicações são sem conto. Não só elle póde substituir a gravura em vidro, mas tambem será facil d'ora avante distinguir immediatamente um diamante d'uma imitação em strass.

Com effeito, ao passo que o aluminio deixa um risco muito apparente no strass e nos crystaes, é absolutamente inoffensivo para o diamanto.

Bastava esta circumstancia para dar á descoberta do Sr. Margot um altissimo valor.

Exames de preparatorios—Estando convocada para hoje a congregação dos lentes da Faculdade de Direito só amanhã poderão começar os exames de preparatorios no Curso Annexo, ás horas já annunciadas.

Os mysterios de Limoeiro—Com esse titulo nos foi offerecido um romance original de João Candido de Carvalho, editado pela Bibliotheca romantica de Lisbôa.

Os «mysterios de Limoeiro, dil-o o seu auctor no prologo que precede a obra destinão-se a «pintar com as cores da verdade, o quadro de despreso da educação da juventude, e o da oppressão da humanidade, quando é conduzida ás cadeias, as mais das vezes por culpa do despreso a que os governos teem votado a educação e a instrucção.»

Folheamos algumas paginas do trabalho em questão, que deixou-nos bôa impressão pelo fluente estylo.

Agradecemos ao Sr Leopoldo A. da Silveira, da Agencia Litteraria a offerta que nos fez de tal trabalho litterario.

Tentação—D'essa bellissima polka fez-nos a casa do Sr. Eduardo Paiva a graciosa offerta de um exemplar.

Não temos necessidade de recommendar essa composição pela qual não se deixarão de ficar «tentados» os amadores.

Recreativa Commercial—Essa sociedade realisa no dia 28 do corrente um sarão bimestral.

Para elle recebemos um delicado convite que agradecemos penhorados.

Visitas domiciliarias—Da Inspectoria de Hygiene Publica remetteram-nos o seguinte:

« O Dr. Freitas Guimarães visitou no dia 14 dezoito domicilios na rua da Santa Cruz.

Os ns. 40, 42, 46, 50, 54 e 56 os apparelhos da Drainage não são suppridos d'agua.

O n. 38 pertencente a Sra. D. Maria Amelia Martins, devido as immensas gotteiras que tem é muito humido e a latrina tem falta d'agua.

O n. 48 em identicas condições.

O n. 52 tem o quintal transformado n'um charco em consequencia da falta de esgoto e a latrina como a maioria não é abastecida d'agua

Os demais domicilios acham-se em condições de salubridade.

— O Dr. Avila visitou no dia 13 na rua Bella 12 domicilios.

Os de ns. 34, 32, 26, 20 18, 14 (1º andar) asseiados.

Os de ns 40, 38, 36, 30, 28, 24, 22, 16, 14, andar terreo e 2º, 12, 10, 8, 6, 4 e 2 muito pouco asseiados.

Os apparelhos dos ns. 28, 26, 24, 22, 16, 2º andar, 12, 6 e 2 não funccionam por falta d'agua

— O Dr. Emydio Montenegro visitou 20 domicilios na rua Velha de Santa Rita, 1º districto de S. José.

Ns. 58, 62, 64, 66, 70, 72, 86, 88. 90, 92 e 96 os apparelhos da Drainage não eram supridos d'agua que a companhia é obrigada a fornecer.

Funccionavam regularmente os apparelhos dos predioos ns. 52, 54, 56, 68, 76, 78, 80, 82 e 84.

Contra as infracções encontradas foram feitas as intimações precisas que serão observadas pelo respectivo fiscal do districto.

Assassinato—A' 1 hora da manhã de 15 do corrente, na casa de sua residencia á rua 89, antiga Imperial, Joaquim da Silva Garibaldi, após uma scena violenta de ciumes com sua esposa D, Cartota da Silva, deu nesta uma estocada, matando-a quaasi instantaneamente.

Praticado o acto de desespero, o criminoso evadio-se para uma casa visinha. onde foi preso.

Conversando com os macacos

Do New-York Weekly World de 23 de Maio extrahimos o seguinte:

As danças sociaes dos chimpanzés e o tambor de argila, por elles feito, com o fim de obter musica ao som do qual dançam.

Diz o professor Garner, o celebre explorador, que esteve dentro de uma gaiola de aço no centro das florestas africanas, estudando os costumes e a lingua dos grandes simios: «para mim os chimpanzés são indubitavelmente os macacos mais intelligentes que existem. Se bem que não sejam de physico mais desenvolvido; os gorillas são maiores.

E quanto ao modo de se entenderem, o dos chimpanzés constitue uma linguagem tanto quanto a dos homens.

Aprendi a fallar com estes seres sufficientemente para os entender e me fazer entendido em varios assumptos, ao passo que com os gorrillas fiz muito menos progresso, devido á excessiva selvageria destes animaes.

Durante os 112 dias de minha existencia solitaria na immensidade do continente negro, apenas 22 gorrillas se approximaram bastante de minha habitação, recusando-se com pertinacia ás minhas tentativas de entrarmos em relações.

Entre as muitas cousas curiosos que, como era de esperar, observei e descobri; apontarei, relativo á lingua dos chimpanzés, o facto de existirem duas palavras communs á linguagem destes macacos e a dos negros africanos; e o que é mais, uma dellas tem a mesma significação tanto entre os simios como entre os homens. Para comprehendel-os bem, tive necessidade de fabricar instrumentos que reproduzem os sons por meio dos quaes se entendem, visto como é difficil só com a bocca imital-os perfeitamente.

Foi-me tambem preciso crear novas lettras para representar sons que não existem em nenhum idioma conhecido.

Os naturaes da Africa contam innumeras historias de gorillas, mas nem todas são verdadeiras. Assim, affirmam que estes macacos formam conselhos presididos por um chefe, no qual qualquer assumpto importante é discutido e resolvido.

Alguns negros disseram-me terem presenciado estas reuniões. Asseveraram-me tambem que cada familia de gorillas é governada por um chefe que não é outro senão o pai. Sendo assim, existe entre elles o systema patriarchal. E' esta uma crença generalisada na Africa.

Os Chimpanzés fazem, indubitavelmente, de tempos a tempos reuniões em que dançam ao «tum-tum» do tambor.

De quando em quando uns 30 ou 40 destes simios reunem-se em certos lugares no meio dos bosques, onde tem preparado no chão uma especie de tambor.

Um dos macacos bate neste «novo instrumento» com as mãos e os outros dançam. De vez em quando suspendem a musica e a dança, gritando todos ao mesmo tempo e batendo palmas,

Segue-se então novo tocador e assim continua a festa. Tenho absoluta certeza da veracidade do que acabo de dizer, pois além do testemunho de vinte negros que me sustentaram terem visto essas reuniões, são ellas conhecidas por todos os habitantes pelo nome de «Ronjo n'tyigo e o tambor pelo de «n'gama n'tyigo»,

Um destes existia á cerca de meia milha de minha gaiola, e por mais de seis vezes o visitei para examinal-o.

Era feito de argila depositada sobre um terreno poroso com o aspecto de surfa, e em sua superficie estavam signaes que representavam mãos de chimpanzés.

Em uma distancia de 100 jardas em volta do tambor não encontrei argila de especie alguma. Não me resta a minima duvida que era artificial e os negros disseram-me que nunca fizeram nem usam preparar semelhantes tambores. Muitos européos asseguram-me terem ouvido o barulho deste tambor batido pelos chimpanzés. Entre outros, o Sr. E. J. Glave, um dos mais sérios e leaes auxiliares de Stanlezino Congo, e que explora actualmente viagens ao centro da Africa asseverou-me ter, por mais de uma vez, visto grupos de chimpanzés gritando e batendo sobre alguma cousa, sem, porém, ter certeza se era sobre o tambor de argila.

Relativamente ao facto de formarem os gorillas conselhos, não podemos senão ter duvidas, pois que nenhum signal tangivel da evidencia de semelhante cousa nos foi dado observar.

União Economica Beneficente dos Afogados—Essa sociedade procedeu no proximo domingo á eleição dos funccionarios que teem de dirigil-a no anno de 1894—95, dando o seguinte resultado:

Presidente, capitão Lino Francisco das Chagas.
Vice-dito, Antonio Ascendino da Cruz Castro.
1.º secretario, Manoel Accioly Lins Wanderley.
2.º dito, Antonio Leoncio de Lacerda.
1.º orador, Joaquim Domicio Ferreira (reeleito).
2.º dito, professor João José Pereira.
Thesoureiro, tenente José Antonio Pinto.
Procurador, Estevão L. Coelho da Silva (reeleito.
Commissão de contas: João Francisco Regis Lobo (relator), Argemiro de Barros e Manoel do Nascimento (membros)
Commissão de syndicancia: Joaquim José Alves Pavão (relator), Americo Telles de Souza e Antonio Elias de Moraes (membros).
Commissão de beneficencia: Ludgero Rodrigues N. Lima (relator), Antonio Coelho de Mello e Antonio Pereira de Souza (membros).

A posse será no dia 23 do corrente. pelas 7 horas da noite, á rua de S. Miguel n. 39, com todas as fermalidades do estylo.

Club Litterario Páo d'Alhense—Com este titulo, reunidos em uma das salas do Instituto Santa Thereza, diversos moços fundaram uma sociedade litteraria no dia 7 do mez passado.

Acclamada uma directoria provisoria, apresentados, discutidos e approvados os respectivos estatutos, procedeu-se á eleição da directoria definitiva, que deu o seguinte resultado:

Presidente, Dr. João Pacifico dos Santos.
Vice-dito, João Leoncio Alves Cavalcanti.
1.º secretario, José Thomaz Nunes do Valle.
2.º dito, Vicente Villa Nova
Orador, Dr. Eloy Landim.
Thesoureiro, José Francisco Pimentel.
Bibliothecario, professor Jorge Bezerra.

Club Ensaio Dramatico Páo d'Alhense Esta antiga sociedade aqui existente procedeu no dia 14 á eleição de sua directoria, que deu o seguinte resultado:

Director, Dr. Eloy Landim.
Vice dito, Feliciano Honsente.
1.º secretario, Rodolpho Araujo
2.º dito, Pedro Falcão.
Orador, Dr. João Pacifico.
Thesoureiro, Severino Mendonça.
Procurador, Dirceu Padilha
Directores de scena, José Valle.

Tribunal do Jury do Recife—Hontem não houve julgamento neste tribunal por terem comparecido apenas 21 juizes de facto.

Foram multados em 5$ os jurados que deixaram de comparecer e sorteados os seguintes supplentes:

Santo Antonio
Hermino de Figueiredo Pessoa.
Manoel de Brito Azevedo.
S. José
Jovino da Silva Santiago.
João José Barroso da Silva.
Antonio Barbosa Xavier da Silva.
Boa-Vista
João Alfredo de Miranda Ribeiro.
Alexandre de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.
Graça
Francelino Ramos da Silva.
Coronel Corbeniano de Aquino Fonseca.
Dr. Tertuliano Francisco do Nascimento Feitosa.
Caetano S. de Miranda Rego.
Pedro Ivo de Campos.
Poço
Manoel da Camara Lima.
Varzea
Joaquim do Espirito Santo.

A sezsão ficou adiada para hoje ás horas do costume.

Miss Ida Wells—Acha-se em Londres, onde tem feito diversas conferencias a respeito dos *lynchamentos* nos Estados-Unidos, Miss Ida Wells, notavel mulher de côr, filha de pais escravos.

Em uma ultima conferencia, realisada no Westminster Palace Hotel, a que assistiram diversos membros do Parlamento, Miss Wells chamou a attenção para o crescimento constante e a barbaridade dos lynchamentos nos Estados sulistas, mostrou que durante o anno passado foram lynchados na Luiziania 20 pessoas de côr, 13 na Georgia, 12 no Tennessee, 1 na Pensylvania e 2 no Illinois. Disse que desde a abolição da escravatura se tem aggravado o preconceito de raça nos Estados de Sul, e que as autoridades quasi não fazem resistencia ou protesto algum ás violencias das turbas-multas, que fuzilam, enforcam e queimam vivos ou torturam cruelmente os pobres negros.

Nos Estados do Norte ha singular reluctancia, mesmo entre as corporações religiosas, em intervir ou protestar com o receio de alargar mais a brecha existente entre o Norte e o Sul.

Miss Ida Wells relatou alguns casos revoltantes de *lynchamento*, que ella observara pessoalmente, e solicitou a influencia directa da opinião publica da Inglaterra em favor dos negros, para que sejam, sempre que forem accusados, julgados de conformidade com as leis.

Seise nvenenamento—Correspondencias de Berlim dão noticia de um sixtuplo envenenamento que commoveu profundamente o publico daquella capital.

No segundo andar da casa n. 7 da rua da Hamburgo, residia um mestre pintor Karl Sieger de 48 annos, casado com Isabel Korbe mais moça do que elle dous annos e pai de quatro filhos; Hermann de 16 annos, Bruno de 12, Martinho de 10 e Carlota de sete annos de idade.

Sieger era muito estimado e fazia pequenas subempreitadas em que chegou a empregar cerca de 60 operarios.

Ultimamente os empreiteiros para quem trabalhava, falliram e os seus credores cahiram impiedosamente sobre elle.

Os seus movis foram penhorados e no dia 2 de Junho, não tendo meios de pagar a feria dos operarios que lhe restavam, resolveu suicidar-se acompanhado de toda a familia. A mulher e os filhos envenenaram-se e Sieger, sentindo que o veneno tardava a produzir effeito, enforcou-se em um gancho preso á porta.

Deixou um carta aos operarios pedindo-lhes que o perdoasse por não haver pago a feria vencida, porque os seus devedores tinham escasado todos dar-lhe algum dinheiro por conta.

Couraça—Fallamos ha dias do Sr. Manard, inventor inglez de uma couraça á prova de bala e concurrente do Sr. Dowe, inventor allemão de couraça dotada das mesmas qualidades preservativas. O Sr. Dowe faz experiencias no Alhambra de Londres em si mesmo

O Sr. Manard, novo Guilherme Tell, tem a filha por alvo,

Todas as noitas no Canterbury Music Hall, miss Manard, vestida com a couraça de invenção paterna, recebe sem pestanejar dous os tres tiros que lhe atira o Sr. Manard.

Uma noite, diz uma chonica Londrina, o Sr. Manard, visando mal, ferio a filha no pescoço. A couraça protege sómente o busto.

A pobre menina foi levada para o hospital de Saint Thomas onde ultimas datas ainda se achava em tratamento

Club Marcelino Cleto—Reunio-se este club em sessão ordinaria no domingo, 15 do corrente.

Foi lida e approvada a acta da sessão transacta.

A commissão de syndicancia apresentou seus pareceres sobre o proposto Sr. Pedro Vianna de Medeiros que foi unanimemente acceito.

Fizeram-se representar ficando considerados socios do club, desta data em diante os Srs. Victaliano Ribeiro de Souza e Dr. Joaquim da Silva Cabral.

Por força do decreto n. 2 foi desligado do club o professor Gaspar do Nascimento Regueira Costa que não compareceu a tomar assento dentro do prazo legal.

Entraram para a bibliotheca, segundo communicou o bibliothecario, uma obra em 3 volumes e tres retractos, um de Bach, um de Mozart e um de Wagner, offertados pelo maestro Marcelino Cleto.

Em virtude do que estatue o § 2º do artigo 3 B do decreto n. 5, foi proclamado socio benemerito do club o mesmo offertante.

Encerrou-se a sessão, ficando designado o domingo, 22 para nova sessão.

Minha esperança—Continua essa importante fabrica de cigarros a bem servir a sua notavel freguezia; e dessa aceitação da parte dos consumidores, tambem é ella justamente merecedora pelo empenho que põe na escolha das materias primas com que são fabricados os seus productos.

Caprichoso o seu honrado proprietario no fumo que emprega, sempre das melhores qualidades, leva o seu esmero até ao papel que lhe serve de envolucro nos seus cigarros, que por isso tambem se não confundem com os congeneres expostos ao mercado e tornam-se uma especialidade, que da combinação do fumo escolhido com o papel peculiarmente apropriado delicia o paladar do fumante.

Comprehende-se que mesmo um bom fumo envolvido em papel commum ou ainda adequado á esse fim, não póde equiparar-se na apreciação degustante á um papel cujo preparo é especialissimo cuje fabrico é de materias que nenhum prejuizo traz, não alterando nem o gosto, nem o aroma do fumo.

E' por isso que o Sr. Cruz bem merece do publico, empregando indistinctamente em seus cigarros um papel particular e exclusivamente fabricado para seu estabelecimento, e do qual já deu ao conhecimento do mesmo publico a analyse nelle procedida em Pariz. donde o importa directamente e de conta propria.

E' assim que os industriaes se collocam na verdadeira posição e correspondem á confiança publica.

E' assim que os productos se impõem á esta, e não podem ter senão vantagem, porque a extracção do consumo lhes compensa os esforços e dá-lhes a retribuição do trabalho.

Telegrammas retidos—Acham-se retidos no telegrapho nacional os seguintes:

Para: Barcaça Irene, de Goyanna; Manoel Gomes e Silva, de Curytiba; Dr Pacheco, de Natal; José Feliciano, de Serinhãem; José Feliciano Andrade Lima, de Serinhãem; Pedro Gomes, de Maceió.

Casamento civil—O escrivão de casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados affixou na repartição do Registro de Casamentos á rua do Imperador n. 75 1º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

Segunda publicação

Bacharel Lindolpho Ernesto Alvares, viuvo, com Antonia Amelia da Silva solteira, esta residente na freguezia da Vazea e aquelle na de S. José.

Sociedade Beneficente dos empregados da Estrada de Ferro do Recife a Varzea e Dous Irmãos—Essa sociedade procedeu hontem á eleição da directoria que tem de funccionar no anno social de 94 á 95 dando o seguinte resultado:

Presidente—Antonio Justino Ferreira da Luz.
1.º Vice-presidente—Francisco Caetano Duarte.
2.º dito—José da Costa Lima.
1.º Secretario—João Climaco da Costa.
2.º dito—José Izidoro T. Montarroyos.
Thesoureiro—José de Oliveira Guimarães.
Orador—Antonio João de Alencar.
Commissão Fiscal—José Fernandes de Albuquerque Lima, Luiz Mamede Ribeiro, Joaquim Augusto da Silva Carvalho, João dos Santos e Domingos Francisco de Siqueira Marques,

— A posse terá lugar no dia 5 de Agosto por occasião dos festejos do seu anniversario.

Inspectoria do 2.º districto maritimo—Recife, 15 de Julho de 1894.

Boletim metereologico

Horas.	Term centigrado	Barometro (a 0º)	Tensão do vapor	Humidade
6 h.	22,07	760,m18	17,15	85
9 »	24,06	761,m43	18,58	81
12 »	25,09	762,m18	19,67	80
3 t.	26,02	761,m00	20,00	80
6 »	25,03	759,m13	18,57	78

Temperatura minima 22,50
Temperatura maxima 27,00
Evaporação em 24 horas ao sol 6.m5, á sombra—.
Chuva nulla.
Direcção do vento: SSE de meia noite até 1 h. 29 m. da manhã, S até 2 h. 22 m., SSW até 8 h. 12 m., S até 9 h. 39 m.. SSW com interrupções de S até 0 h. 10 m. da tarde, S até 11 h. 12 m., SW até meia noite. Culma 2 h. 30 m. pela madrugada.
Nebulosidade média 0,27.

Boletim do Porto

Préa-mar ou baixa-m	Dias		Horas	Altura
P. M.	15	Julho	8 45 h. m. da m.	0.m60
B. M.	15	»	12 h. 55 m. da t.	2.m 0

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife Estado de Pernambuco, em 15 de Julho de 1894:

Existiam	441
Entraram	24
Sahiram	3
Existem	462
A saber:	
Nacionaes	439
Mulheres	7
Estrangeiros	16
Mulheres	0
Total	462
Arrasoados	405
Bons	391
Doentes	12
Loucos	2
Louca	0
Total	405

Movimento da enfermaria:
Teve baixa:
Dionisio José dos Santos.

Hospital Pedro II—O movimento desse estabelecimento á cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 15 de Julho foi o seguinte:

Entraram	11
Sahiram	15
Falleceram	2
Existem	733

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes medicos:

Dr. Malaquias, entrou ás 10 1/4 da manhã e sahio ás 11 1/2.
Dr. Berardo, entrou ás 9 da manhã e sahio ás 10.
Dr. Arnobio Marques, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 11 3/4.
Dr. Lopes Pessoa, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 10.
Dr. Vieira da Cunha, entrou ás 10 3/4 da manha e sahio ás 11 3/4.
Dr. Bastos de Oliveira, entrou ás 10 1/2 da manhã e sahio ás 11 3/4.
Dr. Tavares de Mello, entrou ás 10 1/2 da manhã e sahiu ás 11 3/4.
Dr. Simplicio Mavignier, entrou ás 8 da manhã e sahiu ás 8 1/2.

PERNAMBUCO

Banco de Pernambuco

Capital do Banco.	Rs.	8:000:000$000
Idem realisado..	«	1:600:000$000
Fundo de reserva	«	1:200:000$000

Balanço

EM 30 DE JUNHO DE 1894

Activo

Accionistas:		6.400.000$000
Letras descontadas.		681.117$520
Contas correntes caucionadas, etc.		4.266.650$650
Caução da directoria		20.000$000
Diversas agencias..		11.257.336$900
Valores depositados		2.832.324$540
Diversas contas...		823.352$220
Letras a receber...		2.998.404$670
Caixa: Em moeda corrente		7.823.302$100
	Rs.	37.102.188$600

Passivo

Capital:		8.000.000$000
Fundo de reserva.	1.200.000$000	
Lucros suspensos.	303.782$850	
Reserva especial..	250.000$000	1.753.782$850
Depositos:		
Contas correntes de movimento.....	9.048.737$130	
Ditas correntes com aviso........	1.160.716$420	
Letras a premio...	5.396.857$290	15.606.310$840
Diversas garantias.		2.852.324$540
Diversas agencias.		4.568.775$480
Diversas contas...		4.236.210$890
Dividendos os. 5, 6, 7. 8 e 9........		84.784$000
	Rs.	37.102.188$600

S. E. & O.
Pernambuco, 16 de Julho de 1894.
William H. Webster
Gerente.
Eduardo F. da Silva,
Contador.

MUSICIANA

EPHEMERIDES LYRICAS

17 de Julho

1852—Il Duca di Foix.—opera de Galli Achille, vae a scena em Padova.
1893—Canta-se em Adorno a nova opera—Caporal Fracassa—de Camerana.

SPORT

Prado Pernambucano

PRIMEIRA CORRIDA

No domingo realisou o Prado Pernambucano a sua primeira corrida, fazendo-o brilhantemente.

Com um dia de pleno verão, teve a compensação da corrida anterior, cujo dia fôra um opposto completo; e com uma concurrencia excepcionalmente admiravel, logrou uma animação participante dessa condição, como consequencia natural e propria.

Ir-se-ha o turf levantando ou isto será effeito das prendas, que ora se distribuem ao publico e fazem parte dos attractivos do sport?

Não podemol-o assignalar com precisão; mas é facto actual que este addicionamento tem influido na movimentação que se aprecia, ao passo que, quanto as *usanças* do turf, nota-se a carencia de uma remodelação nellas.

Como constava do respectivo programma, no intermedio do 6· ao 7· pareo teve lugar o sorteio das prendas; e a Fichet distribuio-as aos numeros: 2:629 7:771, 669 e 8:118, cujos possuidores foram bem brindados.

Damos-lhes os parabens, sentindo que estes não tivessem uma reflexão ao sportista, que ficou a interrogar a sorte: E porque a Fichet não compoz o seu numero?

Já o Othello da tragedia, n'um *clan* de ciumes, perguntava-se porque não morrêra nos desertos africanos; e Desdemona lhe era melhor, no entretanto, que a Fichet tem sido para o sportista.

Vá lá, são cousas da vida. Othello lastimava-se porque mamava, e o sportista porque não mamou.

São gostos, e si sobre estes não ha disputa, tornemos á historia da corrida, em cujos pareos registrou-se este resultado:

1.· pareo Supplementar — 1,100 metros. Animaes de Pernambuco. Premios: 250$ ao 1.·, 50$ ao 2.·, 25$ ao 3.·
Narcizo, montado por Kelly, 52 kilos 1.º
Ybo, idem por B. Benjamin, 52 kilos 2.º
Femano, idem por P. Alexandrino, 52 kilos 3.º
Tempo: 86".
Rateio das poules: Narcizo em 1.· 45$900 e em 2.· 16$000; Ybo em 2.· 24$200.
Movimento das poules: circularam 717, em 1.· 486, e em 2.· 231, na somma de 3:586$000.

*

2.· pareo — Hippodromo do Campo Grande—1,150 metros—*Handcap*—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.·, 50$000 e 25$000 ao 3.·
Pirata, montado por P. Alexandrino, 50 kilos 1.º
Mouro, idem por Olympio, 48 kilos 2.
Vingador, idem por M. Martins, 50 kilos 3.º
Tempo: 88".
Rateio das poules: Pirata em 1.· 26$200 e em 2.· 15$100; Mouro em 2.· 15$200.
Movimento das poules: Circularam 718, em primeiro 482 e em segunpo 236, na somma de 3.590$00.

*

Terceiro pareo—Derby Club de Pernambuco—1.200 metros. Handicap.—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$ ao 1.·, 60$ ao 2.· e 30$ ao 3.·
Triumpho, montado por M Martins, 56 kilos 1.º
Pyrilampo, idem por J. Muniz, 52 kilos 2.º
Turco II, idem por M. Rosendo, 54 kilos 3.º
Tempo: 89"
Rateio das poules; Triumpho em 1.· 17$300 e em 2.· 9$700; Pyrilampo em 2.· 9$000.
Movimento das poules: Circularam 824, em 1.· 547 e em 2.· 277, na somma de 4.120$000.

*

4.· pareo Ordem—1.600 metros. Handicap. Animaes de Pernambuco. Premios: 300$ ao 1·, 60$000 ao 2.· e 30$ ao 3.·
Ybo, montado por L. de França, 48 kilos 1.º
Narcizo, idem por Kelly, 48 kilos 2.º
Ema, idem por M. Martins, 48 kilos 3.º
Tempo: 125"
Rateio das poules: Ybo em 1.· 60$ e em 2.· 20$; Narciso em 2.· 12$700.
Movimento das poules: Circularam 927, em 1.· 622 e em 2.· 305, na somma de 4.635$000.

*

5.º pareo — Prado Pernambucano — 1.800 metros Handicap.—Animaes de qualquer paiz. Premios: 400$ ao 1.º, 80$ ao 2.· e 40$ ao 3.·

*

Guaynaz, montado por J. Mendes, 52 kilos 1.º
Atlante, idem por P. Alexandrino, 56 kilos 2.º
Radamés, idem por M. Martins, 40 kilos 3.º
Tempo: 129"
Rateio das poules: Guaynaz em 1.· 16$400 e em 2.· 8$900; Atlante em 2.· 9$600.
Movimento das poules: Circularam 904, em 1.· 636 e em 2.· 268, na somma de 4.520$000.

*

6.· pareo— Estimulo — 1.350 metros. Handicap — Animaes de Pernambuco, Premios: 300$ ao 1.º, 60$ ao 2.· e 30$ ao 3.·
Frontiu, montado por B. Benjamin, 48 kilos 1.º
Patchouli, idem por L. de França, 54 kilos 2.º

Vingador, por M. Martins, 48 kilos 3.º
Tempo: 102"
Rateio das poules: Frontin em 1.º 23$400 e em 2.º 10$200; Patchouli em 2.º 11$000.
Movimento das poules: Circularam 765, em 1.º 530 e em 2.º 245, na somma de 3.825$000.

*

7.º pareo—Harmonia=1.000 metros.—Animaes de Pernambuco e pungas que não tenham sido inscriptos. Premios: 300$ ao 1.º, 60$ ao 2.º e 30$ ao 3.º
Bismark II, montado por M. Ramos, 54 kilos 1.º
Turco II, idem por M. Rozendo, 54 kilos 2.º
Bruxa, idem por M. Muniz, 50 kilos distanciado.
Barbara, idem por Nicoláo, 46 kilos idem.
Tempo: 71"
Rateio das poules: Bismark II em 1.º 7$000 e em 2.º 5$600; Turco II em 2.º 5$600.
Movimento das poules: Circularam 315, em 1.º 232 e em 2.º 83, na somma de 1.575$000.

*

Casa das apostas: Emittio 5,170 poules, sendo por tanto o resultado total do seu movimento de 25.850$000.

Derby Club

Encerra-se hoje a inscripção para a corrida de domingo proximo no prado da Estancia.

VARIEDADES

La Mouche

La nuit dernière je m'étais retirée chez une vieille dame de mes amies; et les mouches dormant peu, et ayant l'oreille tres fine, j'écoutais couler la rivière et je pensais aux pauvres gens habitant au bord de l'eau des cabanes de paille. Je me représentais les pauvres femmes serrant sur leur sein pour les réchauffer de pauvres petits enfants a demi-nus et s'attendant à chaque instant à être enlevés avec leur misérable demeure par l'eau, ce fleau plus redoutable que tous les autres!

Avec de l'eau on eteint le feu; mais que peut on opposer a l'eau? Rien! Tout petite et entrant partout, j'ai déjà vu bien des misères et mon coeur si petit qu'il soit saigne à cet aspect. Il n'y a pas de maison où il n'y ait quelque objet inutile, mais dont on peut tirer profit pour les pauvres inondés.

Je ne demande point d'argent pour eux, mais que chaque dame apporte un petit ou grand objet quelconque, que les jeunes filles apportent un ouvrages de leur main, dont le prix sera doublé par cela même, que de ce tout on fasse une vente de charité, comme cela se fait à Paris, ou les premières dames du pays ne craignent pas de devenir marchandes pour quelques heures; ou bien une loterie. Enfin que l'on fasse une fête au profit des inondés, et que cette fête ait lieu dans un local important, soit le Théatre S. Izabel soit tout autre.

J'ai bien une idée creé par mon petit cerveau de bestiole et que je soumets très humblement à mes très aimables lectrices. Ce serait un concert où entre les 1 e 2 partie on tirerait une Tombola de tous les objects offerts. Dans cette bonne ville du Recife où jamais la charité ne perd ses droits, il ne manque pas de bonnes et charmantes dames qui ne refusent jamais leur concours à une bonne œuvre; c'est à elles que je soumets mes idées, bien mieux que moi elles sauront tirer parti pour le plus grand soulagement de tant de pauvres gens.

C'est le voeu sincére de leur vieille amie.

Fly.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Estrada de Ferro do Recife ao S. Francisco

Para que o respeitavel publico possa bem firmar o seu juizo ácerca das subtilezas do Sr. Dr. Antonio Venancio Cavalcante d'Albuquerque nos dous ultimos artigos por S. S. publicados no *Jornal do Recife* de 13 e 15 do corrente mez, e afim de que se convença da rectidão da logica desse illustre cavalheiro destacando á seu bel prazer e mesmo truncando trechos dos meus escriptos, faço reproduzir em seguida á estas poucas linhas, o que publiquei neste *Diario* á 22 de Junho.

N'esse artigo estão sufficientemente explicados os factos á que o Sr. Dr. Antonio Venancio se referio, cumprindo-me acrescentar que na Estação de Cinco Pontas apenas existem duas ordens de armazens: uma á leste destinada á recepção e guarda das cargas vindas do interior (importação), e outra á oéste destinada á recepção e expedição de cargas para o interior (exportação).

Essas duas especies de cargas não se confundem; e cada uma das respectivas secções, como em toda parte, tem o pessoal necessario ao seu funccionamento. Não ha, pois, possibilidade da gatunagem, nos termos que figurou o Sr. Dr. Antonio Venancio.

A tiragem de amostras no armazem de leste não se faz sómente em relação ao assucar: extende-se á outros generos, como feijão, farinha, milho etc, e até vai ao ponto de abranger ás vezes a aguardente.

Repito, porém, que tal tiragem de amostras, que, desde o inicio do trafego da ferrovia, sempre foi praticada, é feita quando, pela entrega dos generos mediante os conhecimentos, tem completamente cessado a responsabilidade da mesma ferrovia.

Pode a administração da estrada impedir que nesses termos, se faça a tal tiragem de amostras? Posso eu exirgir-lh'o que o faça? Eis a questão.

Se a administração da estrada o fizesse por deliberação propria ou por sugestão minha, causaria isso grande celeuma, maximé entre os recebedores de assucar, que, não tendo armazens de deposito, servem-se das amostras para effectuarem as respectivas vendas, de sorte que quando os generos são retirados da estação de Cinco Pontas levam logo o destino dos compradores.

A administração da estrada desde longos annos tem procurado evitar a tiragem de amostras, sujeitando-se, em varias epochas, á transportar, sem estipendio, as pequenas vazilhas com as amostras remettidas pelos agricultores. Choveram sempre, porém, as reclamações dos agricultores e seus correspondentes, que allegaram que as amostras quase sempre differiam das remessas á que se referiam.

Foi a proposito de cousa semelhante, que um dos correspondentes disse a administração da estrada que a *empreza nada tinha que vêr com a tiragem das amostras.*

Estou convencido de que, uma vez cessada essa pratica, fonte, origem dos abusos á que se refere o Sr. Dr Antonio Venancio, e por esse mesmo facto bem definidas as responsabilidades, não persistirão as recriminações contra a administração da estrada, sobre cujo pessoal atira o Sr. Dr. Antonio Venancio a suspeita de gatuno, sem todavia fazer a prova da justeza de tão grave accusação.

E' possivel, disse-o eu, e repito-o, que, sendo o pessoal da estrada numeroso e variado, haja no seu seio algum individuo que pactue com os abuzos. Alguma vez que isso tem sido averiguado, o culpado não tem escapado á punição; e assevero novamente que a administração procederá assim toda a vez e sempre que lhe fôr demonstrada a culpabilidade de qualquer de seus funccionarios.

Façam, pois, a prova da culpa aquelles que a allegarem e verão cumprido o que affirmo.

Como agir sem provas, quando o proprio Sr. Dr. Antonio Venancio affirma, no seu artigo de domingo no *Jornal do Recife*, que, no pessoal de Cinco Pontas, *conhece muitos moços distinctos e incapazes de tomarem parte nos escandalos que alli se dão?*

Ponha o Sr. Dr. Antonio Venancio os pontos nos *i i*; aponte os que são culpados; e com isso prestará relevante serviço á todos os interessados nos transportes pela estrada de ferro.

Quanto á confusão que faz o Sr. Dr. Antonio Venancio entre a carga vinda do interior e a que á elle é destinada, abrangendo assim n'um só todo cousas diversas, reporto-me ao meu referido artigo do *Diario* de 21 de Junho, hoje reproduzido.

Por elle se verá que o mechanismo dos factos articulados sobre carga expedida é differente, restando-me sómente acrescentar que os armazens de Cinco Pontas são fechados á noute, e devidamente rondados por vigias.

Recife, 16 de Julho de 1894.

Felippe de Figueirôa Faria.

—

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A SÃO FRANCISCO

Tendo eu recebido hontem as informações que, em 9 do corrente, solicitei do Sr. Superintendente da Estrada de Ferro do Recife ao São Francisco sobre as accusações formuladas pelo Sr. Dr. Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque contra a administração da mesma estrada, no *Diario* daquelle dia, em desempenho do compromisso que tomei venho tornar publicas aquellas informações, precedendo-as de algumas reflexões, que julgo necessarias.

Já eu disse, e é facto sabido, que entrei para a fiscalisação da estrada em 1867. Era então Engenheiro Fiscal o illustrado e honrado Dr. Manoel Buarque de Macedo, de grata memoria; e eu um de seus ajudantes.

Naquelle tempo já se diziam muitas cousas desagradaveis da administração da estrada, por causa de defraudações de generos vindos do interior. Esses boatos, chegando-me aos ouvidos, previniram o meu espirito; de sorte que, quando tomei posse do cargo de ajudante do Engenheiro Fiscal foi cheio de prevenções contra a honorabilidade da empreza.

A' ninguem manifestei taes prevenções, e tratei de verificar se tinham ellas fundamento, exercendo a mais severa, e, direi mesmo, meticulosa fiscalisação no que me cahia nas mãos ou debaixo das vistas. observando tambem o procedimento do meu illustre chefe, ao qual chegavam a alcançar os malevolos boatos.

Exerci o referido cargo até fins de 1874, occupando em diversas temporadas o de Engenheiro Fiscal interino; tudo vi, tudo examinei com ardencia para tirar a limpo a procedencia das accusações; e cheguei á plenissima convicção de que não só o meu illustre chefe, Dr Buarque de Macedo, era um homem de bem em toda a extensão da palavra, mas tambem a administração da estrada de ferro era credora de toda consideração pela probidade com que funccionava.

Voltei em 1890 a occupar o cargo de Engenheiro Fiscal e o exerci até meiados de 1891: e desde Maio do anno passado o estou novamente exercendo: e não tive ainda occasião nem motivo para modificar aquelle conceito, aliás partilhado, sem excepção, por todos os collegas que teem exercido funcções fiscaes na estrada, collegas entre os quaes figuravam os Drs. Buarque de Macedo, Manoel de Barros Barretto e Ezequiel Correia dos Santos Junior, para não citar senão os mortos.

Todos, é certo, inclusive eu, tiveram luctas com a administração da estrada; mas taes luctas nunca foram motivadas por fraudes, mas sim, como ainda hoje succede, por divergencias no modo de encarar questões de direito derivadas de interpretação de clausulas dos contractos da empresa e dos regulamentos fiscaes.

E devo accrescentar que, frequentes vezes, como ainda agora succede, a empresa tem cedido de suas interpretações, e sempre ha sido e continúa a ser caprichosa em attender as reclamações da fiscalisação em relação aos variados serviços que incumbem á administração local da estrada.

Nestas condições, e sendo incontroverso que as accusações feitas á honorabilidade da administração da estrada, attingem a sua fiscalisação, não póde parecer fóra de proposito nos homens de bom senso que os Engenheiros Fiscaes venham á imprensa explicar os factos que servem de base á taes accusações, declinando assim de uma responsabilidade que nem cabe a elles, nem á empresa que fiscalisam.

Assim sempre praticaram os Engenheiros Fiscaes das ferro-vias de todos os Estados e assim ainda hoje o fazem elles, e eu continuarei a fazer certo de que presto assim homenagem á opinião publica e preito á verdade.

Concluiria mal quem, do que fica exposto, tirasse a resulta de que não se dão abusos nas ferro-vias em relação ás mercadorias transportadas. Quanto á do Recife ao S. Francisco sei e affirmo positivamente que se dão; sabe-o tambem a administração da estrada em Pernambuco; sabe-o igualmente a directoria da Companhia em Londres, e o sabe finalmente o Governo, por intermedio dos fiscaes. Todos, porém, tambem sabem que, em regra, a administração local, sempre que lhe é demonstrada a culpabilidade de um seu funccionario, pune-o severamente não só fazendo-o indemnisar o damno causado, mas tambem eliminando-o sem misericordia do quadro do seu pessoal.

Sim, repito, sabe-se geralmente que se praticam depredações nas mercadorias; mas não se ignora tambem que a causa primordial, senão unica, de taes abusos, é a tiragem de amostras em Cinco Pontas.

A administração da empresa já poz em pratica, em temporadas diversas, medidas que visavam evitar aquella operação. Os proprios interessados nos negocios—os agricultores e correspondentes no Recife—reclamaram, porém, contra ellas; chegando um d'elles a dizer em carta á administração, que a empresa *nada tinha que ver* com a tiragem das amostras.

E o facto é que elle tinha e tem razão. Com effeito, sendo a operação feita depois de pago o transporte dos generos e entregues os respectivos conhecimentos á empresa, facto que isenta a mesma empresa de toda a responsabilidade, nos termos do Regulamento, que direito tem a administração de impedir que os portadores dos conhecimentos entregues dêem ás suas mercadorias o destino que quizerem?

Por esse motivo é que a Empresa da Estrada de Ferro de S. Francisco nunca póde cortar o abuso das depredações Por esse mesmo motivo é que os fiscaes, inclusive eu, nunca poderam tambem exigir a cessação da tiragem de amostras. Eu fui mais longe: disse ao illustre Marechal José Simeão de Oliveira, na conferencia que com elle tive quando era S. Exc. Governador do Estado, que se S. Exc. me désse ordem por escripto para pôr a medida em execução, eu a faria cumprir. S. Exc. não quiz assumir essa responsabilidade, sem duvida porque reconheceu que, embora vizasse corrigir um grande abuso, tal medida tinha muito de arbitraria.

E dest'arte continúa a tiragem de amostras, fonte, origem de todas as fraudes que são apontadas na estação de Cinco Pontas.

A's vezes taes amostras são tão escandalosas, que levam os empregados da estação referida á prenderem e remetterem ás autoridades policiaes os respectivos tiradores. Em 28 de Maio proximo, eu proprio intervim n'um caso d'esses Sendo-me apresentado ás 8 horas da manhã um sacco com *amostra* de assucar que não podia ter menos de 20 á 25 kilogrammas de peso, remetti esse sacco e o tirador da *amostra* ao Sr. Dr. Questor Policial.

Admitto como muito possivel que algum empregado da estação, á socapa d'aquelles abusos, pratique outros iguaes. Façam, porém, a prova os interessados; e eu garanto que a administração da estrada punirá severamente os culpados, que a mesma administração por ora desconhece, á despeito de todas as suas investigações.

As mercadorias expedidas para o interior teem sido tambem victimas de fraudes. Estas, porém, são praticadas por fórma diversa das outras. Vou referil-a brevemente.

Ninguem ignora que o serviço de despacho de mercadorias termina na estação de Cinco Pontas ás 6 horas da tarde, salvo algum caso extraordinario; e tambem é sabido que até essa hora são empregados no transporte de generos, vindos do interior, muitos vehiculos.

Pois bem, quando alguns de taes vehiculos fazem a sua ultima viagem de Cinco Pontas para a parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, onde em regra estão os grandes armazens exportadores, não raro trazem, de outros pontos, carregamentos de generos destinados ás estações das ferrovias.

E como, depois de 6 horas da tarde, não podem ser taes generos mais recebidos em Cinco Pontas, são os vehiculos, assim carregados, levados para as respectivas cocheiras, onde pernoitam, e sómente levados para a estação na manhã seguinte.

Pergunto eu agora: não será possivel que nessa pernoitada dos generos nas cocheiras, se dê a violação dos volumes, para, subtrahidos generos, serem elles substituidos por pedaços de ferro, etc. etc., de igual peso?

O facto do pernoite dos generos nas cocheiras é positivo; quanto á fraude não o affirmo; mas basta a sua possibilidade para, na falta de provas contra os empregados da estrada de ferro, eximil-os da responsabilidade, pois que elles não verificam, quando fazem os despachos dos generos, o que contém os volumes; o que só podem praticar, segundo o Regulamento, e isto perante o proprietario dos generos ou seu preposto, quando tiverem serias suspeitas de falsas declarações.

Façam, pois, e tambem, nesses casos, a prova contra os empregados; e eu assevero, repito, que a administração não se demorará em punil-os.

A administração da linha ferrea tem nisso todo o interesse, não só porque lhe cumpre zelar seus creditos, como porque as fraudes são prejudiciaes á sua propria economia.

Isto mesmo já o reconheceu o Sr. Dr. Antonio Venancio, como tambem reconheceu a honorabilidade da administração da estrada, em documento publicado no *Diario de Pernambuco* n. 208 de 14 de Setembro de 1893, pagina 3, columna 4 e 5.

Esse documento tem por titulo —*Acta da installação do Club da Lavoura do Municipio de Gamelleira*; e nelle se lê o seguinte resumo, *ipisis verbis*, da resposta que deu S. S. ao Sr. Dr. Bonifacio de Sá Pereira:

« Respondeu-lhe o Sr. Dr. Antonio Venancio dizendo, que não havia nada a receiar de taes rivalidades, desde que, como todos sabiam, a companhia ingleza, embora nestes ultimos tempos tivesse resvalado pelo escabroso declive dos abusos, como elle proprio orador já tinha profligado com toda a severidade, *era uma companhia honrada*, que, desde que se *provava sua culpabilidade, era ella sempre prompta em pagar os prejuizos que causava, das mais bem reguladas, e melhor intencionadas*, que neste ponto não lhe negaria a justiça a que tem direito; que nós agricultores não deviamos esperar que a companhia ingleza fosse mais realista que o proprio rei, que se nós eramos os primeiros a descurar de nossos interesses, ou por um egoismo mal entendido, ignorancia ou quer que fosse, a ponto de deixarmos os nossos haveres entregues a desidia dos Srs Correspondentes, salvas as devidas excepções, e seus aggregados, que por sua vez tambem conhecendo o abandono em que deixavamos correr os nossos interesses, não se importavam, não podiamos pretender que os sentimentos da companhia ingleza, por mais altruistas que elles fossem, se dirigissem a tratar de preferencia os interesses daquelles que eram os primeiros a desprezal-os, aos proprios, que estava convencido que desde que tivessemos uma commissão fiscalisadora, a companhia seria a primeira a auxilial-a no desempenho de sua missão; e ainda mais, temos um engenheiro fiscal, homem intelligente, trabalhador e energico que não trepidaria em chamar a companhia ao cumprimento de seus deveres, desde que conhecesse que ella pactuava, ou era indifferente com os abusos praticados; portanto, que não havia necessidade de procurador fiscal ou advogado em Londres, como tambem não havia receio de rivalidades, desde que a companhia se mostrava empenhada no acabamento dos abusos; *sendo unanimemente apoiado o orador.* »

Quando tinha razão o Sr. Dr. Antonio Venancio, antes, durante ou depois dessa manifestação espontanea no seio de seus collegas, que unanimemente o apoiaram? O publico que o diga.

Eis o que me cumpria dizer antecedendo a publicação das supramencionadas informações, restando-me sómente accrescentar o seguinte:

1.º) Que eu não disse ao Sr. Dr. Antonio Venancio que as balanças das estações eram imprestaveis por *velhas e estragadas*; o que disse a S. S. foi que taes machinas não se prestavam á grandes pezadas, e que deviam ser substituidas por outras que melhor podessem servir á estrada em vista do augmento do trafego; facto para que, em conversa, chamei a attenção do Sr. Superintendente.

2.º) Que o serviço do trafego fez-se na safra á findar, sem atropelos notaveis, bastando para isso fazer trabalhar um pouco mais o material rodante.

3.º) Que em Fevereiro ultimo foi augmentado esse material com 10 carros fechados para mercadorias; e que em Maio ultimo chegaram da Europa 2 locomotivas, 4 carros para passageiros de 1.ª classe, 25 vagões abertos e 25 fechados para mercadorias.

Se esse material, que é cerca da terça parte do autorisado pelo Governo, não veio como eu esperava, em Janeiro ou Fevereiro, todos sabem que para isso concorreu poderosamente a *grève* geral dos operarios inglezes, *grève* que teve seu maximo de intensidade entre a data da encommenda e da entrega do mesmo material na Inglaterra.

Eis agora as informações prestadas pela administração da estrada de ferro. Ellas completam o que venho de dizer, e o que já disse eu nos meus artigos inseridos nos *Diarios* de 10 e 20 do corrente mez.

Os conhecimentos á que se referem as informações prestadas ficam no Escriptorio Fiscal em Cinco Pontas, durante 8 dias, á disposição de quem os quizer examinar.

Recife, 21 de Junho de 1894.

Felippe de Figueirôa Faria.

—

Estrada de Ferro de Pernambuco do Recife ao S. Francisco. Escriptorio da Superintendencia, 19 de Junho de 1894.

Cidadão.

Em resposta ao vosso officio de 9 do corrente, sob n. 50, em referencia a uma publicação nas solicitadas do *Diario de Pernambuco*, da mesma data, feita pelo Sr. Dr. Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque, passo as vossas mãos a informação, que me deu o chefe do trafego a respeito das accusações levantadas contra o serviço do trafego desta Estrada de Ferro, a qual, eu espero, que vos satisfará, no sentido de excluir as severas increpações, que, faz pezar, sobre o mesmo serviço, o referido Sr. Dr. Venancio.

Quanto ao ponto que trata da « allegação por parte da administração desta via-ferrea, de que o serviço não era satisfactorio, porque o governo não lhe dava autorisação para augmento da despeza com o material preciso, cujo material já estava prompto a espera de uma tal autorisação, é esta uma asserção gratuita e sem fundamento. Por parte desta administração não podia ter se dado tal allegação, tão destituida de exactidão. Vós sabeis que o Governo sanccionou esse augmento por Aviso n. 6 de 18 de Julho do anno passado, immediatamente informada, por telegramma; a directoria, em Londres, mandou ella dar começo á construcção dos carros; em Fevereiro do corrente anno já nós accrescentamos de 10 wagons de cargas o numero do material, como examinastes nas contas, e ultimamente chegaram e estamos montando outro lote do mesmo material. De facto não houve, que me conste, falta de transporte de generos na safra que acabamos de concluir, por falta de material, para dar logar a desculpa da ordem, que nos attribue o mesmo Cavalheiro.

No ponto em que se refere o Sr. Dr. Venancio, ás balanças desta estrada de ferro, cujo peso não confere entre a de Ribeirão e a de Cinco Pontas, e que são, em geral impossiveis e insufficientes, « conforme sois o primeiro a reconhecer », não creio na exactidão destas asserções, não só porque, com o zelo que vos é peculiar, nunca me mencionastes esse vosso juizo, como porque as balanças das estações são frequentemente provadas e se conservam em bom estado.

Quanto ás outras generalidades da citada publicação, considero-as materia de pouca polemica, que vos peço permissão para antes deixar em silencio, do que aventurar-me a entrar nessa discussão ingloria, deixando aos factos a tarefa de refutal-os, e a vossa severidade no cumprimento de vossos deveres, o aquilatar a exactidão do juizo deploravel exteraado pelo publicista em questão.

Peço-vos desculpa da demora destas informações, consequente das buscas no archivo dos documentos necessarios, minucioso inquerito dos factos de datas remotas, e outras difficuldades, e finalmente vos rogó, que me devolvaes os documentos do archivo, appensos á informação do chefe do trafego.

Saude e fraternidade.

Ao cidadão Dr. Felippe de Figueirôa Faria, M. D. Engenheiro Fiscal.

Wells Hood,
Superintendente engenheiro em chefe.

—

Repartição do Trafego. Cabo, 18 de Junho de 1894.

Illm. Sr. Wells Hood, Superintendente da E. de F. P. do R. ao S. F.—Cumprindo a ordem de V. S. tendo a informar o seguinte sobre uma correspondencia do Sr. Dr. Antonio Venancio C. de Albuquerque no *Diario* de 9 do corrente.

DOCUMENTO N. 1. Em relação á carta na *Gazetilha do Jornal do Recife* do dia 17 de Fevereiro deste anno, junto remetto o conhecimento dos quatro caixões com queijos que foram despachados em Una no dia 14 de Fevereiro, recebidos e entregues em Cinco Pontas no dia 16 do mesmo, sem reclamação alguma e sem o menor indicio de terem sido violados como se verifica pelo dito conhecimento, o que prova que esta Estrada nenhuma culpa tem, nem pela demora nem pelo ferro que diz o dono ter encontrado, e que só podia ser botado ou antes de ser feito o despacho ou depois de retirado da Estação de Cinco Pontas.

O Sr. Dr. Venancio diz que a carta com relação aos caixões de queijos estava na *Gazetilha* do *Jornal do Recife* de 17 de Janeiro, mas como nesta data não houve carta alguma a este respeito, supponho ser engano daquelle senhor.

DOCUMENTO N. 2. Quanto ao que diz o Sr. Dr. sobre uma barrica grande despachada a 1 de Dezembro, contendo assucar refinado, café em caroço e diversas fructas, tenho a dizer-lhe que esta barrica pesou 40 kilos, e pelos portadores do mesmo Sr. foi, conforme a declaração dos mesmos, pesada e despachada como fructas do Paiz que não estão na mesma tarifa de assucar e café.

Esta barrica foi entregue em perfeito estado ao portador do conhecimento, como prova o mesmo que remetto para V. S. examinar; o algodão não podia ser botado pelo pessoal da Estrada e sim depois de ter sido retirado da Estação.

DOCUMENTO N. 3. Igualmente remetto o conhecimento do garrafão de aguardente que foi despachado na mesma data. O chefe da Estação de Ribeirão diz o seguinte sobre este assumpto:

« Quanto ao garrafão, tenho a dizer a V. S. que não posso responder pela falta que houve maximé quando esse garrafão, creio, já estava estragado como se vê perfeitamente desde que o Dr. Venancio procurou collocal-o no involucro que apresentou cosido na bocca, privando-me assim de ver o estado do garrafão. » E sendo este retirado da Estação de Cinco Pontas sem reclamação alguma, está provado que o involucro não foi violado nos nossos armazens.

Com relação ao que diz o Dr. Venancio sobre um pobre homem que encontrou em Ribeirão lastimando-se por ter sido roubado parte do seu fumo despachado, tenho a dizer-lhe que o chefe da dita estação nenhuma reclamação recebeu neste sentido, e seria conveniente que o Sr. Dr. mencionasse a data desta occurrencia e o nome do individuo para poder ser verificado o facto.

DOCUMENTOS NS. 4 E 5. O Sr. Dr. Venancio diz que no dia 30 de Abril foram despachados na estação de Ribeirão, na carga, uns volumes com diversos objectos para o Recife e affirmou que seguiram no mesmo dia pelo trem de carga por terem assistido ao embarque e á partida do mesmo trem os seus portadores.

Em resposta tenho a dizer-lhe que é inexacto isto, porque os ditos objectos só foram despachados no dia 1º de Maio, conforme o conhecimento que junto remetto, e foram descarregados em Cinco Pontas no dia seguinte, isto é, no dia 2 de Maio, e immediatamente collocados em um compartimento de grade, dentro do armazem, o qual sempre conserva-se trancado; tenho tambem a dizer-lhe que, nem os vigias do armazem e nem os empregados que trabalharam no dia santo (3) tinham a chave do dito compartimento. Estes volumes foram entregues no dia 4 mediante conhecimento, a um moço que veio com os carregadores, e os mesmos volumes não mostravam indicios de terem sido violados: até pelo contrario estavam perfeitos, visto que da parte do recebedor (o moço) não houve a menor reclamação.

DOCUMENTOS NS. 6, 7 E 8. Com relação ás reclamações sobre os despachos de 16 de Fevereiro, de 50 saccos com assucar, 2 de Maio, de 80 saccos com assucar e do dia 19 de Dezembro do anno passado, de 7 barris com aguardente, o chefe da estação de Ribeirão escreveu o seguinte:

« Com relação ao despacho de 50 saccos com assucar de que falla o Dr. Venancio em seu artigo, tenho a informar a V. S. que realmente houve o engano devido ao grande movimento desse dia, mas que eu procurei incontinente reparal-o, telegraphando ao Sr. chefe da estação de Cinco Pontas para emendar o respectivo conhecimento quando lhe fosse apresentado, e portanto vê V. S. que não houve proposito de nossa parte.

« Quanto a dizer o Dr. Venancio que no dia 2 de Maio findo mandou despachar 80 saccos com assucar e foram estes pesados á nossa vontade dando 6,069 kilos, extranho isto, pois que todas as vezes que são despachados objectos do mesmo doutor as pesadas são sempre fiscalisadas por elle e na sua falta por pessoa de sua confiança, e portanto não pode haver esta liberdade nem esta confiança que nos procura emprestar; e quanto á differença de peso de que falla o mesmo doutor, tenho a dizer a V. S. que realmente houve este engano, o qual na mesma occasião foi reparado, emendando-se o talão e o conhecimento, e depois entregue ao mesmo doutor que hoje procura affirmar que tal emenda foi feita muito depois ».

Quanto ao que diz o Dr. Venancio acerca de uma despacho que fiz em 9 de Dezembro, de 7 barris de aguardente e que foram lançados no conhecimento sómente seis, tenho a dizer a V. S. o seguinte:

« Estavamos atropellados de serviço e já na hora de encerrar os despachos quando, como é costume, chegaram os portadores do Dr. Venancio e no meio daquella confusão foi feito o despacho e lancei-os seis por ter dito a pessoa de confiança que acompanhava o comboio ser este o numero dos barris, e quando depois de muitos dias me foi feita a reclamação, telegraphei ao Sr. chefe da estação de Cinco Pontas, o qual me disse que tinha chegado lá um barril de mais e que ainda estava na mesma estação, e pedindo eu o peso me foi este remettido; chegando ás minhas mãos fiz o despacho e entreguei-o ao Dr. Venancio e obriguei o empregado a pagar o frete por sua conta. Quanto ao peso dos barris era realmente o de seis e não de sete como falla o Dr., pois que não tinhamos sciencia daquelle que só depois de reclamando foi encontrado, e deu-se este engano devido ao atropello do movimento, e antes declaro que taes barris foram collocados nos vagons em presença da pessoa de confiança do Sr. Dr. Venancio, que, tendo em suas mãos o despacho, nada reclamou. Vê, portanto, V. S que nunca voluntariamente committemos qualquer falta que podesse ferir os interesses de quem quer que seja. Somos pobres porém respeitamos a nossa honra e sabemos cumprir os nossos deveres de empregados, para não nos deixarmos levar por migalhas que nunca podem melhorar a nossa posição e pelo contrario, se fosse exacto, antes nos relaxaria perante V. S. e o publico. Temos certeza e plena consciencia de até este momento termos sempre cumprido rectamente o nosso dever e termos attendido a todos, e a prova está que, a não ser o Dr. Venancio, outro ainda não nos fez reclamação de qualidade alguma, nem tão pouco occupou as paginas de um jornal. E' costume meu sempre exercer a mais extricta fiscalisação e se algum engano tem havido é devido ao grande atropello, mas estes mesmos como V. S. vê foram immediatamente reparados e attendido o reclamante. Tendo procurado expor tudo quanto houve e o mais fielmente possivel, peço a V. S. desculpa por estas faltas que como vê foram involuntarias. »

DOCUMENTO N. 9. O Sr. Dr. Venancio diz que o barril com aguardente, conhecimento 345 de 23 de Dezembro, não foi retirado porque estava vasio, e que o correspondente devolveu-lhe o conhecimento. Isto é inexacto pois o dito barril foi retirado da estação de Cinco Pontas no dia 2 de Janeiro deste anno, mediante recibo e sem reclamação alguma, cujo recibo remetto a V. S. para verificar.

DOCUMENTO N. 10. O Sr. Dr. Venancio diz que tem uma carta minha derigida ao seu correspondente negando-me a pagar a falta em seus assucares, allegando differença de balanças. Em resposta remetto a V. S. copia de minha alludida carta para provar que isto não é exacto; o que essa carta diz é que as balanças estavam em perfeito estado de correcção.

De V. S. attento venerador e criado *V. Clemetson*, chefe do trafego.

—

Copia. —Recife & São Francisco Pernambuco Railway, Company, Limited. Trafego Department. Cabo, 13 de Fevereiro de 1894.

Srs. Leal & Irmãos. Recife Em resposta a carta de Vv. Ss. n. 3098 a respeito da remessa de 60 saccos com assucar do engenho Minas Novas, venho por meio desta chamar sua attenção para o artigo n. 105 do regulamento desta estrada de ferro em que diz o seguinte:

A administração não se responsabilisa pelas avarias inherentes á natureza das mercadorias, taes como a deterioração de fructas, diminuição ordinaria de peso etc. Tambem não se responsabilisa pelas avarias de outra qualquer natureza, desde que não houver nos involucros signaes de estrago etc., etc.

Effectivamente a differença do peso do assucar é inherente a natureza desta mercadoria e não é muito que perdesse por volatilisação 28 kilos em 4.573 kilos, o que dá a media de menos de 3/5 %.

Não ha duvida nenhuma que os saccos foram repesados em C. Pontas, mostrando estarem intactos e tambem é certo que as balanças de Ribeirão e C. Pontas estão em perfeito estado de correcção. Convém notar que em Ribeirão a remessa desse assucar foi pesada em lotes de 2 saccos, as passo que em C. Pontas o repesamento foi feito em 4 lotes. Já veem Vv. Ss. que um genero pesado duas vezes, sendo uma em 30 lotes e outra em 4, não é estranho que mostre differença.

Chamo tambem a attenção de Vv. Ss. de que as nossas balanças não são destinadas a apreciar pequenas fracções, as quaes accumuladas podem mostrar differença.

Sou com toda maior consideração de Vv. Ss. attento venerador e amigo obrigado. (Assignado) *V. Clemetson*, chefe do trafego. Eu, Benjamin Bradley, copiei.

Colonia Suassuna

Sob esta epigraphe appareceu nas solicitadas do *Jornal do Recife* de 7 do corrente uma publicação anonyma, recheada de falsidades, e reveladora da pobreza intellectual e moral do seu autor. Não nos sorprehendeu semelhante publicação, porque de ha muito sabemos que a sociedade está infestada de individuos que só vivem ruminando meios de fazer mal aos seus semelhantes, e que ficam em verdadeiro desespero quando se convencem de que os seus botes, armados na sombra, produzem effeito contrario, não attingindo sequer os homens superiores a quem pretendem ferir, os quaes, depois disso, são até glorificados.

Nada tinhamos que oppôr a tão vil publicação, desde que o seu autor foi o primeiro a envergonhar-se d'ella, occultando o seu nome, e agachando-se por traz do anonymato.

Além de que o respeitavel engenheiro coronel Luiz Ferreira, homem experimentado, a quem se pretende intrigar, e cuja bôa fé se quer explorar, comprehenderá perfeitamente a *manobra*, e rir-se-ha do bobo *amigo da verdade*.

Mas como nós—os pobres que nos empenhamos espontaneamente n'esta campanha moralisadora do fraco contra o forte, do direito contra a prepotencia, estamos dispostos a não ceder uma pollegada do terreno conquistado, protestamos pela presente contra tudo que se lê na alludida publicação, e convidamos o seu auctor, si não é algum ente desprezivel, a assumir com o seu nome a responsabilidade do que escreveu, porque nós queremos, para que fique bem canhecido, estampar-lhe na cara a marca de—BAIXO CALUMNIADOR.

Colonia Suassuna, 9 de Julho de 1894.

Francisco Floro de Barros Araujo.
Raymundo Pimentel Evangelista
Francisco de Salles Evangelista.
José Caetano de Barros.

Palmares

Acha-se nesta cidade o distincto e habilissimo engenheiro Dr. João Chrockatt de Sá Pereira de Castro, que veio em commissão do Governo Federal inspeccionar as Ferro-Vias do Estado.

Este eminente cidadão já bem conhecido do Paiz, especialmente deste municipio onde exerceu o honroso cargo de director engenheiro em chefe da Estrada Sul de Pernambuco, pelo que conquistou innumeras e merecidas sympathias, foi alvo de justa manifestação ao aportar a estas paragens.

Ao saber-se que approximava-se o trem especial que o conduzia, grande numero de cavalheiros da elite social, precedidos de uma banda de musica, o foram esperar a estação, onde depois de desembarcar o acompanharam a casa do distincto clinico Dr. Costa Lima, que o esperava para hospedal-o.

Ahi servio-se um banquete, por occasião do qual foi o mesmo Dr Chrockatt mimoseado com um lindo cartão de ouro, que, em prova de gratidão lhe offereceu o pessoal da Estrada Sul sendo interprete dos mesmos empregados o illustre Dr. Saldanha Junior, que, como sempre, pronunciou uma bella allocução, manifestando o jubilo que experimentava o povo Palmarense por vel-o de novo em seu seio.

O Dr. Chrockatt, pretende demorar-se poucos dias nesta cidade, regressando á Capital Federal, o que causará bastante pezar áquelles que o apreciam.

Fazemos votos para que no desempenho de sua missão seja bem succedido e volte ao lar levando bôa impressão e satisfeito.

Palmares, 15 de Julho de 1894.

A. O. S. R.

Ao partido republicano

Os abaixo assignados, representantes da maioria do directorio do partido republicano, declaram aos seus amigos e correligionarios que a reunião politica que haviam convocado para o dia 10 do corrente mez e que foi adiada por motivos de força maior, deverá effectuar-se a 1 hora da tarde do dia 5 de Setembro do corrente anno, á rua 15 de Novembro outr'ora do Imperador n. 44 1.º andar.

A escolha do dia 5 de Setembro foi determinada pela necessidade de evitar que a reunião projectada ainda uma vez coincidisse com o tempo invernoso, que naturalmente terá cessado, como de costume, em principios do referido mez.

Por este meio, pois, pedem a todos os seus correligionarios que compareçam pessoalmente á mesma reunião, ou no caso de impossibilidade se façam nella representar por pessoa competentemente autorisada.

Recife, 14 de Julho de 1894.

Ambrosio M. da Cunha Cavalcanti.
Bernardo José da Camara.
Manoel da Trindade Peretti.
Dr. Malaquias A. Gonçalves.
Francisco do Rego B. de Lacerda.
Dr. Ermirio Coutinho.
João José de Amorim.
Virginio Marques Carneiro Leão.
José Vicente Meira de Vasconcellos.

Ao Cruz Flautista

Ninguem ha que se conforme
Com teu terrivel *grunhido*,
Doe-me a cabeça, o ouvido,
O meu pequeno não dorme!
Que martyrio longo, enorme,
Tudo em casa aborrecido..
Ninguem ha que se conforme
Com teu terrivel *grunhido*.

Vê se tocas na *businα*
Algum pedacinho bello
De Verdi, Polichinello,
Um *motivo*, ou cavatina,
Mas termos, que triste sina
Escala falha, á *martello!...*
Vê se tocas na *busina*
Algum pedacinho bello.

João Coló.

†

A' MEMORIA

de meu irmão Henrique Soares Azevedo

EM O 7. DIA DE SEU PASSAMENTO

Não foi-te a vida um mero passa-tempo
Sim, uma nobillissima missão
Que soubeste-a cumprir sereno e calmo,
Trilhando da moral a rectidão.

Pranteia-te a familia a eterna ausencia,
Chora-te o filho um saudoso pai;
Porém essa lembrança é linitivo
Que sobre seus corações suave cae.

Recife, 17 de Julho de 1894.

Julio Soares Azevedo.

Monopolio das Loterias Nacionaes

Lendo o artigo do *Commercio de Pernambuco* acerca do alto monopolio das Loterias Nacionaes, entendemos tambem dizer alguma cousa relativamente aos abusos por esta potencia praticados; e que se orgulha de ser mais poderosa do que o Governo que a protege. Eis:

O monopolio estendeu até as agencias que além de impor um agio de 25 % em cada bilhete que vendem ainda cobram 5 % de desconto até em sortes de 50$000.

Isto é o cumulo da ganancia e do escandalo.

Uma Victima

Ao Sr. José Joaquim Coelho Sobrinho

Em prazo não muito longo darei a competente resposta ao seu indigesto aranzel verrina publicada no *Jornal do Recife* de 14 do corrente mez; scientificando, outrosim, á S. S. que devolvo-lhe intactos todos os insultos dirigidos á minha pessôa e ao meu cunhado e tio o finado alferes Pereira Gitirana.

Recife, 16 de Julho de 1894.

José Gitirana.

A' BOA MADRINHA E
Amiga
D. Generosa A. Ramos
Felicita pelo seu feliz anniversario
A afilhada,
MARIA JOAQUINA B. DA SILVA.
17—7—94.

Cidade do Cabo

Respondendo ao Sr. Dom Quichote chamado Dr. Luiz Fernandes d'Oliveira, tenho a dizer-lhe categoricamente e de uma vez por todas que fique certo de que a represalia estará na razão directa da aggressão que de si vier, e convencer-se de que eu não o temo e nada tenho que ver com os seus mandatarios, porém, a qualquer provocação ou desacato que me fôr feito, somente, S.S. terá de responder na mesma moeda.

S.S. perdeu-se no ridiculo do papel que representou hontem n'esta cidade, em plena feira, indo acompanhado por quatro praças á casa de Maria Francisca da Conceição, de rewolver á cintura e empunhando uma tabica, para estupidamente, insultal-a e em minha ausencia dirigir-me os mais grosseiros insultos a modos de quem estava embriagado! Restituira, como é de seu dever, a importancia dos depositos que lhe foram confiados, e deixe-se de andar ameaçando-me tolamente, como se fosse eu o culpado de suas masellas. Devendo igualmente dar contas dos 6:500$000 que S.S. em qualidade de procurador, que foi da mesma Maria Francisca, recebeu do Dr. José Ozorio de Cerqueira, cujo documento, publicarei logo que me chegue as mãos, para que todos saibam que o Dr. Luiz Fernandes de Oliveira recusa-se de dar contas de 13:200$000, que em confiança recebeu de duas pobres mulheres. Mais cautela meu Quichote, que suas bravatas não passam de parvoices.

Cabo, 15 de Julho de 1894.

Joaquim Thomaz Ribeiro Varejão.

Documento

COPIA: *Tenho em meu poder de Maria Francisca da Conceição a quantia de 4:500$000, de uma lettra de 5:000$ que recebi do Sr. Salvador Mendes da Silva em Ipojuca.*

Declaro que d'este dinheiro 3:000$000 se acham em uma lettra aceita por D. Calliope P. Falcão de Azevedo no valor de 3:000$000 para ser pago no dia. Cabo 10 de Julho de 1893, Luiz Fernandes d'Oliveira

Fica em meu poder a quantia de 1:700

pertencente a Maria F. da Conceição Sobrinha—para recolher a Caixa Economica do Estado de Pernambuco. Cabo 24 de Abril de 1893, Luiz Fernandes de Oliveira.

Collegio Parthenon

3 — Rua do Hospicio — 3

Recebe alumnos internos, externos e meio-pensionistas.

O director,
Bacharel *Ovidio Alves Manaya*

DR MELLO GOMES

MEDICO-CIRURGICO E PARTEIRO
57—RUA BARÃO DA VICTORIA—57
(Antiga rua Nova)
Consultorio e residencia

Onde póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

ESPECIALIDADES: Partos, febres, molestias de senhoras, de crianças e dos pulmões e syphilis em geral.

CURA RADICALMENTE E OPERA ESTREITAMENTOS E MAIS SOFFRIMENTOS DA URETHRA.

Continúa a fazer qualquer outra operação em sua residencia, onde tem compartimento para fazel-as e para tratamento de qualquer doente.

Acode de prompto a chamados a qualquer hora e para qualquer distancia.

Telephone—193

Ao commercio

Os abaixo assignados, componentes da firma Guerra, Fernando & C., scientificam que a contar do 1º do corrente adoptaram a firma de *Guerra & Fernando*, unicamente por exigencia da lei, conforme determina o decreto n. 916 de 26 de Outubro de 1890.

Recife, 5 de Julho de 1894.
Alipio Rosado de Oliveira Guerra.
Minervino Fernando da Costa.

Sociedade 16 de Julho

C. C. B.

Esta devoção erecta no Bairro da Boa Vista celebrará no dia 17 do corrente a festa de sua padroeira, constando do seguinte:

A's 7 horas da manhã celebrar-se-ha uma missa na igreja de S. Gonçalo em louvor da mesma Virgem; ao terminar subirão ao ar diversas girandolas de fogos e serão distribuidas esmolas aos pobres que apparecerem.

A' noite pelas 7 horas será celebrada uma ladainha na séde social na rua Velha n. 118 e durante estes actos tocará uma banda marcial da mesma sociedade, ao terminar a ladainha subirá ao ar diversas girandolas de fogos e será solto um lindo aerostato.

A orchestra acha-se confiada ao nosso socio Pedro Celestino de Azevedo, sendo o regente o maestro João P. Soares Rozas.

Antes da ladainha tocarão a linda overtura do immortal maestro.

Acha-se em exposição a séde social das 4 as 6 horas da tarde.

O 1.º secretario,
Pedro Nolasco.

Associação Commercial B. dos Mercieiros

A directoria da Associação Commercial Beneficente dos Mercieiros previne aos Srs. Mercieiros estabelecidos no municipio do Recife, que de conformidade com o edital do digno administrador da Recebedoria do Estado, devem sem perda de tempo ir pagar o imposto de repartição classe n. 41 (taverna) afim de que findo o prazo não fiquem sujeitos ao pagamento da multa.

Outrosim, aproveita a opportunidade para communicar aos mesmos que tendo esta directoria requerido ao digno conselho municipal a revogação do art. 4 do capitulo 4 titulo 3.º da lei n. 4 do anno passado, pelo qual só nos era permittido ter em nossos estabelecimentos dez latas de kerozene, afim de que fosse elevada essa quantidade a cincoenta latas.

Tendo o digno conselho municipal attendido ao pedido, resolveu que os donos de estabelecimentos que vendem kerosene para o consummo podem ter em deposito cincoenta latas, sendo trinta do inexplosivo, sendo a referida lei sanccionada pelo chefe do poder executivo do municipio.

Sala das sessões da Associação Commercial B. dos Mercieiros, 13 de Julho de 1894.

Manoel Joaquim da Costa Ramos,
Director
Antonio Fernandes Pereira,
2.º secretario.

Engenho S. Salvador

O CORONEL JOAQUIM PEDRO CARNEIRO CAMPELLO AO PUBLICO

Declaro que não vendi o engenho S. Salvador, nem todo nem parte.

Assignei uma escriptura de declaração da divida de 2:000$000 a Francisco Quintino Rodrigues Esteves e de igual quantia a Manoel Francisco de Barros Campello, com a condição de ficar a divida estacionaria e eu ir pagando em parcellas.

Si ha alguma escriptura em sentido diverso é falsa, e todos sabem que sou incapaz de vender aquillo que não me pertence.

Todo e qualquer negocio que se fizer em virtude de tal documento é nullo como provarei em juizo.

Engenho S. Salvador, 20 de Junho de 1894.

Joaquim Pedro Carneiro Campello.

EDITAES

Alfandega de Pernambuco

EDITAL N. 43

Pela inspectoria da Alfandega se faz publico que ás 11 horas do dia 25 de Julho vindouro, serão vendidos em praça publica as mercadorias abaixo descriptas, que não foram despachadas no praso da lei por seus donos ou consignatarios, aos quaes, aliás, fica marcado o praso de 30 dias a contar desta data para as retirarem, sob pena de, realisada a venda, não se attender mais a reclamação alguma.

Armazem n. 2

Uma caixa n. 6, marca R & S, vinda do Havre no vapor «Concordia,» em 1 de Julho de 1893, contendo obras de ferro fundido não classificadas, consignada a Reis & Santos.

Duas ditas, a mesma marca, idem idem, contendo moinhos para café, pesando 230 kilos, e mesma consignação.

Dezesete caixas, marca F e quadro 2468 no centro ns. 18 a 34, vindas de Liverpool no vapor «Merchant,» em 15 de Julho de 1893, contendo cartões de côr em folhas, pesando 425 kilos e consignadas á ordem.

Uma caixa, sem numero, marca diamante K S cinema [illegible] C em baixo e Catane no centro, da mesma procedencia, no vapor «Robens,» em 17 do dito mez e anno, contendo obras de ferro fundido, não classificadas, pesando 100 kilos, e não constando a consignação.

Uma caixa, n. 1736, marca triangulo L P no centro, da mesma procedencia, no vapor «Rubens,» em igual data contendo riscados de algodão, lavrados, pesando 72 kilos, não constando a consignação.

Alfandega de Pernambuco, 23 de Junho de 1894.

O inspector,
Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Alfandega de Pernambuco

Edital n. 45

PRAZO DE 30 DIAS

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que ás 11 horas do dia 6 de Agosto vindouro, serão vendidas em hasta publica, á porta desta repartição, as mercadorias descriptas, que não foram despachadas no prazo da lei por seus donos ou consignatarios; aos quaes, aliás, fica marcado novo prazo de 30 dias, a contar desta data, para as retirarem, sob pena de, realisada a venda, não se attender mais a reclamação alguma.

O arrematante será obrigado a entrar com o preço da arrematação no prazo de 48 horas, sob pena de multa.

Armazem n. 4

Marca Olinto, Jardim e Comp. — Um pacote, sem numero, vindo do Havre, no vapor francez «Canarias,» descarregado em 2 de Outubro de 1893, contendo amostras de tecidos de algodão, consignado a Olinto, Jardim e Comp.

Nunes, Fonseca e Comp.—Um dito n. 52, de Liverpool, no vapor inglez «Explorer,» descarregado em 17 do dito mez e anno contendo lenços de algodão estampados pesando 1.200 grammas e de consignação ignorada.

Marca D F & C. em cima e W & S em baixo—Uma caixa n. 56, idem, idem, idem, contendo 740 grammas de obras de folha de flandres, não classificadas, pintadas, consignada a Dias Fernandes e Comp.

Marca Joaquim Gonçalves e Comp.—Um pacote, sem numero, de Montevidéo, no vapor inglez «Sardim Prince,» contendo amostras e de consignação ignorada.

Marca Vinhaes & C.—Um pacote n. 313, de Southampton, no vapor «Thames,» em 7 de Novembro de 1893, contendo amostras e consignado a Vinhaes e Comp.

Marca Dr. Francisco de Souza Reis—Um pacote, n. 62, idem, idem, idem, contendo uma corôa mortuaria para tumulo, com flores de porcelana, ignorando-se a consignação.

Marca Stuart Smith—Uma caixa, n. 512, idem, idem, idem, contendo um kilo de whisky, em garrafa, consignada a J. Stuart & Smith.

Marca Netto, Campos & C.—Um pacote, n. 25 de Liverpool, no vapor inglez «Scholar,» em 8 do dito mez e anno contendo lenços de algodão estampados, pesando 500 grammas e consignação ignorada.

Marca diamante L A no centro — Uma caixa n. 17/46, idem, idem, contendo massas alimenticias (bolachinhas), pesando 1.430 grammas, consignada a Lopes Albeiro e Comp.

Marca A A A—Um pacote, sem numero, idem idem, contendo chaves de ferro, não classificadas, pesando 1.650 grammas, consignado á ordem.

Marca Estiva — Uma caixa n. 435/35, idem, idem, contendo quatro peças de louça de pó de pedra, n. 1, pesando 1.400 grammas, consignada a Companhia Industrial e Commercio de Estiva.

Marca G C & C em cima e 3 L em baixo—Um pacote n. 37, vindo de Hamburgo, no vapor allemão «Santos,» em 13 do dito mez e anno contendo amostras, consignado a Gonçalves Cunha e Com.

Marca O J & C—Um pacote sem numero, idem idem, contendo fragmentos de fazenda, consignado a Olinto Jardim & C.

Marca Nunes Fonseca & C.—Um pacote sem numero, idem idem, contendo amostras, consignado a Nunes Fonseca & C.

Marca A. Vieira & C—Um pacote sem numero, idem idem, contendo amostras, consignado a A. Vieira & C.

Marca G F & C.—Um pacote n. 5,151, vindo do Havre no vapor francez «Colonia» em 18 do dito mez e anno, contendo amostras, consignado a Guerra Fernandes & C.

Marca Affonso Maia e C.—Um pacote sem numero, da mesma procedencia, vindo no vapor «Campana» em 20 do dito mez e anno, contendo amostras, consignado a Affonso Maia & C.

Marca Francisco Gurgel & Irmão—Um pacote sem numero, idem idem, contendo amostras, consignado a Francisco Gurgel & Irmão

Marca A L & C.—Um pacote n. 39 A, idem idem idem, consignado a Andrade Lopes & C.

Marca M L & C.—Um dito n. 19, vindo de Hamburgo no vapor allemão «Belgrano» em igual data, contendo amostras e consignado a ordem.

Marca A L & C.—Um dito n. 41-A, idem idem idem, com o mesmo conteúdo, consignado a Andrade Lopes & C.

Marca L M em cima e W em baixo—Um dito n. 140-A, idem idem, com o mesmo conteúdo, consignado a Loureiro Maia & C.

Marca A A & C—Um dito sem numero, idem idem idem, consignado a Antonio Azevedo & C.

A L & C em cima e B & C em baixo—Um dito n. 74, idem idem, consignado a Andrade Lopes & C.

Marca Gonçalves Cunha & C—Um dito n. 11, vindo de Liverpool no vapor inglez «Euclides» em 24 do dito mez e anno, contendo amostras e não manifestado.

Marca Rodrigues Lima & C—Um dito n. 10, idem idem, com o mesmo conteúdo e não manifestado.

Marca Joaquim Luiz Teixeira—Um dito, idem idem idem, consignado a Joaquim Luiz Teixeira.

Marca Olintho Jardim & C—Um dito n. 41, de igual procedencia no vapor «Acto» em 28 do dito mez e anno, contendo fragmentos de fazenda e não manifestado.

Marca D S & C—Uma caixa n. 1,205, vinda do Havre no vapor francez «Corsica» em 28 de Março de 1893, contendo raizes em pó, pesando 50 kilos nos envoltorios, consignada a Companhia de Drogas e Productos Chimicos.

Alfandega de Pernambuco, 1º de Julho de 1894.

O inspector,
Alexandre de Souza Pereira do Carmo

O Dr. José Julião Regueira Pinto de Souza, juiz de direito dos feitos da fazenda deste Estado de Pernambuco.

Faz saber aos que o presente virem que em 2ª praça deste juizo, do dia 3 de Agosto, se hão de arrematar a quem mais der, com o abate de 10 %, os predios seguintes:

O predio n. 9 de pedra e cal sito á rua do Amparo em Olinda, medindo de frente 7 metros e 50 centimetros e de fundo 16 metros e 20 centimetros, com 3 portas de frente, duas salas, tres quartos, cozinha interna e quintal em aberto, avaliado em 900$000, para pagamento do que deve á fazenda do Estado Anna Joaquina do Sacramento.

O predio n. 21 sito nas Barreiras do Caxangá, freguezia da Varzea, em solo foreiro, medindo de frente 3 metros e 75 centimetros e de fundo 11 metros e 55 centimetros, com porta e janella de frente, duas salas, dous quartos, corredor e quintal em aberto com fructeiras, avaliado em 720$000 para pagamento do que deve á mesma fazenda Francisca Maria da Conceição.

O predio n. 2 sito á estrada do Açude, freguezia do Poço, medindo de frente 26 metros e 5 centimetros e de fundo 53 metros e 5 centimetros, porta e janella de frente, duas salas, tres quartos, cozinha fóra e quintal em aberto, avaliado em 450$000 para pagamento do que deve á mesma fazenda Manoel Martins de Barros.

O predio n. 8 sito á travessa do Marques, freguezia do Poço, medindo de frente 4 metros e 20 centimetros e de fundo 9 metros e 40 centimetros, duas janellas de frente, uma porta no oitão, duas salas, um quarto, cacimba e quintal, avaliado em 360$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda Clementino Gomes de Oliveira.

O predio n. 157 de pedra e cal sito á rua de S. Miguel, freguezia de Afogados, medindo de frente 3 metros e 50 centimetros e de fundo 10 metros e 40 centimetros, porta e janella de frente, duas salas, um quarto, duas janellas em um dos oitões, cozinha interna e quintal em aberto avaliado em 270$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda a viuva de Constantino Pinto Ferreira.

As duas meias aguas ns. 5 e 7 sitas no becco da Cacimba dos Prazeres, freguezia da Boa-Vista, de tijollo e cal, medindo de frente cada uma 2 metros e 90 centimetros e de fundo 5 metros, tendo de frente uma porta, uma sala, um quarto ambas, avaliadas em 198$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda Carolina Maria da Conceição.

O predio n. 2 sito no Pontal da Cabanga, freguezia de S. José, medindo de frente 17 metros e 83 centimetros e de fundo 6 metros e 80 centimetros, de tijollo e cal, com uma porta de frente, o qual serve de salgadeira, tendo 4 tanques de tijollos, avaliado em 450$000, para pagamento do que deve a mesma fazenda Felippe Pomerez Francez ou Felix Gomes Coimbra.

O predio n. 64 A de tijollo e cal, sito na Cabanga, freguezia de S. José, medindo de frente 15 metros e 90 centimetros e de fundo 9 metros e 10 centimetros, uma porta de frente e quatro tanques para salgadeira, avaliado em 360$000 para pagamento do que deve a mesma fazenda João Moreira de Mendonça.

O predio n. 22 de pedra e cal, sito na Casa Forte em terreno proprio, freguezia do Poço, medindo de frente 3 metros e 20 centimetros e de fundo 12 metros, porta e janella e de frente, duas salas, dous quartos, quintal cercado de facina, avaliado em 360$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda Maria Francisca da Conceição.

O predio n. 2 de pedra e cal em terreno proprio, sito á rua da Caixa d'Agua em Beberibe, freguezia de Olinda, medindo de frente 4 metros e 60 centimetros e de fundo 11 metros e 70 centimetros, duas janellas de frente, duas portas no oitão, duas salas, um quarto, cozinha interna e quintal em aberto, avaliado em 270$000 para pagamento do que deve a mesma fazenda Isabel Maria Ramos.

O predio n. 23 em terreno foreiro, sito nas Barreiras, freguezia da Varzea, medindo de frente 3 metros e 60 centimetros e de fundo 11 metros e 50 centimetros, porta e janella de frente, duas salas, um quarto e cozinha interna, avaliado em 180$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda Joanna Emiliana Soares Rebello.

O predio n. 9, de pedra e cal, sito no Giquiá freguezia de Afogados, medindo de frente 4 metros e 70 centimetros e de fundo 12 metros e 90 centimetros, porta e janella de frente, duas salas, dous quartos, cozinha fóra e quintal em aberto, avaliado em 180$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda Francisco Gomes Pereira Guerra.

O predio n. 7 em terreno foreiro, sito no becco do Quiabo, freguezia de Afogados, medindo de frente 4 metros e 60 centimetros e de fundo 8 metros e 10 centimetros, uma porta e duas janellas de frente, duas salas, dous quartos e cozinha interna, avaliado em 135$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda Urbana Maria da Conceição.

O predio n. 4 sito á Estrada Nova, freguezia de Afogados, medindo de frente 5 metros e 10 centimetros e de fundo 8 metros, uma porta e duas janellas de frente duas salas, dous quartos, cozinha fóra, cacimba e quintal cercado, avaliado em 135$000 para pagamento do que deve a mesma fazenda Anna Felismina de Brito.

O predio n. 29 em terreno proprio, sito á Estrada Nova de Beberibe, freguezia de Olinda, medindo de frente 4 metros e 80 centimetros e de fundo 4 metros e 60 centimetros, porta e janella de frente, uma porta no oitão, uma sala, dous quartos, cozinha e quintal cercado, avaliado em 135$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda João Francisco C. Teixeira.

O predio n. 1 B em solo foreiro, sito á rua do Quiabo freguezia de Afogados, medindo de frente 4 metros e de fundo 7 metros e 50 centimetros, porta e janella de frente, duas salas, um quarto, cozinha fóra e quintal em aberto, avaliado em 108$000, para pagamento do que deve a mesma fazenda Francisco Barbosa da Silva, actualmente Senhorinha Maria da Conceição.

O predio n. 3 sito no Encanamento, freguezia do Poço, medindo de frente 4 metros e 20 centimetros e de fundo 10 metros e 40 centimetros, duas janellas de frente, uma porta no oitão, duas salas, dous quartos, cozinha fóra e quintal em aberto, avaliado em 180$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda José Paulino Lopes d'Almeida.

O predio n. 261 E á rua Imperial, freguezia de S. José, medindo de frente 3 metros e 40 centimetros e de fundo 9 metros e 5 centimetros, porta e janella de frente, duas salas, dous quartos, cozinha interna e quintal em aberto, avaliado em 90$000, para pagamento do que deve a mesma fazenda José Antonio da Silva.

O predio n. 14 em terreno foreiro, sito á rua da União em Caxangá, freguezia da Varzea, medindo de frente 4 metros e 10 centimetros e de fundo 7 metros e 80 centimetros, porta e janella de frente, dous quartos, duas salas, cozinha interna e quintal cercado, avaliado em 90$000 para pagamento do que deve á mesma fazenda Joaquim Luiz da Silva.

O predio n. 112 em solo foreiro, sito á Estrada Nova, freguezia de Afogados, medindo de frente 4 metros e 30 centimetros e de fundo 12 metros e 60 centimetros, duas salas, um quarto e quintal em aberto, avaliado em 90$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda Maria do Carmo Rodrigues Campello.

O predio n. 55 de pedra e cal em terreno foreiro, sito á rua Barão da Vera Cruz, em Olinda, medindo de frente 3 metros e 30 centimetros e de fundo 10 metros e 60 centimetros, porta e janella de frente, duas salas, dous quartos, cozinha interna e quintal em aberto, tendo 3 metros e 20 centimetros de frente e 20 metros de fundo, avaliado pela quantia de 270$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda Maria Ignacia da Piedade.

O predio n. 43 de pedra e cal sito á rua Barão da Vera Cruz, em Olinda, medindo de frente 4 metros e 35 centimetros e de fundo 15 metros e 40 centimetros, porta e janella de frente, duas salas, dous quartos, quintal em aberto e cozinha interna, tendo o quintal 4 metros e 15 centimetros de frente e 22 metros de fundo, avaliado em 180$000 para pagamento do que deve a mesma fazenda os menores filhos de José Gomes de Miranda.

O predio n. 2 A, em terreno foreiro, sito á Estrada do Cemiterio, freguezia do Poço, medindo de frente 4 metros e 50 centimetros e de fundo 7 metros e 50 centimetros, 2 janellas e 1 porta de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha fora e quintal com o fundo cercado, pela quantia de 180$000 para pagamento do que deve a mesma fazenda, Bernardino de Almeida Lobo.

O predio n. 9 B, com 1 oitão de pedra e cal sito á Travessa do Villaça, freguezia de S. José, medindo 4 metros de frente e 10 metros e 30 centimetros de fundo, porta e janella de frente, 2 salas, 1 quarto e quintal cercado, tendo 4 metros de frente e 5 metros e 40 centimetros de fundo, avaliado pela quantia de 160$000 para pagamento do que deve a mesma fazenda Maria Francisca da Conceição.

Os predios ns. 5 e 7 á rua do Poço, da mesma freguezia, o primeiro medindo de frente 4 metros e 40 centimetros e de fundo 9 metros e 80 centimetros, porta e janella de frente, 2 salas, 1 quarto e cozinha interna, pela quantia de 108$; O segundo medindo de frente 4 metros e 60 centimetros e de fundo 9 metros e 80 centimetros, 2 janellas e 1 porta de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha interna e quintal murado pela quantia de 180$000, ambos para pagamento do que deve a mesma fazenda Maria do Livramento.

O predio n. 74 A, em terreno foreiro, sito á Estrada do Giquiá a Jaboatão, medindo de frente 4 metros e 20 centimetros de frente, e de fundo 10 metros tendo 2 portas de frente, 2 janellas no oitão, 2 salas, 2 quartos, cozinha fora e quintal em aberto avaliado por 70$000 para pagamento do que deve a mesma fazenda Geraldo Alves da Fonseca.

O predio n. 40, em solo foreiro, sito á rua do Rosario, em S. Lourenço da Matta, medindo de frente 6 metros e de fundo 10 metros e 65 centimetros, tendo 1 porta e 2 janellas de frente, 1 janella no oitão, 2 salas, 1 gabinete ao lado, 1 quarto, cozinha fora e quintal em aberto avaliado em 135$000 para pagamento do que deve a mesma fazenda Themotheo Duarte de Albuquerque Maranhão.

O predio n. 26, em terreno foreiro, sito á rua da Camboa, em S. Lourenço da Matta, medindo de frente 5 metros e de fundo 12, tendo porta e janella de frente, 2 salas e 2 quartos, avaliada em 117$000 para pagamento do que deve á mesma fazenda Isabel Josepha Correia.

A armação, balcão, balança, pesos, medidas e caixões para deposito, existentes á Estrada Nova n. 74, para pagamento do que devem á mesma fazenda João Gameiro e comp.

O predio n. 25, de pedra e cal, em terreno foreiro, em estado de ruinas, sito á rua de Duarte Coelho na cidade de Olinda, medindo de frente quatro metros e 25 centimetros e de fundo 14 metros e 40 centimetros, porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha interna e quintal murado, avaliado em 90$000 para pagamento do que deve á mesma fazenda Lutgero Teixeira Lopes.

O predio n. 15, de pedra e cal, em solo foreiro, sito á rua de Santa Thereza, em Olinda, freguezia de S. Frei Pedro Martyr, medindo de frente 6 metros e de fundo 21 metros e 30 centimetros, porta e 2 janellas de frente, 3 quartos, 2 salas, cozinha fora, quintal em aberto, avaliado por 270$000 para pagamento do que deve á mesma fazenda Candido Alberto Sodré da Motta.

A olaria n. 135 á rua de S. Miguel, freguezia de Afogados, avaliada em 90$000 para pagamento do que deve á mesma fazenda Hermano Neimeyer.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife do Estado de Pernambuco, aos 10 de Julho de 1894.

Eu, José Luiz da Costa Rocha, escrivão o subscrevi.

José Julião R. Pinto de Souza.

DECLARAÇÕES

Empreza do Gaz

A O PUBLICO

Fica encarregado da gerencia desta empreza durante minha auzencia temporaria o Sr. Edward Collier Leigh e com poderes bastantes para dirigir todos os negocios da mesma.

Recife, 10 de Julho de 1894.

Samuel Jones.

Companhia Manufactora de Phosphoros

São convidados os Srs. accionistas a realisarem, dentro de 30 dias, a contar da presente data a 6.ª entrada de suas prestações á razão de 10 0/0 do capital subscripto ou 20$000 por acção em mão do thesoureiro, á rua da Madre de Deus n. 22.

Recife, 25 de Junho 1894.

O director secretario.
J. P. Gonsalves da Silva.

Santa Casa de Misericordia do Recife

De ordem da Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, faço publico que, perante a mesma junta, em sua sessão do dia 17 do corrente, será levada á praça por um, dous ou tres annos, o arrendamento da loja do sobrado n. 35, á rua do Bom Jesus (outr'ora da Cruz), e será entregue dito arrendamento áquelle que melhor renda offerecer.

O arrematante será obrigado a apresentar fiador idoneo, a contento da mesma junta, e a comparecer a esta secretaria no praso de tres dias para assignar o respectivo termo de arrendamento.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 12 de Julho de 1894.

O escrivão
José Honorio B. de Menezes.

Thesouro do Estado de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector deste Thezouro, convido o Sr. ex-collector do municipio do Rio Formoso, Joaquim Francisco Diniz Junior, para no praso improrogavel de 8 dias, contados da presente data, vir a esta repartição recolher a quantia de 11$962, saldo verificado a favor da fazenda, em suas contas relativas ao periodo decorrido de 1 de Janeiro a 5 de Março de 1892

Secretaria do Thesouro do Estado de Pernambuco, 16 de Julho de 1894.

Servindo de secretario.
Epaminondas P. Bandeira A. Vasconcellos.

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES
Praça do Recife, 16 de Julho de 1894

Acções da Companhia Exportadora de Alcool e Aguardente do valor realisado de 45$000 ao preço de par.

Na Bolsa venderam-se:

40 Acções da Companhia Exportadora de Alcool e Aguardente.

O presidente
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Antonio Leonardo Rodrigues.

Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os Bancos abriram com a taxa de 9 1/8 sobre Londres a 90 dias, effectuando-se negocios de pequenas importancias.

Em papel particular não constou negocio.

Cotações de generos

Para o agricultor

Assucar

Cristalisado por 15 kilos	$	a	7$000
Branco idem idem	5$500	a	8$000
Somenos idem idem	4$100	a	4$400
Mascavado idem idem	3$100	a	3$300
Bruto idem idem	3$200	a	3$500
Bruto melado	2$800	a	3$000
Retame idem idem	2$300	a	2$500

Algodão

Não constou negocio.

Alcool

Por pipa de 480 litros 365$000.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 200$000.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos a 795 réis. Verdes a 485 reis.

Carnauba

Cota-se de 13$ a 21$000 por 15 kilos.

Mel

Cotamos nominal a 130$000 por pipa.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO
Mez de Julho

Entradas	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 14	5287	50
Vapores	1 a 16		200
Animaes	1 a 16	576	4
Estrada de Ferro Central	1 a 16	878	113
Idem de S. Francisco	1 a 12	2748	325
Idem de Limoeiro	1 a 14	383	1292
Somma		9872	1985

Importação

Barca norueguense «Rosita,» entrada de Hamburgo em 12 do corrente e consignada a T. Justo, manifestou:

Alcatrão 35 barris a Beltrão & Costa, 30 a J. Fontes e Comp.

Acido 20 caixas á ordem, 10 a C. A. Vander-Linden.

Alvaiade 3 barricas a João Fontes e Comp.

Alpiste 30 saccos á ordem, 105 a Bemvenuto e Comp.

Arroz 20 saccos a Bemvenuto e Comp.

Botijas 150 caixas a S. Pinho e Comp., 701 a ordem, 500 a L. Costa e Comp., 107 a Borges e Comp., 200 a R. F. Braga.

Cimento 200 barricas a A. de Carvalho, 60 á ordem, 250 a Miranda & Souza, 300 a Reis & Santos, 30 a Bemvenuto e Comp.

Cerveja 50 caixas a Balthazar Magalhães e Comp., 20 a P. Burlamaqui, 6 ao consignatario.

Cominho 12 saccos a J. F. de Carvalho e Comp., 10 a J. F. de Almeida.

Cravo 1 sacco a Bemvenuto e Comp.

Drogas 84 volumes a M. J. Campos.

Espoletas 1 caixa a Oliveira Bastos e Comp.

Ferragens 256 volumes a A. de Carvalho e Comp.

Genebra 50 caixas a Castro Lemos e Comp., 20 a Joaquim Ferreira de Carvalho e Comp.

Garrafas 2.000 caixas a T. Lapa e Comp., 100 a B. F. Braga, 1.000 a L. Costa, 200 a C. A. Vander-Linden, 100 a E. Frere e Comp.

Louça 70 grades a Costa & Rocha, 45 a J. F. de Almeida, 15 ao consignatario.

Obras de barro 30 volumes a M. Cardoso.

Pimenta da India 15 saccos a Ferreira Rodrigues e Comp., 20 a J. F. de Almeida, 16 á ordem, 2 a Bemvenuto e Comp.

Piche 5 barris a Beltrão & Costa.

Phosphoros 50 caixas a J. F. de Carvalho e C., 10 a Costa & Rocha, 5 a A. Soares e Comp., 20 a Castro Lemos e Comp., 15 a M. Lopes de Sá e Comp., 20 a João F. de Almeida, 20 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 10 a G. Rosa & Domingos, 20 á ordem, 13 a Bemvenuto e Comp.

Papel 315 pacotes a F. Julião e Comp., 800 a F. Reis e Comp., 500 a J. F. de Almeida, 800 a B. Magalhães e Comp.

Rolhas 3 volumes a M. J. Campos.

Espiritos 12 caixas a P. Burlamaqui.

Velas 20 caixas a J. F. de Almeida, 6 a G. Rosa & Domingos, 5 a ordem, 10 a F. Costa e Comp., 5 a A. Soares e Comp., 3 a Vieira & Silva, 3 a Guedes de Araujo & Filho, 5 a J. B. de Carvalho, 6 a Costa & Rocha, 7 a Ferreira, Rodrigues e Comp., 5 a Castro Lemos e Comp.

Vinho 25 caixas a Antonio Soares e Comp.

Exportação

Recife, 16 de Julho de 1894

Para o exterior

— Na barca norueguense «Kronos», para o Baltico, carregaram:

Borstelman & C., 400 fardos com 55,844 kilos de algodão.

— Na barca norueguense «Brilhante», para Liverpool, carregaram:

H. Forster & C., 500 saccos com 32,500 kilos de caroços de algodão.

— No vapor inglez «Wydale», para Liverpool, carregaram:

Julio & C., 600 saccos com 39,000 kilos de caroços de algodão.

— No vapor nacional «Cometa», para Arrigas, carregaram:

Amorim Irmãos & C., 10 pipas com 4,700 litros de aguardente.

Para o interior

— No vapor nacional «Cometa», para Rio Grande do Sul, carregaram:

A. Irmãos & C., 325 volumes com 32,211 kilos de assucar branco, 28 pipas com 13,160 litros de aguardente e 4 ditas com 1,880 ditos de alcool.

Para Pelotas, carregaram:

A. Irmãos & C., 50 pipas com 23,500 litros de aguardente e 5 ditas com 2 350 ditos de alcool

Para Porto Alegre, carregaram:

A. Irmãos & C., 175 saccos com 13,125 kilos de assucar mascavado, 2,325 ditos com 174,375 ditos de dito branco, 50 pipas com 23,500 litros de aguardente, 40 ditas, 5 barris e 6 caixas com 19,550 litros de alcool.

M. S. Maia, 49 saccos com 3,675 kilos de assucar mascavado, 437 volumes com 47 517 ditos de dito branco e 100 pipas com 47,000 litros de aguardente.

Para Jaguarão, carregaram:

A. Irmãos & C., 10 pipas com 4.700 litros de aguardente.

— No vapor inglez «Laplace», para Santos, carregaram:

Amorim Irmãos & C., 2 720 saccos com...... 163.200 kilos de assucar branco e 950 ditos com 57,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor allemão «Patagonia», para Santos, carregaram:

Pohlman & C., 1,000 saccos com 60.000 kilos de assucar mascavado.

P. Alves & C., 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

Para Rio de Janeiro carregaram:

P. Alves & C., 20 pipas com 9,600 litros de aguardente.

Companhia de Estiva, 15 pipas com 7,030 litros de alcool.

— No vapor nacional «Principe do Grão Pará» para Penedo, carregaram:

M. A. de Seoa & C., 10 barricas com 600 kilos de assucar refinado.

— No hiate «Neptuno» para Macáo, carregaram:

M. Souza, 1 barril com 45 litros de vinagre, 34 caixas com 680 kilos de sabão, 2 barris com 100 litros de capilé e 15 barricas com 900 kilos de assucar refinado.

G. de Brito, 10 caixas com 220 kilos de sabão e 3 barricas com 320 kilos de assucar branco.

— No hiate «Correio de Macáo», para Macáo, carregou:

Urbano M. da Costa, 3 barricas com 180 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça «D. Julia», para S. Luiz, carregaram:

J. Souza, 50 caixas com 1 150 kilos de sabão.
J. F. Flores, 30 caixas com 660 kilos de sabão

PAUTA DA ALFANDEGA

VALORES DAS MERCADORIAS NACIONAES SUJEITA A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Semana de 16 a 22 de Julho

Aguardente cachaça, litro	395
Dita destilada ou alcool	729
Algodão em rama, kilog	766
Arroz com casca, idem	166
Assucar branco, idem	440
Dito mascavado, idem	186
Dito refinado, idem	460
Bagos de mamona, idem	130
Borracha de leite mangabeira, idem	1$620
Cacáo, idem	900
Café bom, idem	2$500
Dito escolha ou restolho, idem	1$800
Dito moido, idem	2$400
Cera em velas, kilo	1$000
Dita vegetal em bruto, kilo	1$000
Caroços ou sementes de algodão, idem	40
Carrapateira (semente)	120
Carnaúba, idem	905
Carvão de pedra, tonelada	30$000
Couros seccos espichados, kilog	770
Ditos ditos salgados, idem	720
Ditos verdes, idem	444
Courinho um	2$000
Cocos em casca, cento	10$000
Farinha e mandioca, lit	440
Graxa sebo, kilog	700
Genebra, litro	480
Jaborandy (folha), idem	800
Meios de sola, valor nominal	7$000
Mel de tanque ou melaço, litro	145
Milho, kilogr	150
Pelles de cabra em cabello, valor do cento	190$
Idem de carneiro em cabello, valor do cento	50$
Semente de carnaúba, o kilo	40
Sabão, kilo	367
Sebo em rama, kilo	400
Tatajuba madeira, kilo	60
Taboas de amarello, duzia	160$000

Rendimentos publicos

MEZ DE JULHO DE 1894

Alfandega

Renda geral		
Do dia 2 a 13	532:707$636	
Idem de 16	70:777$202	
		603:484$838
Renda do Estado:		
Do dia 2 a 13	76:404$628	
Idem de 16	15:136$074	
		91:540$702
Somma total		695:025$540

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 16 de Julho de 1894

Servindo de chefe
M. L. Pereira Bastos.
O thesoureiro,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 2 a 13	65:884$308
Idem de 16	9:673$375
	75:557$683

RECIFE DRAINAGE

Do dia 2 a 13	1:620$650
Idem de 16	1:640$016
	3:260$666

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 14 de Julho foi o seguinte. Entraram:

42 bois pesando 7,911 kilos.	
535 kilos de peixe a 20 rs.	10$700
11 compart. com mariscos a 100 rs.	1$100
9 ditos com camarões a 100 rs.	$900
31 columnas a 600 rs.	18$900
3 cargas com gallinhas a 500 rs.	1$500
2 cassuaes com gallinhas a 300 rs.	$600
5 cargas com milho verde a 300 rs.	1$500
1 carga com amendoim a 300 rs.	$300
4 cargas com batatas a 300 rs.	1$200
2 cargas com cannas a 300 rs.	$600
2 cargas com laranjas a 300 rs.	$500
2 cargas com gerimuns a 300 rs.	$600
2 cargas com diversos a 300 rs.	$600
16 cargas com farinha a 200 rs.	3$200
8 cargas com milho secco a 200 rs.	1$600
70 lugares a 200 rs.	14$000
37 Suinos a 200 rs.	7$400
11 comp. com suineiros a 1$000	11$000
8 comp. com suineiros a 700 rs.	5$600
11 comp. com fressuras a 600 rs.	6$600
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
53 comp. com fazendas a 600 rs.	31$800
51 comp. com verduras a 300 rs.	15$300
48 comp. com farinha a 400 rs.	19$200
45 comp. com talhos a 2$000	90$000
	268$600
Rendimentos do dia 1 á 13	3:308$100
	3:576$700

Preços do dia:
Carne verde de 300 a 900 rs. o kilo.
Suinos de 900 a 1$ idem.
Carneiro de 1$000 a 1$200 idem.
Farinha a 500 rs. a cuia.
Milho de 800 a 1$000 rs. a cuia.
Feijão de 1$300 a 2$500 a cuia.
Xarque a 900.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 15 de Julho

Hamburgo e escala—17 dias, vapor allemão «Patagonia» de 1.976 toneladas, commandante J. G. Holten, equipagem 65, carga varios generos; a Borstelmann & C.

Rio de Janeiro e escala—9 dias, vapor nacional «Guanabara» de 510 toneladas, commandante Luiz da Costa Amaro, equipagem 33, carga varios generos; a Amorim Irmãos & C.

Ceará e escala—8 dias, vapor nacional «Jaboatão,» de 392 toneladas, commandante Alfredo Guimarães, equipagem 30, carga varios generos; á Companhia Pernambucana.

Navio sahido no mesmo dia

Maceió — Vapor inglez «Actor,» commandante H. T. Burke, carga varios generos.

Navio entrado no dia 16

Hamburgo e escala—74 dias, vapor inglez «De Bay.» de 1 083 toneladas, commandante G. Jeates, equipagem 26, carga varios generos; a Arthur B. Dallas.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro — Canhoneira ingleza «Acorn,» commandante Inglefild, carga varios generos.

Londres—Barca norueguense «Protector,» capitão M. R. Sarenser, carga caroços de algodão.

Navios esperados

Do Porto
Palhabote portuguez Rasoulo.
De Pelotas
Patacho nacional Annita.
Lugar norueguense Hans.
Patacho argentino Hermanos.
Lugar norueguense Kvick.
Lugar portuguez Horacio.
Lugar norueguense Mauranger
Lugar portuguez Marianno VII.
Patacho allemão J. M. Buntk.
Patacho allemão Horisonte.
Patacho inglez Almina.
Patacho allemão Harald.
Lugar inglez Aurora.
Patacho hollandez Afiene.
Lugar inglez Brunet.
Lugar portuguez Marinho VI.
Escuna hollandeza Anna.
Patacho inglez Zeal B.
Barca norueguense Hildur.
Escuna hollandeza Harmine.
Patacho sueco Ada.
Barca norueguense Arctic.
Patacho sueco Helman.
Patacho inglez Venture.

Vapores a entrar

Mez de Julho

«Ptolomy», da Europa, hoje
«Turkish Prince», do sul, hoje.
«Manaus», do norte, amanhã.
«Newton», do Rio de Janeiro, a 20.
«Parahiba», da Europa, a 20.
«Matapan» da Europa a 21.
«Thames», do sul, a 21.
«Clyde», da Europa, a 26.
«Una», do norte, a 26.
«British Prince», de New-York, á 28.

Vapores a sahir

Mez de Julho

Pará e New York, «Turkish», hoje, ás 5 horas.
Sul, «Capua», amanhã, ás 4 horas.
Sul, «Manaus», 19, ás 5 horas.
Southampton e esc., «Thames», 21, ás 12 horas.
Buenos Ayres e esc. «Matapan» a 23 ás 4 e 1/2
Santos e esc., «Parahyba», 23, ás 3 horas.
Santos e esc., «Patagonia», 26, ás 4 horas.
Buenos Ayres e esc.. «Clyde», 26, ás 2 horas.

ILEGÍVEL

Alfandega de Pernambuco

Artigos para as Capatazias

De ordem do Sr. Dr inspector, faço publico que até o dia 18 do corrente ás 11 horas da manhã receber-se-hão propostas em cartas selladas e fechadas para o fornecimento de artigos para as capatazias desta alfandega, durante o semestre de Junho a Dezembro deste anno, devendo os proponentes se habilitar previamente requerendo o provando que são estabelecidos nesta cidade.

Expediente

Canetas J. Faber, duzia.
Ditas finas fio dourado, uma.
Canivetes finos do 4 folhas, um.
Cestas de vime, uma.
Escrevaninhas de 2 vazos, uma.
Ditas de 3 vasos, uma.
Furadores de aço, um.
Fita de cadarço maço de 12 peças, maço.
Gomma arabica liquida, frasco.
Gomma arabica em caroço, kilog.
Lacre encarnado e verde, páo.
Limpadores de pennas matisado, um.
Novelos de fio de cor, um.
Novelos de fio pardo fino ou grosso um.
Papel pautado Fiume, resma.
Dito almaço pautado superior idem.
Dito mata-borrão branco, folha.
Dito mata borrão rosado, idem.
Tinteiros de vidro differentes tamanho um.
Timpano, um.
Presilhas n. 1 a 3, caixa,
Ditas n. 3?, 33 e 3?, dito.
Reguas de ebano com fio de metal chata, uma.
Ditas dita, quadrada. idem.
Pennas Perry n. 150, 1 m.
Dita Mallat, idem.
Ditas de aço Falcon, idem.
Pastas de oleado, uma.
Ditas de couro para conduzir expediente, idem
Thesouras para cortar papel, uma.

Livros e impressos

Livros de 300 folhas papel Colombier, impresso e riscados, encadernado de couro e panno, um
Livros na mesma conformidade papel Jesú (300 folhas) um.
Livros na mesma conformidade papel Jesú (200 folhas) um.
Livros na mesma conformidade papel Jesú (150 folhas) um.
Livros na mesma conformidade papel Jesú (100 folhas) um.
Livros na mesma conformidade papel Raizin (300 folhas), um.
Livros na mesma conformidade papel Raizin (200 folhas), um.
Livros na mesma conformidade de papel Raizin (150 folhas), um.
Livros na mesma conformidade papel Raizin (100 folhas) um.
Livros na mesma conformidade papel Carré (300 folhas, um.
Livros na mesma conformidade papel Carré (200 folhas), um.
Liv naros mesma conformidade papel Carré (150 folhas), um.
Livros na mesma conformidade papel Carré (100 folhas), um.
Livros de talão impressos (300, 200, 150 e 100 (folhas), um.
Protocolos de 200 folhas papel almaço. um.
Protocolos de 150 folhas papel almaço, um.
Protocolos de 100 folhas de papel almaço, um.
Protocolos de papel almaço 150 folhas, um.
Livros de papel almaço 200 folhas, um,
Livros de papel almaço 100 folhas, um.
Livros papel almaço 150 folhas, um,
Papel Colombier, caderno,
Papel Jesú, caderno.
Papel Raizin, caderno.
Papel Carré, caderno.
Papel, Ecú, caderno.
Impresso em 4 de papel almaço, milheiro.
Impresso de meia folha de papel almaço, milheiro.
Livro para ponto 300 folhas.
Livro para ponto 200 folhas.
Livro para ponto 100 folhas.
Campas de metal, uma.
Espatulas de osso, uma.
Pegadores para papel differentes qualidades um.
Almagre, kilogramma.
Sebo do Rio Grande do Sul em bexigas, kilos.
Azeite de carrapato, litro.
Azeite de côco, litro.
Oleo de mocotó, litro.
Estopa ingleza, kilogramma,
Estopa de algodão, kilogramma.
Potassa, kilogramma.
Carbonato de soda, idem.
Lixo de panno, duzia.
Lixa de papel ns. 0, 1, 2, 3, 4, 5 e 6, duzia.
Alcatrão, canada.
Pixe, canada.
Aguaraz, garrafa.
Kerozene, lata.
Asbest, kilo.

Gachêtas de papel, borracha e de palha. kilogramma.
Cabo manilha, braça.
Colla da Bahia. kilogramma.
Roxa terra, idem.
Breu, idem.
Taixas de ferro, maço.
Cimento Portlant, barrica.
Cal branca, alqueire.
Cal preta, idem.
Areia, carroça.
Alcool, litro.
Giz, kilogramma.
Vassouras de piassaba chapeada, duzia.
Dita de timbó, idem.
Espanadores de pennas, um.
Ditos de palha de Carnauba, um.
Ditos de timbó. um.
Vidros para vidraça differentes tamanhos.
Barris vasios, um.
Bacia de ferro agatha, uma.
Bacia de metal, uma.
Bacia de louça, uma.
Caneco de metal branco, um.
Dito dito dito, com correntes, um.
Copos de vidro para agua, finos, um.
Jarro de ferro agatha, um.
Jarro de louça, um.
Moringue barro, um.
Jarros de barros, um.
Resfriadeiras de barro com torneiras, uma.
Pás de ferro, uma.
Tijollo francez para areiar facas, um.
Tijollos de alvenaria grossa, milheiro.
Tijollos de ladrilho, milheiro.
Tijollos de tapamento, idem.

Parafusos de latão de differentes tamanhos, duzia.
Ditos de ferro differentes tamanhos, maço.
Ditos francezes differentes tamanhos, maço.
Pregos riscaes differentes tamanhos, maço.
Pregos caibraes differentes tamanhos, maço.
Pregos francezes differentes tamanhos, maço.
Pregos de zinco, cento.
Arroelas de 2|8, 3|8, 5|8, 6|8, cento.
Ternos de peso de latão, um.
Peças de cordas, uma.
Tubos de borracha, metro.
Telhas de zinco, uma.
Telhas de barro. uma.
Algodão kilog.
Desinfectante, frasco.
Chumbo, kilog.
Cadeados patentes, um.
Cadeados de rosca, um.
Acido phenico, litro.
Arsenico, frasco.
Zinco, kilog.
Alvaiade de zinco, kilogramma
Alvaiade de chumbo, idem.
Azul ultramar, idem.
Pos pretos, idem.
Secante de zinco, idem.
Dito fezes de ouro, idem.
Oleo de linhaça, galão.
Zarcão, kilog.
Vermelhão francez, idem.
Vermelhão da China, idem.
Verde francez, idem.
Verde chromo escuro, e claro, idem.
Amarello francez, idem.
Ocre amarello. idem.
Pinceis virola de cobre ns. 1 a 10, duzia.
Pinceis puniasio sortidos, duzia.
Brochas para caiar differentes tamanhos, duzia
Gomma lacca. kilog.
Cucumã, idem.
Cré, idem.
Sandalo rubro e amarello, idem.
Trincal, kil.
Verniz copal. kilog.
Alicate chato e redondo, um.
Alicate de aço chato, e redondo um.
Puchador de lança, um.
Aldrabas de ferro sortidas, uma.
Aldrabas de ferro pollidas sortidas, uma.
Aldrabas de latão sortidas, uma.
Badames sortidos, um.
Chave ingleza diversos tamanhos, uma.
Compassos sortidos, um
Dobradiças de ferro de cruz sortidas, par.
Dobradiças de latão sortidas, par,
Desbastadores, par.
Enchós de fuzil, uma.
Fechaduras de ferro francezas polidas, sortidas, uma.
Fechaduras de ferro para armarios e gavetas differentes tamanhos, uma.
Fechaduras de latão para gavetas e armarios differentes tamanhos, uma.
Fechaduras de ferro de troca para portas diversos tamanhos, uma
Ferrolhos pedrez de ferro differentes tamanhos, um.
Ferrolhos pedrez de latão differentes tamanhos, um.
Ferrolhos de latão para armario, sortidos um.
Ferrolhos de ferro para armario. sortidos um.
Ferrolhos de ferro com cauda, um.
Formões de aço.
Thesouras para cortar flandres, uma,
Esteiras da India, metro.
Limas inglezas triangulares, bastardas e sortidas, uma.
Limas inglezas murças de 6 a 8 polegadas, uma.
Lima ingleza chata, bastardas de 4 a 16 polegadas.
Martellos de aço com cabo, sortidos, um.
Palha de junco ns. 1 2 e 3, kilog
Palha de junco especial, kilog.
Pedra de amolar, kilog.
Pedra de amolar de rebôlo, uma.
Pedra pome, kilog.
Serrotes de fischas, um.
Serrote de ponta, um.
Serra braçal e de volta, uma.
Tarrachas de palmatoria de 6 a 18 machos, uma.
Tarrachas inglezas para tubos de 1|2 a 1 polegada, uma,
Tornos patentes para bancada, um.
Tornos de mão de aço de 3 a 6 pollegadas.
Travadeiras de aço, uma.
Torquezas sortidas, idem.
Verrumas sortidas, idem
Trados sortidos, um.
Cabo alcatroados, kilogramma.
Dito de linho fino, idem
Carvão de pedra Cardiff, tonelada.
Pregos de construcção, cento.
Agulhas de empallombar, uma.
Encerado para meza, metro.
Panno fino para mesa, metro.
Panno alcatifa, peça.
Capacho palha de côco, um.
Tapetes de alcatifa, um.
Pó de serra sacco.
Ferro para soldar, um.
Escovas, uma.

Madeiras

Barrotes de pinho differentes tamanhos, um,
Barrotes de amarello de differentes tamanhos, um.
Barrotes de louro de differentes tamanhos, um.
Costados de amarello de differentes tamanhos, um.
Costados de louro de differentes tamanhos, um.
Costados de pau carga de differentes tamanhos, um.
Costados de sicupira de differentes tamanhos, um.
Costadinhos de amarello de differentes tamanhos, um.
Costadinhos de louro de differentes tamanhos um.
Costadinhos de pau carga de differentes tamanhos, um.
Costadinhos de sicupira de differentes tamanhos, um.
Enchameis de qualidade de differentes tamanhos, um.
Pranchões de sucupira de differentes tamanhos, idem
Ditos de amarello, idem.
Ditos de pao carga, idem.
Quiris de diversos tamanhos e grossuras, idem.
Taboas de pinho da Suecia de diversas dimensões, uma.
Ditas dita americana de diversas dimensões, idem.
Ditas de cedro de 1/2 pollegada a 1 pollegada de grossuras de differentes tamanhos, idem.
Ditas dita de Riga de 1/2 a 3 pollegadas de grossura, idem.
Ditas dita dita para forro, idem.
Ditas de amarello de asoalho de differentes tamanhos, idem.
Ditas de amarello para forro de differentes tamanhos, idem.
Ditas de louro para assoalho de differentes tamanhos, idem,
Ditas de louro para forro de differentes tamanhos, idem
Ditas de pão carga para assoalho de differentes tamanhos, idem.
Ditas dita dita para forro de differentes tamanhos, idem.
Travetas de sucupira de differentes dimensões, idem.
Ditas de amarello de differentes dimensões, idem.
Ditas de louro de differentes dimensões idem.
Traves de sucupira de differentes dimensões, idem.
Ditas de pão carga de differentes dimensões, idem.
Ditas de massaranduba de differentes dimensões, idem.
Caibros de coução, embiriba e araçá, de differentes dimensões, cento.
Ripas, idem.
Telhas de barro, milheiro.
Lona patent, metro.
Brabante fio de collar, meada.
Escropo de aço, um.
Funis de Flandres, um.
Motolia de Flandres, uma.
Caldeira de cobre pequena, idem.
Dita de Flandres, idem.
Macetas de pão calçadas de ferro, idem.
Toalhas felpudas para mãos, duzia.
Escarradeiras de agatha, idem.
Ditas de louça, idem.
Arame de latão de differentes tamanhos e grossura, kilogramma.
Dito de zinco de differentes grossuras, idem.
Dito de ferro de differentes grossuras, idem.
Dito de ferro em verguinha, idem.
Chumbo em lençol, idem.
Guarnições para carros de mãos e wagons.
Rodas de ferro.
Eixos de ferro fundido.
Parafusos de porca.
Chavetas.
Arroelas.
Pés de ferro.
Chapas de ferro.
Abraçadeiras de ferro.

3.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 9 de Julho de 1894.

O chefe de secção,
Luiz F. Codeceira.

Alfandega de Pernambuco

Fornecimento para a guarda moria

De ordem do Sr. Dr. inspector, ponho em concurrencia o fornecimento de objectos necessarios ao serviço da guarda moria desta alfandega, no semestre de Julho a Dezembro do corrente anno, devendo os proponentes se dirigir a mesma guarda moria a onde poderão examinar os modelos que devam ter em vista, assim como requerer a esta inspectoria previamente a respectiva habilitação provando que são estabelecidos nesta cidade, afim de que as suas propostas possam ser recebidas no dia 18 do corrente ás 11 horas da manhã, que é quando terá lugar a arrematação do dito fornecimento.

As alludidas propostas serão feitas em cartas selladas e fechadas.

Para a marinhagem e escaleres

Alcatrão litro.
Algodão da Bahia, metro.
Algodãosinho, peça.
Almagre, kilo.
Assucareiros de louça pó de pedra, um.
Azul ultramar, kilo.
Azeite doce, litro.
Azeite de côco idem.
Arco de pua, um.
Alvaiade de zinco, kilo.
Alvaiade de chumbo, idem.
Brim da Russia, metro.
Brinza idem, idem.
Brim americano, idem.
Bule de louça pó de pedra, um.
Bacia de agatha, uma.
Barrote de pinho de riga de qualquer largura e dimensão, pé.
Barrote de amarello vinhatico de qualquer largura e dimensão, um.
Breu, kilo.
Bilha de barro, uma.
Bandeira nacional de 2 e 3 pannos, idem.
Baldes de zinco de differentes tamanhos, um.
Balde de madeira. idem.
Borlas de madeira, uma.
Cabo de linho, kilo.
Cabo manilha, idem.
Cabo cairo, idem
Colheres de metal para chá, duzia.
Colheres ditas para sopa, idem.
Chicaras e pires de louça de pó pedra, casal.
Colla da Bahia, kilo.
Canecos de agatha, um.
Cadeados de ferro de differentes tamanhos, idem.
Cré, kilo.
Cera amarella, idem.
Cepo de plaina, um
Croques de ferro polido ou galvanisado, idem.
Chaleira de ferro estanhado, kilo.
Caldeirões de ferro idem, idem.
Caldeirão de agatha, idem.
Cassarola idem, idem.
Cocos de estanho, um.
Cepo de moldura, idem.
Copos de vidro, idem.
Chaminé de vidro, uma.
Chumbo em lençol, kilo.
Compasso, um.
Cadeira de junco. uma.
Candieiro de metal, vidro ou flandres, um.
Cano de chumbo, kilo.
Cadernaes sortidos, um.
Estopa americana, kilo.
Estanho em vesguinha, idem;
Escarradeiras de louça, uma.
Escarradeiras de agatha, idem.
Faca para cozinha, idem.
Ferro de plaina, um.
Facas e garfos com cabos de madeira, duzia.
Formões de aço de differentes larguras, um.
Fio de véla, kilo.
Frigideira de agatha, idem.
Ferro de púa sortidos, um.
Ferro de moldura, idem.
Fechadura de ferro para gaveta de diversos tamanhos, uma.
Fechaduras de latão, idem, idem, idem.
Ferrolho de ferro de qualquer tamanho. um.
Ferrolho de latão, idem, idem, idem.
Fio de algodão, kilo.
Folha de flandres, uma.
Forquetas de ferro polido, galvanisado ou de latão, idem.
Folhas de latão para forro, kilo.
Filele azul ou branco, metro.
Gomma lacca, kilo.
Gaz, lata,
Goivas sortidas, uma.
Jarro de agatha, um.
Jarra de barro com e sem torneira, uma.
Linha de barca, kilo.
Lixa esmeril ou papel, folha.
Lavatorio de ferro, um.
Lampeões, idem.
Lona imperial, metro.
Moitões sortidos, um.
Mialhar alcatroado, kilo.
Oleo de linhaça, litro.
Ocre, kilo.
Obras de ferro fundido ou batido, idem.
Obras de bronze, idem.
Oleo de mocotó, litro.
Pratos de louça pó de pedra, um.
Pratos de ferro esmaltado, idem.
Phosphoros, maço.
Pavios sortidos, duzia.
Pá de ferro, uma.
Pós preto, kilo.
Pregos francezes sortidos, maço.
Pinceis para pintar, sortidos, um.
Pinceis para caiar, idem.
Pregos de metal para forro, kilo.
Pregos de cobre, idem.
Palhinha de qualquer numero, idem.
Quartinha de barro, uma.
Quirios de differentes tamanhos e comprimentos, um.
Remos de faia, pé.
Seccante branco ou de cor, kilo.
Sabão, idem.
Serra de volta, uma.
Serra de traçar, idem.
Serrote, um.
Sapatilhos de latão, idem.
Sapatilhos de ferro galvanisado, idem.
Sebo em bexiga, kilo
Signaes para escaler, um.
Tijolo francez, idem.
Taboa de amarello de 1 polegada de grossura e de qualquer dimensão, taboa.
Taboa de pinho de riga ou branco de 1 polegada de grossura e de qualquer dimensão, pé
Taboa de pinho de riga ou branco para forro, pé.
Taboado de amarello para forro, duzia.
Traves de madeira de lei, palmo.
Taboa de pao carga de 1 polegada e de qualquer dimensão, uma.
Taboa de cedro de 1 polegada, idem, idem.
Taboa de louro de 1 polegada, idem, idem.
Telha de zinco, pé.
Taxas de ferro, maço.
Taxas de bomba, de cobre, kilo.
Trados, um.
Toalhas felpudas para rosto, uma.
Tinta branca em massa, kilo.
Tinta verde em massa, idem.
Vassouras de piassava, uma.
Verniz copal, litro.
Verrumas sortidas, duzia.
Verde francez, kilo.
Verde chromo, idem.
Zarcão, idem.
Zinco em lençol, idem.

Artigos para expediente

Canetas, duzia.
Canivetes extra-finos, um.
Cadarço de algodão, maço.
Enveloppes para cartas, cento.
Espanadores de pennas, um.
Ditos de palha, idem.
Furadores de aço, idem.
Presilhas de metal branco ou amarello, caixa.
Pasta de oleado de diversos formatos, uma.
Papel almasso fiume pautado, resma.
Dito branco timbrado para officio, idem.
Dito ministro para cartas, caixa.
Dito, dito, timbrado, idem.
Enveloppes idem, para cartas, idem.
Ditos idem para officio, cento.
Papel mata borrão branco ou rosado, folha.
Pennas americanas, caixa.
Ditas Perry n. 150 (glosa), caixa.
Ditas Mallat, idem.
Lacre encarnado fino, libra.
Lapes preto Faber, duzia.
Ditos de 2 cores, idem, idem.
Ditos de borracha, idem.
Raspadeira com cabo de osso ou ébano, uma.
Thesouras para cortar papel. idem.
Regoas chatas de ébano, idem.
Tinta ingleza Stephens, litro.
Dita carmim bella rosa, frasco.
Tinteiro de vidro, um.
Gomma arabica, frasco.
Novello de fio pardo, grosso ou fino, um.
Dito, dito de cores, idem.
Livros impressos com 200 folhas de papel Jesú encadernação de panno e couro, idem.
Ditos ditos com 150 folhas, idem.
Ditos ditos com 200 folhas de papel Raisen, idem.
Ditos ditos com 150 folhas, idem, idem.
Ditos em branco com 150 folhas de papel almasso pautado, idem.
Ditos, ditos com 100 folhas, idem,
Ditos, ditos com 50 folhas, idem.
Protocollos com 150 folhas, idem.
Ditos com 100 folhas, idem.
Ditos com 50 folhas, idem.
Limpadores de pennas, idem.

Impressões

Folha de pagamento para a marinhagem, milheiro.
Termos de entradas, idem.
Ditos de visitas, idem.
Regulamento do porto em portuguez, idem,
Dito dito em lingua estrangeira, idem.
Passes de barcaças, idem.
Mappas de alvarengas, idem.
Recibos de bordo, idem.
Intimação de capitão idem.
Relação de descargas, idem
Dita de barcaças, idem.
Mappas de entradas, idem.
Pedidos de folha de descargas, idem
Licença para ir a bordo, idem.
Pedidos de sobresalentes, idem.
Licença para lastro, idem.

3.ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 10 de Julho de 1894,

O chefe de Secção.
Luiz Frederico Codeceira

Faculdade de Direito

De ordem do Sr. Dr. vice-director em exercicio e de conformidade com o aviso n. 1.245 de 25 de Abril ultimo, do Sr. ministro da justiça e negocios interiores faço publico que fica marcado o prazo de 6 mezes contados da data deste para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar de lente cathedratico da 4ª cadeira da 2ª serie do curso de sciencias juridicas (Direito romano) desta Faculdade vago pelo fallecimento do respectivo serventuario Dr. José Diniz Barreto.

O processo desse concurso será regulado pelo decreto n. 159 de 3 de Dezembro de 1892, como foi ordenado á directoria desta Faculdade pelo mencionado aviso, excepção feita do que diz respeito a exhibição das provas escriptas, oral e da dissertação, que versarão somente sobre a materia da referida cadeira.

Quaesquer outras informações de que porventura careçam os candidatos lhes poderão ser ministradas nesta secretaria.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou o mesmo Sr. Dr. vice director affixar o presente que será publicado nos jornaes desta cidade e no da Capital Federal.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 26 de Maio de 1894.

O secretario,
J. Telespho da Silva Fragoso

Estrada de Ferro Sul de Pernambuco

Fornecimento de dormentes

De ordem do Sr. director engenheiro chefe, se faz publico que até o dia 20 do corrente, ás 2 horas, recebem-se nesta secretaria propostas em cartas fechadas, e devidamente selladas, para o fornecimento de vinte e cinco mil dormentes, conforme as condições abaixo mencionadas.

1.ª

Os dormentes terão as dimensões seguintes 1m85×0, 20×0,13.

2.ª

Serão de topo serrado, de quinas vivas, sem bronco, brozio, fendas e brocas.

3.ª

As madeiras dos dormentes serão as seguintes: Amarello vinhatico, pão-ferro, sicupira-mirim, barauna, pão d'arco roxo, aroeira, oiticica, angelim amargoso, imbiriba preta e pão d'arco amarello.

4.ª

O contractante ficará obrigado a depositar os dormentes ao longo da linha, e nos pontos que lhe forem designados, em partidas de cinco mil com intervallos nunca maiores de 30 dias.

5.ª

Para ser admittido á concurrencia depositará previamente cada proponente na thesouraria desta Estrada 200$000, que perderá, se convidado para assignar o contracto, não o fizer dentro do prazo de cinco dias, contados da data do aviso que, para tal fim, lhe fôr expedido.

6.ª

Para garantia da boa execução do contracto o contractante depositará no cofre da Estrada a quantia de 3:000$000.

7.ª

Quinze dias depois da inspecção, será o contractante obrigado a retirar da margem da linha os dormentes que forem regeitados, sob pena de perder direito a elles.

9.ª

A Directoria da Estrada não será obrigada a reconhecer, no caso de fallecimento do contractante, direito a reversão do contracto a herdeiros

Secretaria da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco, 6 de Julho de 1894.

José da Cunha Liberato de Mattos,
Secretario.

— **O desembargador Luiz de Albuquerque Martins Pereira. Presidente do Conselho Municipal do Recife, faz saber que o mesmo Conselho resolveu abrir de novo concurrencia á planta do edificio para um asylo de Infancia Desvalida de ambos os sexos, que deverá ser levantado no municipio desta capital, segundo foi determinado em testamento pelo finado Commendador Antonio José de Magalhães Bastos, devendo a mesma planta guardar o seguinte:**

A. Os projectos a apresentar comprehenderão:

1.º Plano geral........ } ichnographia.
2.º Secções horisontaes.. }
3.º Fachadas principal e lateraes........ } orthographia.
4.º Secções transversaes e longetudinaes.. }
5.º Planos e cortes do systema da cobertura
6.º Detalhes do vigamento e dos orgãos principaes.
7.º Vista, em perspectiva, do edificio.
8.º Memoria justificativa do projecto e especificações da obra architectural.

B. Os projectos serão apresentados na secretaria do mesmo Conselho, no dia 31 de Agosto do corrente anno, examinados e julgados por um jury, composto de profissionaes.

C. D'entre os que forem julgados será escolhido um, cujo autor será premiado com um conto de reis, verba determinada nas alludidas disposições testamentarias.

D. O autor do projecto escolhido tem preferencia no julgamento das propostas para a realisação do mesmo projecto.

Na organisação do projecto, os concurrentes devem ter em vista as condições acima estipuladas e o seguinte programma.

1.º O edificio é destinado ao Asylo da Infancia Desvalida e terá a capacidade para 500 creanças.

2.º Terá o caracter modesto, mas sufficientemente distincto.

3.º Sua construcção será de alvenaria de tijolos e ferro, em dous pavimentos.

4.º Os pavimentos serão assoalhados, tendo o primeiro um embasamento minimo de um metro, formando porão fechado.

5.º A cobertura será feita de telhas do paiz, com vigamento de ferro.

6.º O edificio será dotado de apparelhos de arejamento e meios de saneamento do seu sub-solo.

7.º Na divisão interna, comprehenderão salas de trabalho, amphitheatro, dormitorios, recreio e compartimentos necessarios á moradia permanente.

8.º O projecto deve ser traçado de tal modo que permitta a construcção parcial e successiva, até sua realisação completa.

9.º O autor da planta poderá designar o seu plano, por qualquer indicação, afim de evitar seja conhecido antes do julgamento e assim garantir o seu direito, do que dará aviso ao Concelho, em carta fechada, que será aberta em dia designado, depois do julgamento.

Sala das sessões do Concelho Municipal do Recife, 26 de Abril de 1894.

Desembargador *Luiz de Albuquerque Martins Pereira.*

DERBY-CLUB DE PERNAMBUCO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

Para a 10.ª corrida que se realizará no dia 22 de Julho de 1894

1.º PAREO—**Consolação**—800 metros Animaes de Pernambuco que não tenham ganho nos prados do Recife, contado ou não victoria. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

2.º PAREO—**Derby Club**—1.200 metros—Handcap. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 350$000 ao primeiro, 75$000 ao segundo e 35$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Bismarck 2º.
Pesos—Piramon 56 kilos, Aventureiro, Triumpho Turco 2.º e Pyrilampo 54 kilos, Plutão e Maurity 52 kilos, Dublim, Huguenote e Ally Stoper e Tudo-é 50 kilos e os demais 48 kilos cada um.

3.º PAREO—**Prosperidade** — 1.250 metros. Handcap. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os do pareo Derby Club e mais Piramon Aventureiro, Triumpho Turco 2º, Pyrilampo, Plutão, Maurity, Dublim, Huguenote, Ally Stoper Tudo-é, Nababo, Ida, Mahomeres, Hirondelle e Pigmeu.
Peso—Berlim 56 Malaio 54 kilos Toulon, Tenor Patchouly, Mouro, Vingador, Mascotte, Pirata e Teimoso 53 kilos, Regente, Colosso Petropolis 2º, Pontable e Garimpeiro 51 kilos, e os demais 48 kilos.

4.º PAREO—**Hippodromo do Campo Grande**—1.000 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 a primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os dos pareos Derby Club e Prosperidade e mais Berlim, Toulon, Malaio. Tenor 2º, Patchouly, Mascotte, Garimpeiro, Vingador, Cingo, Talicier e Mouro.

5.º PAREO—**Liberdade** — 1.050 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art 5.º—O do pareo Derby Club e mais Piramon

6.º PAREO—**Prado Pernambucano** — 1.250 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os dos pareos Derby Club, Prosperidade e Hippodromo do Campo Grande e mais Galieo, Sans Souci, Talispher e Traquinas.

7.º PAREO—**Velocidade** — 900 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os dos pareos Derby Club, Prosperidade, Hippodromo do Campo Grande, Prado Pernambucano e mais Colosso, Teimoso, Regente, Pontable, Pirata, Petropolis 2.º, Tupy 2º, Fuzileiro, Beija Flor 2.º, Narciso e Phariseu.

Observações

Os pareos Derby Club, Prosperidade, Hippodromo do Campo Grande, Liberdade e Prado Pernambucano não contarão victoria.

Não serão acceitas as propostas dos animaes Debique e Jarde, nos pareos de animaes de Pernambuco.

Não serão considerados realisados os pareos sem que se inscrevam e corram 5 animaes de 4 proprietarios differentes.

A proposta que não vier acompanhada da respectiva importancia será rejeitada.

A inscripção terá logar terça-feira 17 do corrente no logar e hora do costume.

Secretaria do Derby-Club 12 de Julho de 1894.

O FIEL DO THESOUREIRO,
A. A. Gomes Penna.

Alfandega de Pernambuco

Artigos para as secções

Em virtude de ordem do Sr. Dr. inspector, faço publico que até o dia 18 do corrente ás 11 horas da manhã, receber-se-hão propostas em cartas selladas e fechadas para o fornecimento de artigos de expediente para as trez secções desta Alfandega, durante o semestre de Junho a Dezembro deste anno, devendo os proponentes se habilitar previamente requerendo e provando que são estabelecidos nesta cidade.

Poderão outrosim os mesmos proponentes examinar os modelos dos livros e outros trabalhos impressos, e deverão apresentar amostras que possam servir de base ao contracto e respectivo cumprimento.

—

Artigos para o expediente das secções

Aparadores de lapes, um
Buvard mata borrão parisiense, um
Bilhetes de pagamento, impressos, cento.
Ditos de pedido para o archivo, idem,
Canetas finas Blazy, duzia
Ditas J. Faber, idem
Canivetas finas de 3 folhas, um
Ditos ditos de 4 folhas, um
Campas de metal, um.
Capas de papelão grosso para despachos, um
Cestas de vime para papel, uma.
Envelopes timbrados para officio cento,
Ditos sem timbre idem.
Escrivanias de 2 vascs. uma,
Ditos de 3 ditos. idem
Espanadores de palha. idem,
Ditos de pennas. um,
Fitas de cadaço com 13 peças o maço, maço.
Fio pardo, kilo.
Ditos cor, idem.
Furadores de aço, um
Folhas impressas e riscadas para mappas, papel Colombier, cento.
Ditas nas mesmas condições em papel Jezu, cento.
Ditas nas mesmas condições em papel Carré, cento.
Ditas nas mesmas condições em papel Raisin, cento.
Ditas nos mesmas condições em papel Ecue, cento.
Gomma arabica em caroço, kilo.
Dita liquida em frascos grande. um.
Gomma arabica liquida frasco pequeno, um.
Guias de arrematação impressas em 1|2 folha de papel, cento.
Ditas de differença impressas em 1|2 folha de papel, cento.
Ditas de recolhimento de multas, impressas em 1|2 folha de papel, cento.
Jarro de agatha, um.
Jarra de barro sem torneira, um.
Dita dito com torneira, um.
Lapis preto Faber n. 3, duzia.
Dito preto Faber n. 12, idem.
Dito de borracha Faber, idem
Lacre em páo, um.
Lavatorios de ferro, um.
Limpadores de pennas, um.
Livro em branco, papel Jesu com 200 folhas, um.
Dito dito do mesmo papel com 300 folhas, um.
Dito dito dito com 150 folhas, um
Livro com 200 folhas, papel Colombier, em branco, um.
Dito, dito dito com 100 folhas, um.
Livro na mesma conformidade, papel Raisin, 300 folhas, um.
Livro na mesma conformidade papel Raisin, 200 folhas, um.
Livro na mesma conformidade papel Raisin, 150 folhas, um.
Livro na mesma conformidade papel Raisin, 100 folhas, um.
Livros na mesma conformidade de papel Carré com 300 folhas, um.
Livros na mesma conformidade de papel Carré 200 folhas, um.
Livros na mesma conformidade, papel Carré, 150 folhas, um.
Livros na mesma conformidade, papel Carré, 100 folhas, um.
Lapis de duas cores Faber, duzia.
Livros impressos para termos de arrematação com 200 folhas, um.
Ditos impressos para termos de fiança de despachantes, 200 folhas.
Ditos impressos para termos de abandono, com 200 folhas, um.
Ditos para ponto, com 200 folhas, papel Carré, impressos, riscados e com mata borrão, um.
Ditos para resumo de ponto, idem, idem, com 200 folhas, um.
Dito da porta, papel Jesu, impresso e riscado, segundo modelo, um.
Dito de papel almaço, em branco, com 100 folhas, um.
Dito, dito, dito, com 150 folhas, um.
Dito, dito, dito, com 200 folhas, um.
Papel rosé timbrado para officio, resma.
Dito, dito, sem timbre, dito, resma.
Dito almaço pautado, 1.ª qualidade, resma.
Dito, dito, dito, 2.ª qualidade, resma.
Dito, dito, dito, 3.ª qualidade, resma.
Dito, dito, liso, 1.ª qualidade, resma.
Dito, dito, dito, 2.ª qualidade, resma.
Dito, dito, dito, 3.ª qualidade, resma.
Dito, de linho pautado portuguez, resma.
Dito, mata borrão, 1.ª qualidade folha.
Dito, dito, 2.ª qualidade, folha.
Dito, dito, 3.ª qualidade, folha.
Dito Ministro para carta, caixa.
Dito Jesu para mappas, caderno.
Presilhas de metal para papel, caixa.
Papel Carré, caderno.
Dito Raisú, caderno.
Dito Couronne, caderno.
Pennas americanas, caixa.
Ditas Perry (cem pennas) n. 227, caixa.
Ditas, ditas, (idem) n. 150, caixa.
Ditas Mallat ns. 10 á 12, 14 e 16 (cem), caixa.
Ditas Falcou (cem), caixa.
Ditas Sommerville (cem), caixa.
Pastas de oleado Ecu, uma.
Dita dito Carré, uma.
Dita dito Raisin, uma.
Dita dito Jesú, uma
Raspadeira de cabo de osso, uma.
Dita de cabo de madeira uma.
Regua de ebano, chata, com fio de metal, 0, de comprimento, uma.
Dita dito chata, idem, 1,m00, idem, uma.
Dita dita quadrada, 0,m45 de comprimento, fio de metal, uma.
Tesoura para cortar papel, 1.ª qualidade, uma.
Dita dita dita 2.ª qualidade uma.
Dita dita dita 3.ª qualidade, uma.
Tinteiros de vidro ordinario, um.
Tinta Blue Black para escrever, litro.
Dita Sardinha, litro.
Dita Carmin Belle Rose, frasco.
Dita dita Adrien Maurin, frasco.
Copos de vidro, duzia.
Cadeira de junco austriaca, duzia.
Escarradeiras de agatha, uma.
Dita de louça n. 1, uma.
Fechaduras de ferro para gavetas, uma.
Ditas de latão, idem. uma.

Terceira secção, em 12 de Julho de 1894.

O chefe de secção,
Luiz Frederico Codeceira.

Companhia de Fiação e Tecidos de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas a receberem o dividendo do primeiro semestre do corrente anno, na razão de dez por cento ao anno (seis mil reis por acção) no escriptorio da Companhia á rua do Bom Jesus n. 42.

Recife, 10 de Julho de 1894.

O director secretario,
José João de Amorim.

ILEGÍVEL

O London & Brazilian Bank Limited

Sacca sobre Lisboa e Porto em libras sterlinas, e á vista, sendo o pagamento feito na occasião da apresentação do saque ao cambio, pelo qual o Banco estiver comprando papel sobre Londres a noventa dias de vista naquellas praças.

Companhia americana seguros contra-fogo

Augusto Pinto Pacca, competentemente autorisado por esta companhia, declara para os convenientes fins, fica d'ora em diante encarregado de todos os negocios relativos á mesma companhia o Sr. Manoel Dias da Silva, unico agente nesta capital.

Recife, 17 de Julho de 1894.

Augusto Pinto Pacca.

Companhia do Beberibe

Os Srs. accionistas desta companhia são convidados a se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 31 do corrente mez, ao meio dia, no 1º andar do predio n. 71 á rua 15 de Novembro, para assistirem a leitura do relatorio, deliberarem sobre as contas e parecer da commissão fiscal, relativo ao anno social findo em 30 de Abril deste anno, assim como elegerem o presidente e secretario da assembléa geral e commissão fiscal, e resolverem sobre qualquer assumpto de interesse para a companhia.

Recife, 16 de Julho de 1894.

Graciliano Octavio da Cruz Martins
Director gerente interino.
Manoel João de Amorim
Secretario.

Loj.·. Obreiros do Porvir

Val.·. de Nazareth

O abaixo assignado convida a todos os Ir.·. iniciados e a todos os que desejarem regularisar-se a virem no praso de 15 dias pagar de accordo com o Reg.·. a importancia de suas joias e mensalidades, sem o que não poderá ter lugar a regularisação, cujo praso está a extinguir-se.

Val.·. de Nazareth, 16 de Julho de 1894.

O Thes.·. int.·.
Albino G. Fernandes 3.·.

Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, 10 de Julho de 1894.

De ordem do Exm. Sr. governador do Estado faço publico, para os devidos effeitos, que foram hoje iniciados os trabalhos da Commissão Central de Estatistica do Estado.

A commissão funcciona em uma das salas do Palacio do Governo em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O secretario.
João Augusto Ferreira Lima.

SEGURO CONTRA FOGO

Companhia North British & Mercantil e Insurance

Capital subscripto	£ 3,000,000	0s 0d
Fundos accumulados	9,452,452,	18d 5s
RECEITA ANNUAL		
De premios contra Fogo . .	1.495.418	10s 6d
De premios sobre divida . .	992.379	6s 1d
	£ 2.488.196.	12s 11d

N; B.—A repartição de fundos accumulados sobre seguros contra fogo, não se responsabilisa pelas transacções feitas pela de seguro sobre vidas.

Wilson, Sons & C..

COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

NORTHERN

De Londres e Aberdeen

Posição financeira

Capital subscripto	£	3.780.000
Fundos accumulados	£	3.000.000
Receita annual:		
De premios contra fogo	£	626.0000
De premios sobre vidas	»	208.000
De juros	»	155.000

Agente em Pernambuco,
Boxwell William & C.

SEGURO CONTRA FOGO

Royal Insurance Company de Liverpool

CAPITAL £ 200,000

AGENTES—POHLMAN & C.

LARGO DA COMPANHIA N. 6

THE IMPERIAL INSURANCE COMPANY LIMITED – DE LONDRES

Estabelecida em 1803

Capital £ 1,200,000

(Rs 24,000;000$000)

SEGURA EDIFICIOS E MERCADORIAS

CONTRA O FOGO

TAIXAS BAIXAS

PROMPTO PAGAMENTO DE PREJUIZO

Sem desconto

Agentes

BROWNS C.

SEGUROS MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

RUA DO COMMERCIO

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUOS CONTRA FOGO

PROGRESSO

Capital de garantia:

28:579:100$000

RUA D'ALFANDEGA N. 16 – RIO DE JANEIRO

AGENCIA EM PERNAMBUCO:

RUA DO CABUGÁ N. 18, 1.º ANDAR

Caixa do Correio 210—Recife

Joaquim A. de Almeida

Agente representante

COMPANHIA TETHYS DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTSES

RUA DO VIGARIO N. 1, 1.º ANDAR

Directores

Barão de Souza Leão.
Thomaz Comber.
Julio Cesar Paes Barreto.

MARITIMOS

Aracaty

Segue nestes poucos dias o hyate «D. Julia», recebe carga a tratar na rua da Madre de Deus n. 8

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo e Aracaju'

O paquete Jaboatão

Commandante Alfredo Guimarães

Seguirá para os portos acima indicados no dia 17 do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Lloyd Brazileiro

PORTOS DO NORTE

O paquete Manáos

Commandante F. A. Almeida

Espera-se dos portos do norte até o dia 18 de Julho seguindo depois da demora indispensavel para

Maceió. Bahia, Espirito-Santo e Rio de Janeiro

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa no caes da Companhia Pernambucana n. 4.

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto de descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

Agentes

Pereira Carneiro & C.

Rua do Commercio n. 6

1º andar

Companha Nacional de Salinas Mossoró-Assu'

O vapor nacional

Aguamarè

Entrado de Macau, segue nestes poucos dias para os portos do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pelotas, Porto Alegre

Para carga, encommendas e dinheiro a frete trata-se com o agente

João Maria de Albuquerque Oliveira

Rua do Commercio n. 14 1º andar

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza

DE

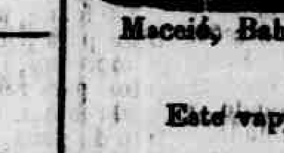
Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor

Parahyba

COMMANDANTE LUCE



E' esperado da Europa até o dia 20 do corrente seguindo depois da indispensavel demora para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor entrará no porto

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a fomes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga a tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

Knott's Prince Line of Steamers

LINHA REGULAR ENTRE OS

Estados-Unidos, Brazil e Rio da Prata

O VAPOR INGLEZ

British Prince

E' esperado de New-York no dia 29 de Julho e sahirá depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro, Santos Buenos Ayres

Para carga, encommendas, trata-se com os

CONSIGNATARIOS

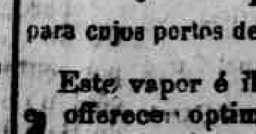
Johnston Pater e Comp.

Rua do Commercio n. 15

Companhia de Paquetes Brazil Oriental e Diques Fluctuantes.

O paquete Guanabara

Commandante Luiz C. Amaro



E' esperado nestes poucos dias do sul, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia e Rio de Janeiro

para cujos portos desde já contracta carga.

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Agentes

Amorim Irmãos & C.

3—Rua do Bom Jesus—3

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAM LINE

O paquete Sorata

E' esperado da Europa até o dia 22 de Julho seguindo depois da indispensavel demora, para Valparaiso com escala pela

Bahia, Rio Janeiro o Montevidéo

Para carga, passagem, encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

AGENTES

Wilson, Sons & C., Limited

10—RUA DO COMMERCIO—10

1º andar

Messageries Maritimes

O vapor Matapan

Commandante Fournier

E' esparado da Europa até o dia

21 de Julho de 1894

seguindo depois da demora necessaria para Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Entrará no porto

Previne-se ainda aos Srs. recebedores de merdorias que só se attenderá a reclamações por faltas, que forem reconhecidas na occasião da descarga dos volumes; e que dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas, deverão fazer qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de serem dadas a tempo as providencias necessarias.

Roga-se aos Srs. passageiros de se apresentarem na vespera da chegada do vapor para tomarem as suas passagens.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro e frete, trata-se com os

AGENTES

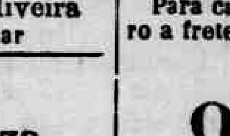
H. Burle & C.

42—Rua do Commercio—42

Royal Mail Steam Packet Company

O paquete Thames

Commandante B. S. Armstrong



E' esperado do sul até o dia 21 do corrente seguindo depois da demora indispensavel para

Lisboa, Vigo e Southampton

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

AGENTES

O paquete Clyde

Commandante A. E. Bell

E' esperado dos portos da Europa até o dia 26 do corrente e seguirá depois da demora indispensavel para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres

N. B.—Previne-se aos Srs. recebedores de mercadorias, que a Companhia Mala Real Ingleza, contractou com a—General Steam Navegation Company—um serviço de vapores semanaes que partindo de Bordeaux, Cognac, Charent etc, devem chegar a Southampton a tempo de baldeiarem as cargas destinadas á America do Sul, para os vapores desta companhia.

Reducção nos preços das passagens.

	Ida	Ida e volta
A Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os

AGENTES

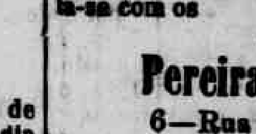
Amorim Irmãos & C.

N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

Companhia de Navegação Carioca

PORTOS DO SUL

O vapor Cometa



Segue nestes poucos dias para os portos do

Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul e Pelotas

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os

AGENTES

Pereira Carneiro & C

6—Rua do Commercio—6

1º andar

LEILOES

—Terça-feira, 17 do corrente, deve ter logar o leilão de moveis, louça e crystaes, annunciado para a casa em que morou o Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, casa de esquina na estação do Manguinho, para onde partirá as 10 horas e 28 minutos o bond de Fernandes Vieira e ás 10 e 1/2 horas o trem.

Grande e variado LEILÃO

De bons moveis, crystaes, espelhos, quadros, candieiros, porcelanas, louças, metaes, objectos de electro-plate, esteiras, tapetes, a saber:

Sala de entrada

Quatro cadeiras americanas, 6 ditas espreguiçadeiras, 1 mesa de ferro, 1 sofá, 1 mesa com gavetas e 4 resfriadeiras.

Sala de visita

Uma mobilia á Luiz XIV. 1 piano forte e quasi novo, de Carl Schiel in Cassel, 1 cadeira para o mesmo, 6 lanças, 6 pares de cortinados, 4 lanças douradas, 4 jarros para flores, 6 etageis, 1 lindo espelho oval dourado, 2 quadros, 2 escarradeiras, 1 tapete de sofá, 1 almofada e 1 tapete, forro de sala grande.

Sala de espera

Uma mobilia de junco preto com palhinha no encosto, 1 lustre á gaz, 1 mesa de centro, 4 cadeiras de balanço de junco, 4 ditas de abrir, 2 quadros, 4 etagers e objectos de metal e electro-plate, e 1 esteira branca, forro de sala.

Sala de jantar

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 1 aparador guarda comida, 2 aparadores torneados, 1 relogio de parede, 4 quadros, apparelhos para chá e jantar, copos, calices, compoteiras, garrafas, fructeiras, apparelhos de electro plate para chá, licoreiros, taças para champagne e 12 cadeiras de junco de guarnição.

Gabinete

Um sofá, 1 espelho, 1 lavatorio, 8 cadeiras de junco e 1 cadeira secretaria.

Sala de copa, dispensa e cosinha

Um armario para louça, 1 mesa com pés torneados, 1 guarda comida, Flandres, potes, bacias, 1 prateleira, 1 escada, 2 mesas de cosinha, sendo 1 com pedra, 1 guarda pratos e trem de cosinha.

Objectos avulsos

Bancos de jardim, carros de mão, trem de jardim e 1 mangueira de borracha.

Pavimento superior

Um guarda vestido, 1 guarda roupa, 2 commodas, 1 cama franceza, 1 mesa de cama, 1 toillette, 1 lavatorio, 1 guarnição, 1 sofá e 6 cadeiras italianas, 1 lança com reposteiro, braços a gaz.

Quartos

Duas camas iguaes, 2 mesas de cama, 2 marquezões, 1 caixa privada, camas de lona, 1 candieiro com 2 bicos, 1 sofá e 6 cadeiras, 1 mesa com abas, 1 sofá antigo, 2 consolos e outros moveis de casa de familia existentes na casa da rua Visconde de Goyanna n. 195.

Terça-feira, 17 do corrente

O agente Pinto autorisado pelo Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, levará a leilão os moveis e mais objectos acima mencionados existentes na casa em que residio, na esquina da estação do Manguinho.

A's 10 e 28 minutos partirá o bond da linha de Fernandes Vieira que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão.

A's 10 e 43 haverá um trem da linha de Caxangá, parando na estação do Manguinho.

Em continuação

Venderá o mesmo agente um carro americano de 4 rodas com 2 assentos, 1 carroça para cavallo, 1 cachorro para sitio 1 vacca com cria e 1 cavallo.

O leilão principiará ás 11 horas em ponto.

Agente Burlamaqui

3º leilão definitivo

Terça-feira, 17 do corrente

A' 1 hora da tarde

No Paço do Concelho Municipal de Palmares

Das metades dos engenhos Humaytá e Conselheiro

O agente acima, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito de Palmares, levará a leilão as metades dos engenhos Humaytá e Conselheiro, de accordo com os editaes publicados nos jornaes.

O leilão será effectuado depois da chegada do trem em Palmares.

Para informações, no escriptorio do referido agente rua 15 de Novembro n. 41.

Leilão

De madapolões avariados

Quarta-feira, 18 do corrente

A'S 11 HORAS

O agente Pinto levará a leilão por conta e risco de quem pertencer, differentes marcas de madapolões, parte das caixas marca MDSG, ns. 670 e 672, descarregadas do vapor inglez «Magdalena».

Em continuação, chitas, outras fazendas, mindezas e moveis.

Leilão

Da armação ingleza, carteira, pipas e barris com vinhos de genipapo, cajú e jaboticaba, grande variedade de licores de fructas do paiz, sortimentos de essencias, flôr de sabugueiro, cognac, pipas, canteiros, taxas e mais utencilios existentes na fabrica de vinhos e licores á rua Marcilio Dias, antiga Direita n. 84.

Quinta-feira, 19 do corrente

A's 11 horas

O agente Gusmão autorisado pelos proprietarios da fabrica acima, fará leilão das mercadorias e utencilios, em lotes, a vontade dos compradores e ao correr do martello.

Leilão

De um importante terreno sito á rua de S. João, esquina para a do Marquez do Herval, com 63 palmos de frente e 168 de fundo.

Quinta-feira, 19 do corrente

A's 11 horas

No armazem n. 33 da rua 15 de Novembro

O agente Martins competentemente autorisado, fará leilão do terreno acima, o qual se acha muito bem localisado por ter duas frentes.

Leilão

De fazendas

Constando de algodãozinho, madapolões, chitas, organdiz, sitinetas, voile, sargelins, calças, serouias, camisas de flanella, cobertas, cobertores, chales, fichús, lenços, gravatas regatas, brins brancos e de listas, chapéos spotieril para senhora, ditos para homens, sapatos para senhora, botinas e chapéos de sol.

Quinta-feira, 19 do corrente

A's 11 horas

No armazem á rua 15 de Novembro n. 39

O agente Martins competentemente autorisado, fará leilão de madapolões, algodões, chitas, organdis, colchas e muitas outras fazendas e mindezas, por liquidação.

Ao correr do martello

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de um feitor ou jardineiro, preferindo-se portuguez; a tratar na rua Marquez de Olinda n. 35.

Vende-se

A taverna da rua da Santa Cruz n. 36, propria para principiante por ter poucos fundos; a tratar na mesma.

Vacca tourina

Vende-se uma parida de novo; a tratar na Tamarineira n. 1.

Criado

Precisa-se de um criado de 14 a 16 annos; a tratar na rua Duque de Caxias n. 91.

Oleo puro de linhaça

Vende-se em barris de 50 galões a 2$900 o galão; a tratar no largo dos Coelhos n. 13, na destilação dos Coelhos.

Precisa-se

Na rua Barão de S. Borja n. 63, precisa-se de uma criada para andar com uma criança, paga-se bem.

Ao commercio

Nós abaixo assignados declaramos que nesta data vendemos ao Sr. Joaquim da Silva Araujo o nosso estabelecimento de molhados sito á rua Vidal de Negreiros n. 23, livre e desembaraçado de qualquer onus, e se alguem se julgar credor da respectiva firma, queira apresentar seus titulos dentro do praso de tres dias, a contar de hoje. Recife, 14 de Julho de 1894.

Albino Rosa & C.

Realejos

Importantes realejos, os melhores que tem vindo ao mercado; vendem-se na relojoaria David á rua do Cabugá n. 14. Preços baratissimos.

Criados

Precisa-se de dous criados para campo e de um menino para copeiro; na Magdalena, sitio o commendador Barros.

Pharmacia

Precisa-se de um pratico; na Pharmacia Americana, rua Duque de Caxias n. 57.

Criado

Precisa se de um criado; no becco do Padré n. 28, hotel.

Olinda

Vende-se um grande chalet e sitio na rua dos Milagres n. 2, as chaves estão no Varadouro, loja do Salvador; a tratar na rua do Socego numero 55.

Cautellas do Monte Soccorro

Ouro, prata e brilhantes

Sendo de boa qualidade e em obras aproveitaveis, compra-se pelo maior preço do mercado: na rua estreita do Rosario n. 1, officina de relojoeiro.

Ao commercio

Eu abaixo assignado, declaro que comprei ao Sr. Albino Roza & C., o estabelecimento de molhados sito á rua Vidal de Negreiros n. 23, livre e desembaraçado de qualquer onus.

Recife, 14 de Julho de 1894.

Joaquim da Silva Araujo.

Aluga-se

Nos Afogados o sitio denominado Escobar, a travessa do Motocolombó n. 9. com um importante viveiro á beira-mar, coqueiros e mangueiras dando fructo, casas e mucambos que dão bom rendimento; a tratar na rua do Pilar numero 56.

Jardineiro

Precisa se de um que coltive bem jardim a, paga-se-lhe bem ordenado; a tratar casa n. 9 á rua do Bemtica (Magdalena).

Feitor

Precisa-se de um feitor, preferindo se portuguez: na rua Imperial n. 17.

Vende-se

Um fino cavallo para sella e perfeito andador: a ver e tratar á rua do Hospicio n. 83.

Aos Srs. proprietarios

Vendem-se com grande differença dos actuaes preços do mercado, azulejos com lindas côres o surprehendentes desenhos, no largo da Alfandega n. 2.

Cunha, Lima & C.

Participam ao commercio e aos seus dignos freguezes, que mudaram o seu escriptorio de commissões e consignações da rua do Marquez de Olinda n. 1, para a mesma n. 10, 1.º andar.

Coral Rosa

Lindas voltas de Coral Rosa de 1, 2, 3 e 4 fios o que se pode desejar de melhor recebeu a relojoaria David rua do Cabugá n. 14.

Preços commodos.

Serragem de madeira

Na fabrica de moveis, a vapor, de Silva Fernandes & C., serra-se madeira a 30 0/0 menos do preço commum.

Aluga-se

Uma casa com muitos commodos para grande familia, tendo agua encanada, jardim, viveiro para peixes, sitio de fructeiras, completamente murado, linha de bonde á porta, gosando-se de uma vista agradavel, situada dita casa ao largo da igreja de Santo Amaro n. 2; as chaves para vel a acham-se depositadas em casa do sachristão da igreja junto a mesma, e para tratar-se do alugamento, na pharmacia Conceição, rua Marquez de Olinda.

Cachorro Galgo

Desappareceu do sitio de J. Baltar á Passagem da Magdalena um pequeno cachorro galgo de uma só côr, café com leite claro: quem o achar ou der noticias do mesmo, será gratificado.

Sola ingleza

Na loja de calçado a rua do Bom Jesus n. 21, tem para vender.

Cosinheira e criado

Precisa-se na rua da Palma n. 40, paga-se bem.

Sal

Vende-se de superior qualidade; para informações, no largo do Corpo Santo n. 2, primeiro andar.

A TRAVIATA

80—RUA DA IMPERATRIZ—80

Alberto Teixeira Bastos

Galões pretos e vidrilho.

A TRAVIATA

Grande sortimento de fitas e bicos.

A Traviata

Variado sortimento de brinquedos.

A TRAVIATA

Espelhos magicos.

Desenhos para bordar.

A Traviata

Balõesinhos chinezes para illuminação.

A TRAVIATA

Setinetas e sargelins todas as cores.

A Traviata

Papel de seda para flores, todas as cores.

A TRAVIATA

Bugias e vellas de cera.

A TRAVIATA

80—RUA DA IMPERATRIZ—80

Seda frouxa e torçal, todas as cores para bordar.

A Traviata

80—RUA DA IMPERATRIZ—80

Leques de gaze a 3$000 um.

Alfaiataria Moderna

18—Rua Larga do Rosario—18

Acaba-se de abrir uma nova alfaiataria, com esplendido sortimento de casemiras, cheviotes e brins, ultimas novidades de Paris e Londres.

A officina é dirigida por um habil e conhecido artista.

Os seus proprietarios pedem uma visita ao seu estabelecimento

CAMPOS & MAIA

✝

Commendador Manoel Honorato de Barros

Primeiro anniversario

Manoel Bernardino Vieira Cavalcante, sua mulher e filhos, João Marinho de Barros, sua mulher e filhos, Manoel Marinho de Barros, sua mulher e filhos, Laurindo Marinho de Barros e Manoel Bernardino Vieira Cavalcante Filho mandam rezar missas por alma de seu prezado sogro, pai, avô e bisavô, commendador Manoel Honorato de Barros, e pedem aos seus parentes e as pessoas de sua amizade para assistirem a este acto de religião e caridade, que terá lugar na matriz da Boa Vista, ás 7 horas da manhã, e na matriz da cidade de Barreiros ás 9 horas do dia 18 do corrente, 1º anniversario de seu passamento, antecipando desde já seus agradecimentos.

Manoel José da Silva Monteiro

A familia do finado Manoel José da Silva Monteiro, agradece penhoradissima a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes do mesmo finado, e de novo as convida para assistir ás missas que pelo eterno repouso de sua alma mandam celebrar na matriz de S. José, ás 7 horas da manhã do dia 17 do corrente, 7º dia do seu passamento.

Aproveita a occasião para, do intimo d'alma hypothecar a eterna gratidão aos illustres Srs. Viriato do Soccorro, João Mendes e Dr. Simões Barboza, digno gerente da Estrada de Ferro de Olinda e Beberibe e a todos os empregados da referida estrada, e ao Monte Pio dos Cigarreiros em Pernambuco, pela coadjuvação a este acto de religião.

Francisca Martins Cesar de Amorim

Manoel Martins de Amorim Santa Rita e sua mulher, Dr. Joaquim M. Cesar de Amorim, Manoel M. de Amorim Junior (ausentes), Rita Martins Cesar de Amorim, magoados com a perda de sua iditosa e nunca esquecida filha e irmã, Francisca M. Cesar de Amorim, agradecem de coração a todos os amigos que acompanharam á sua ultima morada; e de novo convidam todos os amigos e parentes para assistirem a missa que por sua alma mandam rezar na matriz da Boa Vista, ás 8 horas da manhã de quinta-feira 19 do corrente, 7.º dia do seu passamento.

✝

Umbelina L. Virães Dutra

Tranquelina Virães Dutra, Maria Santos Lima, Francisco Lima, Lourenço J. Virães, Manoel Odilon Virães, convidam seus parentes e amigos para assistirem as missas que por alma de sua prezada mãi, avó e tia, mandam celebrar na matriz da Boa Vista, ás 7 1/2 horas da manhã de 18 do corrente, 7.º dia do seu passamento.

✝ Bernardo José da Camara e seus filhos convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam rezar pela alma de sua sempre lembrada esposa e mãi, Joaquina Wanderley da Camara, no dia 19 do corrente, 1º anniversario do seu passamento, ás 8 horas da manhã, na igreja do Divino Espirito Santo e na capella do engenho Cuyambuca, e desde já agradecem a todos aquelles que comparecerem a este acto de religião.

Joaquina Wanderley da Camara

✝ Temoleão de Albuquerque Maranhão, sua mulher e filhos, convidam os seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que mandam rezar pela alma de sua sempre lembrada cunhada, irmã e tia, Joaquina Wanderley da Camara, no dia 19 do corrente 1º anniversario de seu passamento, ás 9 horas da manhã, na igreja matriz de S. Lourenço. Agradecem do intimo d'alma a todos que comparecerem a este acto de religião.

Dr. Benedicto Marques da Silva Acauã

✝ O desembargador Joaquim da Costa Ribeiro e sua mulher convidam a seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que mandam rezar na matriz da Boa Vista, quinta feira 19 do corrente, ás 8 horas da manhã, por alma de seu cunhado e irmão Benedicto Marques da Silva Acauã, fallecido no Rio Grande do Sul.

Antonio Emilio de Salles Abreo

✝ Francisca Emilia de Oliveira Abreo convida aos seus parentes e amigos de seu nunca esquecido esposo, Antonio Emilio de Salles Abreo, para assistirem a missa que por sua alma manda rezar na igreja de S. Pedro, no dia 17 do corrente, ás 8 horas da manhã, 30º dia do seu fallecimento; pelo que se confessa eternamente grata.

Maria Amelia Neves Reis

✝ Henrique Leal Reis, seu filho e irmães, Justino Epaminondas Assumpção Neves, sua mulher, filhos, genro e nora, convidam aos seus parentes e amigos e aos da sua fallecida esposa, mãi, cunhada, filha e irmã, Maria Amelia Neves Reis, para assistirem a missa que por alma da mesma será celebrada na matriz da Boa Vista, ás 8 horas do dia 19 do corrente, 30º do seu fallecimento.

✝

Carlos Lopes Guimarães

Emilia Halliday Guimarães convida aos parentes e amigos para assistirem a missa que manda resar na igreja da Santa Cruz, por alma do seu presado esposo, Carlos Lopes Guimarães, pelas 8 horas do dia 17, 30º do seu passamento.

Carlos Lopes Guimarães

✝ Alipio Halliday e sua esposa convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que mandam celebrar por alma do seu cunhado Carlos Lopes Guimarães, na igreja da Santa Cruz, terça-feira 17 do corrente, 30º dia do seu fallecimento, ás 8 horas da manhã.

Amas

Na Capunga, rua das Creoulas n. 15 A, precisa-se de uma cosinheira e de uma criada para meninos, dormindo em casa dos patrões.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de pequena familia, que dê bom attestado de sua conducta e durma em casa; a tratar na rua do Crespo n. 8 A. loja de chapéo de sol.

Casa para alugar

Aluga-se a metade da grande e espaçosa casa da rua de S. Francisco n. 60, pintada e caiada de novo, a uma pessoa que se trate e dê fiador de sua conducta; trata-se na mesma casa e rua.

Nova officina de tanoaria

Viveiro do Muniz n. 20

DE

Fructuoso & Costa

Nesta officina trabalha-se com toda a perfeição em pipas, ancoras, cubas e formas para engenho, e em tudo mais tendente a sua arte, garantindo ser pontual nas encommendas que lhe forem feitas, e para isso tem grande deposito de madeiras de páo carga para seu fabrico, e tambem compra-se madeiras de páo carga em qualquer quantidade.

A TOSSE E

PEITORAL
DE
ANACAHUITA

PREPARADO POR
LANMAN E KEMP
NEW YORK
O BALSAMO MAIS EFFICAZ
PRODUZ CURAS ADMIRAVEIS E TEM TRIUMPHADO EM MUITOS CASOS DE PHTHISICA INCIPIENTE.

REMEDIO SEGURO PARA — AS DOENÇAS PULMONARES

INFALLIVEL

Ao commercio

O abaixo assignado, estabelecido com armazem de courinhos ao largo d'Assemblea n. 2, declara que mudou o seu escriptorio para a rua do Barão do Triumpho (antiga do Brum) n. 24.

Recife 30 de Junho de 1894.

Delmiro Gouveia

Engenho

Negocia-se por venda ou arrendamento, com venda da safra fundada, animaes, etc., o engenho Saudade, situado no municipio de Amaragy, com proporções para safrejar 2,000 pães de assucar ; a tratar no referido engenho.

Carne secca

do Rio Grande do Sul, Machado Pinto & Rodrigues, armazem rua do Vigario n. 27 receberam pelo vapor francez Corduan 418 fardos com xarque magra perfeita sem defeitos e vendem em qualquer quantidade de fardos a vontade do comprador.

E' genero para dar bom lucro aos compradores.

N. 150:000

Pede-se ao Sr. Dr. José Goelho da Silva, ex-promotor de Barreiros que haja de resolver sobre estes algarismos, quando não queira que traga-nos para aqui o objecto que os determinou.

Cebolas graudas

Os unicos que tem cebolas estrangeiras de especial qualidade é Machado Pinto & Rodrigues e vendem por preço baratissimo 20$000.

Armazem rua do Vigario n. 27.

Em Olinda

Vende se bom doce de caju' secco ; a tratar na rua de Mathias Ferreira n. 40 ; e tambem uma boa machina de vista.

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grandes e pequenas porções applica-se ventosas seccas e sarjadas ; na rua as Larangeiras n. 14

Vende-se

a pequena taverna da rua do Forte n. 2, propria para principiante ; o motivo dir-se-ha ao comprador.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados ; a tratar na estrada velha de Santo Amaro n. 5.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de molhados ; a tratar na rua da União numero 54.

Cosinheiro

Precisa-se de um; á rua Nova n. 16

Ao commercio

As abaixo assignadas declaram que nesta data venderam livre e desembaraçado o seu estabelecimento denominado Restaurant Paris, sito á rua do Bispo Sardinha n. 1, ao Sr. Manoel Menezes Schiappo.

Recife, 11 de Julho de 1894.

Helena Severina dos Reis.
Emilia Braun.

25 annos de successo. — Premio Grande. — Exposição Universal, Paris 1889. 14 Diplomas de Honra, 18 Medalhas de Ouro e 6 Medalhas de Prata.

Marca de Fabrica

FARINHA LACTEA NESTLÉ
CUJA BASE é o BOM LEITE

É o melhor alimento para as crianças de tenra idade. Suppre a insufficiencia do leite materno e facilita o desmamar. Com seu uso não ha diarrhea nem vomitos e sua digestão é facil e completa.

Emprega-se tambem vantajosamente como alimento para os Adultos e Convalescentes que têm estomagos delicados.

LEITE CONDENSADO NESTLÉ

Verdadeiro LEITE PURO DE VACCAS SUISSAS tendo conservado seu aroma e todas suas qualidades nutritivas. Além dos grandes serviços que esta conserva presta á Frota, ao Exercito e aos Hospitães, ella tem ganhado sua posição na alimentação dos particulares; as quões ella assegura um leite agradavel, saudavel e natural.

Exigir a Firma : HENRI NESTLÉ e a Marca de Fabrica : NINHO DE PASSAROS.

A casa Henri Nestlé não tem mais, como outr'ora, um unico agente para o Brazil ; seus productos acham-se nas principaes casas importadoras, drogarias, pharmacias e lojas de comestiveis.

HENRI NESTLÉ, em VEVEY. { Em PARIS, 16, rua du Parc-Royal. Em LONDRES, 9, Snow Hill.

CAPSULAS AZYMAS E. GORLIN
PREVILEGIADO S. G. D. G.

OBREIAS
Lacre
TINTAS PRETAS
e DE CORES
Colla liquida á Frio

Para envolver em si mesmo todos os Medicamentos solidos e liquidos, taes como: Oleo de Figado de Bacalhão, Oleo de Ricino, Balsamo de Copahiba, Opiatos, Alcatrão, etc. TODOS OS MEDICAMENTOS EM PÓ

HOSTIAS
Pães Azymos
para Pharmacias
HOSTIAS
Para Confeitarias

E. GORLIN & Fils, 54, rua du Temple, em Paris. — Em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & Ca

GRAGEAS DEMAZIÈRE
Approvadas pela Inspectoria de Hygiene do Brazil

CASCARA SAGRADA
Verdadeiro Remedio contra
PRISÃO de VENTRE
HABITUAL

IODURETO de FERRO e CASCARA
Contra ANEMIA e CHLOROSE
Não produzindo a Prisão de Ventre

Deposito geral : PHARMACIA G. DEMAZIÈRE, 71, avenue de Villiers, PARIS
Em Pernambuco : Cia de DROGAS & PRODUCTOS CHIMICOS.

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK
LICENCIADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DE RIO DE JANEIRO.
Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos
Contra a Falta de appetite, a Obstrucção, a Enxaqueca, as Vertigens as Congestões, etc. — Dose ordinaria : 1, 2 á 3 grãos.
Desconfiar das falsificações. — Exigir o rotulo junto impresso em francez e com letras de 4 côres, sendo cada letra de côr differente e o Sello da União dos Fabricantes em PARIS. Pharmacia LEROY; e em todas as Pharmacias

OR PARIS 1889
FERRO MARTIAL-BODIN GRANULADO
ANEMIA — CONVALESCENCIAS
Gosto agradavel torna a dar com rapidez ao sangue sua riqueza e força. — Não dá prisão de ventre — não ennegrece os dentes — não irrita o estomago.
PARIS, 50, rua Boileau. — Deposito em Pernambuco : Cia de DROGAS & PRODUCTOS CHIMICOS.

Oleo de Figado de Bacalhao
DO
DOUTOR DUCOUX
Iodo-Ferruginoso, com Quina e com Casca de Laranja amarga.

Quando se trata de curar as
DOENÇAS DO PEITO
ESCROFULAS — LYMPHATISMO
ANEMIA — CHLOROSE, etc.

os Medicos dão sempre, sem hesitar, a preferencia ao OLEO de FIGADO de BACALHÃO do Dr DUCOUX, Iodo-Ferruginoso, com Quina e Casca de Laranja amarga, porque elle não tem máo gosto qualquer e que a sua composição o faz eminentemente tonico e corroborante.

Deposito geral : 7, Boulevard Denain, em PARIS
Acha-se para vender em todas as Pharmacias e Drogarias acreditadas do Universo.
Desconfiar-se das Falsificações e Imitações.

RÁBAÕ-IODADO (Preparado EM FRIO)

XAROPE DE J. BUCI

O IODO, combinado com os succos das plantas antiscorbuticas, presta ás Creanças doentes os mais relevantes serviços, para combater Glandulas do pescoço — Rachitismo — Pallidez — Engorgitamentos escrofulosos — Molestias da pelle — Crostas lacteas, etc.

E' preferivel aos oleos de figado de bacalhao; além de ser um fluidificante, tambem é depurativo energico.

PARIS, 22 RUE DROUOT Y PHARMie.

SAINT-RAPHAEL

Vinho fortificante, digestivo, tonico, reconstituinte, de sabor excellente, mais efficaz para as pessoas debilitadas do que os ferruginosos e quinas. Conservado pelo methodo Pasteur.

Receitado nas Molestias do estomago, Chlorose, Anemia, Convalescencias; este Vinho é recommendado ás pessoas já idosas, ás jovens, mulheres e ás crianças.

Depositos em Pernambuco: Cia de Drogarias e Productos Chimicos; [illegible]

REMEDIOS
LE ROY
Populares em França, America, Hespanha e suas colonias, no Brazil, aonde estão autorisados pelo Conselho de Hygiena.

Vomitorio Le Roy
Ultimamente empregado como preparação para o uso do Purgante.

Purgantes Le Roy
Grãos dosados conforme a idade.
São proprios para qualquer doença.
Uma noticia explicativa envolve cada garrafa.

Pilulas Le Roy
Extracto concentrado dos Remedios liquidos.
Um prospecto explicativo envolve cada frasco.
O frasco de 100 pil. 5f - O frasco de 25, 1f50

Acautelar-se das falsificações
RECUSAR
qualquer Producto que não levar o endereço da Pharmacia COTTIN Genro de LE ROY 51, Rue de Seine, 51, em Paris.
DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS

XAROPE DE GIBERT
e Grageas de Gibert
AFFECÇÕES SYPHILITICAS
VICIOS DO SANGUE
Verdadeiros productos facilmente tolerados pelo estomago e os intestinos.
Exigir as Firmas de
Dr GIBERT e de BOUTIGNY, Pharmaceutico
Receitados pelas celebridades medicaes.
DESCONFIAR-SE DAS IMITAÇÕES.
[illegible], MAISONS-LAFFITTE, PARIS.

As unicas Verdadeiras Pastilhas de
VICHY
são as
PASTILHAS VICHY-ETAT
Vendidas em caixinhas metallicas scelladas
EXIGIR A FIRMA DO ESTADO
ESTAÇÃO DOS BANHOS
15 de Maio — 30 de Setembro.

Depósitos em Pernambuco: AUG. LABILLE; — MARA & SILVA JUNIOR e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

VERMIFUGE COLMET
CHOCOLATE com SANTONINA
INFALLIVEL para destruir as LOMBRIGAS
Este Vermifugo é recommendado pelo seu sabor agradavel e conservação indefinida.
PARIS, 26, r. du Temple. - Exigir a firma :
Em Pernambuco : Cia de DROGAS & PRODUCTOS CHIMICOS.

IPYRANGA

Fabrica de Charutos
DE
GUIMARÃES SOLIDADE & C.
S. Felix Bahia

Os exellentes charutos d'esta nova e já acreditada fabrica, estão a venda n'esta cidade na antiga e conceituada casa commercial dos Srs. —

Joaquim B. dos Reis & C.
Successores
RUA LARGA DO ROSARIO N. 30.

Cajurubeba

Este energico e prodigioso medicamento, que começou a ser vulgarisado em 1883, e que tão proficuos resultados tem produzio na cura do reumathismo, molestias de pelle, leucorrheas, asthma, nos soffrimentos occasionados pela impureza do sangue, e nas differentes formas da syphilis, esteve por algum tempo paralisado por circumstancias imperiosas; e hoje, porém, reapparece com todo seu vigor; e é de esperar que continue a merecer do illustrado publico a mesma acceitação de que sempre gosou.

Approvado pela respeitavel Junta Central de Hygiene, por Decretos de 2 de Junho de 1883 e 18 de Abril de 1885.

Composição
DE
Firmino Candido de Figueiredo
PROPAGADORES
Baptista & Figueiredo
A venda em qualquer Pharmacia.

MEIAS

O mais completo e variado sortimento para homens, senhoras e meninos.

Sedas

Brancas, pretas e de cores, lisas e lavradas.

Cachemiras

Cortes bordados, espartilhos, linons, percalinas, levantinas, cretones, zephiro, chapéos de sol, camisas, punhos, collarinhos e peitilhos.

Perfumarias dos melhores fabricantes, etc., etc.

Tudo se encontra por preços resumidissimos

NA
La Gran Via
8 A--Rua da Imperatriz--58 A
DE
Othon Silva & C.

ALTA NOVIDADE

ENXOVAES
de seda para baptisados
o que se pode desejar de mais chic
RECEBERAM
CONRADO ANTUNES & C.
A BRISA
PRAÇA DA INDEPENDENCIA NS. 4, 6, 8 E 10

Especialidade para o toucador

Nova remessa do Maravilhoso Sabão Russo. Unico deposito

Pedro Antunes & C.
NOVA ESPERANÇA
63 Rua Duque de Caxias 63

Bordados

Completo sortimento em todas as larguras, brancos e mesclado, de côres, e creme e branco, alta novidade.

Receberam
PEDRO ANTUNES & C.
NOVA ESPERANÇA
63 Rua Duque de Caxias 63

Alta novidade

Grampões a Maria Stuart para enfeites de cabello o que ha de mais novo

Receberam
PEDRO ANTUNES & C.
63 Rua Duque de Caxias

Rodolpho Antunes & C.a
67 Rua Duque de Caxias 67
A
Maravilha

FINAS COLCHAS para camas. LINDOS cortinados para cama e janelas, preços sem competencia. Elegantes objectos de biscuit, vidro, terra cotta para toiletes. Grande sortimento de albuns para retratos. Papel de fantasia para cartas. Alem de muitos outros artigos que o bello sexo encontrará sempre na bem conhecida casa de RODOLPHO ANTUNES & Ca.

67—Rua Duque de Caxias—67

Ao publico e ao commercio

Antonio José da Silva Braga avisa ao publico e ao commercio que o Sr. João Baptista A. de Mello deixou de ser empregado de sua refinação desde o dia 30 de Junho proximo passado e não se responsabilisa por debito algum contrahido polo mesmo.

WHISKY

Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente cauna para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos maiores armazens de molhados.

Pede Royal Blend marca Viado. cujo nome e emblema são registrados por todo o Brazil.

A ROSA DE OURO

LOJA DE FAZENDAS E MODAS

O bom credito que este estabelecimento tem adquerido desde a sua fundação em 1891, é para o publico segura garantia de que nesta casa de confiança, se encontra sempre os mais elegantes sortimentos de mercadorias, modicidade em preços e sinceridade na fórma de negociar.

Os seus proprietarios, tendo feito avultadas compras de fazendas, resolveram liquidar muitas das já existentes em deposito e isto com enormes reducções de preços a saber : Completo sortimento de sedas de lindissimas côres de 4$000, 3$000 e 2$500 por 2$500, 2$000 e 1$800 : é pechincha.

Cachemiras de seda e lã pura, de 5$000, e 4$000 por 3$000, 2$000 e 1$800, proprias para baile, casamento, soirée e passeio.

Etamines, cretones e chitas especiaes.

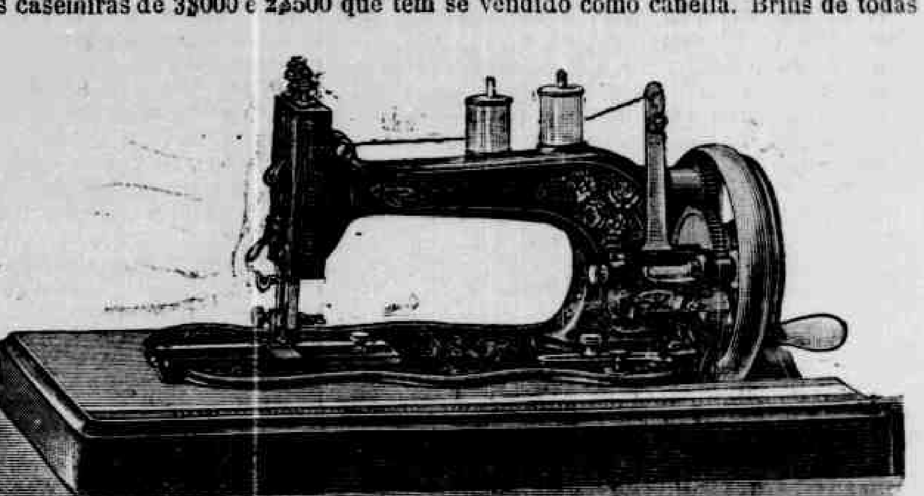
Setinetas e fustões de todas as côres.

Phantasias rendadas tudo de gosto, e escolhido para a freguezia da praça.

Bramante de linho, 4 larguras, de 4$000 por 3$000 e 2$500.

Um grande saldo de madapolões finos, camiseiras por 15$000, 13$000 e 12$000.

Variado sortimento de casemiras para roupa de homem e criança por modicos preços, inclusive as casemiras de 3$000 e 2$500 que tem se vendido como canella. Brins de todas as qualidades.



Reunidos a isto continuamos a vender a preços sem competidor as nossas conhecidas machinas de costura Singer, Progresso e de outros fabricantes.

Visitae, pois, A ROSA DE OURO.

25—RUA DO LIVRAMENTO—25

BENTO RIBEIRO & C.

Liquidação de fazendas
NA
LOJA DO POVO
19 — Rua 1.° de Março — 19

Os proprietarios deste estabelecimento resolveram liquidar muitas de suas mercadorias com grande reducção de preços visto o grande deposito que têm de fazendas mais antigas

Como sejam :

Cachemiras para vestidos, uma largura, fazenda de 1$ 00 por 400 reis o covado.

Etamines brancas e de cores a 600 reis o covado.
Cretones francezes e americanos a 400 reis o covado.
Bramante de linho 4 larguras a 2$800 reis o metro.
Cortes de casemira finas para calça de 12$000 por 8$000 um.
Dito « « americanos para calça por 4$000 um.
Atoalhado branco e de cores para mesa a 3$000 o metro
Camisas brancas de linho com pequeno defeito 60$000 a duzia.
Madapolão americano com 24 jardas a 12$000 a peça.
Ceroulas de linho a 36$000 a duzia.
Cortinados bordados para cama e janella a 10$000 o par.
Colxões francezes grandes a 18$000 e pequenos a 15$000 um.
Camisas de meia e de lã para senhora e para homem a 7$000 uma.
Mosquiteiros para cama de casal a 18$000 e solteiro a 15$000.
Camisas especiaes para homem dormir a 6$000 uma.
Ditas enfeitadas com renda para senhora idem a 7$000.
Casemiras pretas e de cor para roupa de homem a 2$200 reis o covado.
Brim branco n. 6 a 2$200 a vara, é barato!
Velludo russo lindos padrões a 800 reis o covado.
Espartilhos de couraça todos os numeros a 7$000 e 10$000 um.
Meias francezas para homem a 10$000, para senhora a 12$000 a duzia.
E muitos outros artigos que liquidamos por preços que admira.

Só na loja do Povo
19—RUA 1° DE MARÇO—19
TELEPHONE 61
CARNEIRO DA CUNHA & SOBRINHO

DERNIÈRE CRÉATON
WILHELM RIEGER
Frankfurt a M.
PARFUMERIE
NIWANA
BOUQUET DE L'EXPOSITION
CHICAGO
La Maison obtînt á l'exposon de Chicago l'unique Medaille

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

Continúa a manter em seus depositos completo sortimento de utensilios para lavoura vendendo sempre por preços modicos;

MACHINAS A VAPOR de differentes systemas e tamanhos, de Robinson e outros abfricantes, e de 2 a 12 cavallos.

CALDEIRAS A VAPOR multitubulares de Fletcher, para funccionar com o fogo das fornalhas das tachas.

CALDEIRAS A VAPOR Cornish e typo locomotiva para funccionar com lenha e bagaço.

RODAS para agua:

BOMBAS de motun-continuo.

MOENDAS e meias moendas, garantidas.

TACHAS de ferro fundido e batido, cravadas e caldeadas.

ARADOS de differentes systemas,

CRIVAÇOES para fornalhas.

MACHINAS para descaroçar algodão de 14 a 50 serras com alimentadores e empastadores a vontade dos agricultores.

Fazendo parte da direcção de sua fabrica o Sr. engenheiro Augusto Clark, vantajosamente conhecido dos Srs. agricultores pelos seus trabalhos de montagem de grande numero de Usinas funccionando neste Estado, incumbem-se de mandar vir e erigir garantindo a producção e qualidade de assucar,

APPARELHOS e meios apparelhos de vacuo

DISTILLAÇOES completas para alcool e aguardente, a vapor e fogo nú, para grandes e pequenas fabrica.

52—RUA BARÃO DO TRIUMPHO—52
RECIFE

CURA DO PEITORAL DE CAMBARA'

TORMENTOSO SOFFRIMENTO

Illm. Srs. Silva Gomes & C., drogaria no Rio de Janeiro.—Ha mais de cinco annos que eu soffria de uma bronchite com tosse e escarros e sangue, havendo dias de lançar mais de meia garrafa de sangue, não me deixando dormir noites inteiras.

Recorri a todos os medicos deste municipio de Cantagallo, já sem gosto, nem forças para cuidar de minha lavoura; não tinha nenhuma esperança de minha existencia por muito tempo apezar do não me faltarem recurso e bom tratamento.

Por milagre de Deus, um amigo e negociante deste lugar, não querendo que eu deixasse meus innocentes filhos por crear, aconselhou-me o Peitoral de Cambará, e eu sem fé, pois que nenhum remedio me poz bom, resolvi que esse negociante me mandasse vir da casa de Vv. Ss. seis vidros para experimentar e, findos elles, já dormia bem, cessando de todo os escarros sanguineos.

Mandei vir mais 24 vidros e continuei até acabar, isto a é o anno de 1888, graças a Deus, acho-me completamente curado.

Estação do Bom Jardim (Estrada de Ferro de Canta-Gallo) João José Zenbendo.

ASTHAMA DE MUITOS ANNOS

Sr. A. Dias de Freitas Valle.—Daqui (Rio Grande do Sul) V. S. o agente nesta cidade do Peitoral de Cambará, do Sr. J. Alvares de Souza Soares, de Pelotas, dirijo lhe a presente, afim de attestar que soffrendo minha mulher, a muitos annos annos de asthma, só agora e com uso constante do referido medicamento, ficou radicalmente curada. Poderá V. S. fazer desta minha declaração o uso que lhe convier na certeza de que, não só a minha gratidão ao autor de tão precioso preparado, como o desejo de prestar um serviço as victimas de enfermidades das vias respiratorias, me levam a attestar um facto que não deve ficar ignorado.— Sou etc. —Bazilio Pereira de Ahayde. (Estancieiro).

TOSSE COQUELUCHE SEM ALIVIO

A abaixo assignada attesta, a bem da humanidade que tendo sido atacados de coqueluche seus netinhos Antonio e Dejanira e sem terem podido obter alivio com o tratamento de seu eilustre medico, deu-lhes o conhecido Peitoral do Sr. José Alvares de Souza Soares, e com quatro vidros d'este efficaz remedio ficaram completamente restabelecidos do terrivel soffrimento.

Maria José Rodrigues Barcellos (Pelotas.

BRONCHITE E RHEUMATISMO

Illm. José Alvares de Souza Soares. Pelotas —Para que a humanidade soffredora tenha a certeza de um lenitivo a seus males, recorrendo a um remedio energico e de maravilhosos effeitos, tomo a liberdadade de noticiar-lhe o effeito que produziu (de que sou testemunha occular e convicto) o seu tão afamado Peitoral de Cambará.

O capitão Antonio Dionysio dos Santos, residente no engenho Nova Vida deste termo homem maior de cincoenta annos, soffrendo de uma bronchite complicada com rheumatismo, recorreu a diversos medicos sem auferir resultados satisfactorios. Lembrei que usasse do referido peitoral (porque já o havia tomado com optimo resultado uma pessoa de minha familia), e no decorrer de tres mezes que tem usado, acha-se o referido capitão com uma melhora consideravel.

Adepto como sou de tudo quanto é produzido em nosso bello paiz, não posso ser indifferente ao grande commettimento por V. S. emprehendido em bem da clinica brasileira, e por isso póde V. S. se lhe convier, fazer desta narração o uso que lhe aprouver.

Sou com o mais profundo respeito e consideração de V. S. etc.—Francisco Benicio das Chagas. Engenho Barra Nova na comarca do Bonito, neste Estado.

GRAVISSIMA DOENÇA DO PEITO

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares. Cumpre levar ao conhecimento de V. S. os beneficos resultados que tenho obtido com o emprego de seu mui acreditado Peitoral de Cambará.

Minha cunhada D. Leopoldina Valles, estava soffrendo ha dois annos de uma tosse muito forte, com dores no pulmão direito e de dias a dias deitava alguns escarros de sangue. Já muito debilitada e aborrecida de ter tomado muitos remedios sem proveito, recommendei lhe o uso do Peitoral da Cambará que comprei na pharmacia do Sr. Antonio Rodrigues de Faria, em Jaguarão e depois de algum tanto do uso deste remedio achava-se completamente curada.

Levando por mais este facto ao conhecimento de V. S., cumpre-me agradecer lhe em nome de minha cunhada, a cura que acaba de realisar se.

Sou, etc. – Fileno Gonçalves de Medeiros. Cañada de Santos, Republica Oriental.

HORRIVEL TOSSE SECCA

Ha dous annos minha mulher soffria de uma horrivel tosse secca acompanhada de dores no peito que innumeros remedios receitados por medicos desta cidade, não conseguiram debellar.

Casualmente vieram-me as mãos um folheto dos que acompanham o Peitoral de Cambará, e, tendo as curas realisadas por este medicamento em doentes que soffriam do mesmo mal, resolvi fazer minha mulher experimental-o, e graças ao seu uso, vi-a completamente restabelecida.—Joaquim Alves Cavalcante. (Fortaleza, Ceará).

OUTRO CASO DE COQUELUCHE

Eu abaixo assignado morador a rua Paula Britto n. 25 no Andarahy Grande (Rio de Janeiro) desejando prestar uma homenagem a verdade, tornando ao mesmo tempo publicas as virtudes do Peitoral de Cambará, venho declarar que, empregando este importante medicamento em uma filhinha de 5 annos de idade presa de uma terrivel tosse convulsa ou coqueluche, durante dous mezes, e depois de applicados outros medicamentos obtive o mais agradavel resultado para o meu coração de pai, afflicto pela crueldade da molestia de minha filhinha dando-lhe o afamado Peitoral de Cambará do Illm. Sr. J. Alvares de S. Soares de Pelotas, e dous vidros apenas produziram tão brilhante resultado —José Carlos Correia de Gouveia.

TUBERCULOSE PULMONAR

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares. Pelotas. Tendo em 1878 o meu filho adoptivo Thomaz Lencina, assentado praça e estando em Porto Alegre, servindo no quartel general, adquirio uma tosse impertinente que nunca pôde ser combatida pelo medico da enfermaria; em vista disso foi enviado para o Rio Pardo onde esteve em tratamento com o illustre medico militar Dr Medeiros, e alli foi reconhecido achar-se affectado de uma tuberculose muito adiantada

Não aproveitando nada com o tratamento, teve baixa do serviço e veio para minha casa em 1882.

Empreguei todos recursos para salval-o da morte.

Medicos de Sant'Anna do Livramento, a quem consultei, declararam ser caso perdido e inutil qualquer tratamento, visto o estado adiantado da doença; e Dr. Fialho, porém, aconselhou-me o Peitoral de Cambará de V. S. talvez unicamente para satisfazer-me, e foi com este preparado que o meu filho se curou!

O tratamento não foi longo, as melhoras foram gradualmente augmentando; mas á medida que ellas progrediam, os meus cuidados redobravam pois todos sabem como taes doentes nestas condições tornam-se mais insoffridos e descuidados do seu estado, com o apparecimento das primeiras melhoras.

Por isso propositalmente, obriguei-o a continuar, por algum tempo, no uso do seu preparado, guardando um regimen conveniente e dentro em pouco, meu filho tornou se forte, vigoroso, completamente restabelecido!

Entendendo que este facto não deve ficar ignorado pelos que soffrem de tão terrivel enfermidade, peço lhe para publical-o, tendo em vista levar uma esperança ao coração de tantos enfermos desanimados.

Aceite os protestos da maior gratidão do de V. etc—Vicente Simões Filho.

Dois Serritos, em Sarandy, Rio-Grande do Sul.

DUAS CURAS EM POUCOS DIAS

Illm. Sr. José Alvares de Souza Soares.—Tenho esta por fim scientifical-o de mais duas esplendidas curas devidas ao seu precioso Peitoral de Cambará.

Por occasião de effectuar se um bazar em beneficio da Bibliotheca Publica Pelotense, fui atacado de uma forte bronchite que me levou ao leito. Vendo-me prostrado e desejando o meu restabelecimento o mais prompto possivel, deliberei usar o Peitoral de Cambará, e o fiz com tanto felicidade que, no terceiro dia da molestia pude reassumir as minhas funcções de bibliothecario daquelle estabelecimento.

Na mesma epoca foi a minha filhinha Julieta atacada de uma tosse impertinente, com caracter asmathico, e applicando-lhe eu o mesmo efficaz medicamento, via a restabelecida em poucos dias. Subscrevo-me etc.

Pelotas, (Rio Grande do Sul)—Francisco de P. Pires.

CONSTIPAÇÃO E TOSSE

Minas-Geraes. Socego, 23 de Junho de 1889—Eu abaixo assignado attesto a bem da humanidade, que fui atacado de uma constipação acompanhada de tosse desesperadora, que impossibilitava-me de escrever e me não deixava conciliar o somno.

Sem ter alivio algum, lancei mão do Peitoral de Cambará, depois de ter feito do meu estomago uma completa pharmacia, e só este importante medicamento me removeu os soffrimentos que tanto me atormentavam dando me finalmente o descanço da noite e o somno impagavel. E' dever meu agradecer ao Illm. Sr. José Alvares de Souza Soares, por tão importante descoberta.

Por isso tenho recommendado o seu preparado a diversos amigos e recommendo-o sempre a todas as pessoas, que por fatalidade soffrerem de molestias provenientes de constipações....

Socego, Minas-Geraes. Olympio de Assumpção Oliveira.

ASTHMA DURANTE DEZESETE ANNOS !

O abaixo assignado criador no Povo Novo (hoje em Pelotas) attesta que soffrendo, durante 17 annos de asthma com accessos terriveis em todos os quartos de lua e sem nunca obter melhoras em todos esse longo tempo, apezar da grande quantidade de remedios que usou muitos delles receitados por habeis medicos de Pelotas e Rio Grande, tomou em Novembro de 1887 o afamado Peitoral de Cambará do Sr. Alves de Souza Soares de Pelotas, e não foram necessarios mais de sete vidros para o fazer curar radicalmente pois desde aquella data até hoje, nunca mais foi accommettido de tão terrivel enfermidade.

E por ser verdade firma o presente –Ignacio Teixeira Machado.

UMA TUBERCULOSE AGUDA

Eu abaixo assignado, morador á rua de S. Pedro n. 20, no Rio de Janeiro, declaro que tendo uma filha minha, de 13 annos de idade, sido accommettida de uma molestia grave, consultei os medicos de maior reputação desta cidade, e estes diagnosticaram ser o soffrimento uma tuberculose aguda. Por espaço de quasi dous mezes sujeitei minha filha ao tratamento desses illustres facultativos; mas, a molestia, zombando de tudo, progredia para o desfecho fatal.

Nessas circumstancias um amigo dedicado aconselhou-me experimentar o Peitoral de Cambará medicamento do Sr. J. Alvares de Souza Soares, de Pelotas, e, em tão boa hora acceitei esse conselho, que no fim de seis dias as melhoras se foram accentuando, tendo diminuido a tosse e outros phenomenos que acompanham essa terrivel enfermidade.

Minha filha tomou desoito frascos do Peitoral de Cambará, e hoje pode se considerar completamente restabelecida. Durante cinco mezes e meio frequentou os lugares mais recommendados pelos medicos, seu estado de magreza era extremo e a febre não a deixava.

Convicto, como estou, de que o Peitoral de Cambará, é um precioso remedio para affecções dos pulmões, muito o tenho recommendado ás pessoas de minhas relações.

João Antonio Pereira Santiago. (Socio da firma social Santiago & Irmão)

OUTRAS DUAS IMPORTANTES CURAS

Illm. Sr. J. Alvares de S. Soares.—Pede-me a minha consciencia declarar lhe os seguintes factos que servem para robustecer o credito do seu precioso Peitoral de Cambará.

Ha pouco tempo, minha esposa appareceu com uma tosse terrivel que não a deixava dia e noite, lembrei lhe o Peitoral de Cambará e com o uso deste remedio vio se completamente curada em poucos dias.

Um filho meu, que se achava soffrendo do laryngo, molestia que adquirio depois que teve o typho, ficou tambem radicalmente curado com o uso do mesmo seu Peitoral de Cambará,—Antonio Simões Pires Fontoura. (Estancieiro em D. Pedrito, no Rio Grande do Sul).

TOSSE DESESPERADORA

Sr. Souza Soares. (Pelotas —Sendo atacada minha esposa de uma tosse desesperadora e de caracter grave, lancei mão de diversos preparados sem proveito algum, e, tendo conhecimento dos bons resultados do xarope Peitoral de Cambará mandei comprar dous frascos do dito xarope e com o uso do primeiro, logo manifestaram-se melhoras e, depois de ter a doente tomado o segundo, via-a completamente estabelecida. —Israel Antonio Caldeira.

Serros de Taquary, (Rio Grande do Sul).

ROUQUIDÃO SEM ALLIVIO

Ill. Sr. J. Alvares de Souza Soares.—Atacado de uma forte rouquidão e sem ter allivio com o uso de muitos medicamentos receitados, experimentei o seu xarope de Peitoral de Cambará, e em poucos dias a molestia cedeu completamente. Depois deste facto tenho aconselhado a diversas pessoas o seu remedio e todas têm logrado os melhores resultados.

Queira pois, receber minhas felicitações.—«Barão de Aveilar Resende». (Fazendeiro em Minas Geraes.)

BRONCHITE DE MÁO CARACTER

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares.—Convencido por uma brilhante cura operada em minha mulher que havia 11 mezes estava soffrendo de uma bronchite impertinente e do peior caracter, de que o Peitoral de Cambará, composição de V. S. se pode considerar o melhor e mais seguro especifico até hoje conhecido para combater as molestias dos orgãos respiratorios, apresso-me, a bem da humanidade soffredora, a attestar-lhe o facto occorrido em minha casa, afim de tornar mais conhecido, se isso é possivel, o seu excellente Peitoral de Cambará que considero uma descoberta de magna importancia para cura de taes molestias.

Minha mulher acha se perfeitamente restabelecida da grave enfermidade com o uso de quatro vidros do Peitoral de Cambará, tendo antes experimentado sempre inutilmente, talvez cincoenta remedios diversos.

Sou etc., Joaquim Soares Gomes, vice-consul de Portugal, França e Inglaterra, em Paranaguá.

COQUELUCHE, ASTHMA E TISICA GALOPANTE

«Illm. Sr. J. A. de Souza Soares.—Tenho a maior satisfação em communicar a V. S. mais algumas curas importantes realisadas nesta villa com o seu precioso medicamento,

Tendo adoecido dous filhinhos do Sr. Arsenio Cardoso de Aguiar, de coqueluche, atacados de grande febre, em menos de quatro dias ficaram radicalmente curados com o Peitoral de Cambará.

Uma filhinha do intelligente guarda livros Sr. Barros dos Santos que tambem soffria de uma tosse convulsiva, acha-se restabelecida devido ao mesmo remedio.

A esposa do Sr. Gabino Rodrigues Correia que soffria de asthma a muitos annos, sem nunca ter experimentado melhoras com outros remedios, está obtendo-as com o uso do Peitoral de Cambará e tão satisfactorias que promettem cural a em pouco tempo, se persistir no medicamento.

A parda de nome Maria, criada da Exma. Sra. D. Maria das Dores Ferreira, sendo accommettida de uma tisica galopante, medicada pelo Dr. Henriqson salvou-se de tão horrivel enfermidade graças ao Peitoral de Cambará empregado por aquelle illustre medico.

Sou, etc.—Emygdio Pinto de Oliveira (agente consular portuguez em Santa Victoria. (Rio Grande do Sul).

TOSSE CAVERNOSA

Eu abaixo assignado declaro, que, fazendo duas pessoas da amisade de minha familia uso do Peitoral de Cambará, effectivamente tiraram bons resultados ficando curados da tosse cavernosa que ha bastante tempo as affligia.

O tabellião, Francisco Pereira Ramos. (Rio de Janeiro).

GRAVE DOENÇA DO PEITO

Declaro que minha sobrinha Marciana, com 15 annos de idade, achava-se gravemente doente do peito, sentia grandes palpitações do coração, tosse desesperadora e dores agudissimas no peito e nas costas quando tomava respiração. Lembrei-me, depois della ter usado muitos medicamentos sem resultado, de dar lhe o elogiado Peitoral de Cambará, descoberta do Sr. J. Alvares de Souza Soares, e com o uso deste efficaz remedio achou se completamente livre de tão terrivel enfermidade.—Joanna Ferreira Cardoso. (Pelotas).

ASTHMA EM DUAS CRIANÇAS

Attesto que as minhas filhas Isolina, de 8 annos de idade e Silvina, de 5 annos, soffriam ha mais de tres annos horrivelmente de asthma, que lhes vinha por accessos amiudados e tão fortes que eu julguei em muitos delles ter-se approximado o termo fatal de suas pobres existencias.

Depois, porém, que usaram o Peitoral de Cambará, preparação do Sr. José Alvares de Souza Soares, só Silvina foi atacada de um novo accesso, que cedeu promptamente e ao mesmo Peitoral.

Pelotas, Rio Grande do Sul —Miguel Antonio dos Santos.

SOFFRIMENTO DE 30 ANNOS

Illm. Sr. J. A. de Souza Soares.—Sou profundamente grato a V. S., não só pela delicadeza de offertar-me o seu preparado para combater uma rebelde bronchite, que me atormentava ha mais de 30 annos, como tambem pelo feliz resultado que obtive, debellando uma enfermidade que considerava incuravel, attenta minha avançada idade de 71 annos.

Torna-se mais digna de nota a cura operada em mim pelo facto de achar-me na occasião prostrado por outro perigoso incommodo—a influenza.—João Coelho de Queiroz. (Cidade do Rio Bonito, Estado do Rio de Janeiro).

TOSSE COM ESCARROS DE SANGUE

Illm. Sr. J. A. de Souza Soares.—E'-me difficil exprimir o quanto lhe estou obrigado pelo beneficio que colhi do seu maravilhoso Peitoral de Cambará, curando-me de uma tosse com escarro de sangue que ha 6 mezes me atormentava, sem contar mais restabelecer-me de tão grave enfermidade. Só aquelles que sabem o que é um soffrer destes, é que podem avaliar a satisfação de que estou possuido.

Sou com muita gratidão de V. S. venerador e criado.—Antonio da Silva Pimentel. (Negociante em Porto Alegre).

DIVERSAS ENFERMIDADES

Eu abaixo assignado attesto que não só eu como todas as pessoas de minha familia temos feito uso do Peitoral de Cambará, conhecido preparado do Sr. Souza Soares, havendo colhido os mais satisfactorios resultados nas tosses, rouquidões e mais affecções das vias respiratorias e por isso não cessamos de aconselhar o seu uso ás pessoas de nossas relações.

Rio de Janeio, rua de S. Luiz Gonzaga n. 176. —Alfredo A. Pinheiro.

SOFFRIMENTO PULMONAR

Eu abaixo assignado, negociante no Pilar das Alagoas, declaro que soffrendo ha mais de quatro annos de uma affecção do peito, acompanhada de tosse violenta, e sem jamais conseguir que os remedios receitados por habeis medicos trouxessem alivio ao meu soffrer, recorri ao precioso medicamento Peitoral de Cambará, do Sr. J. Alvares de S. Soares, de Pelotas, e em tão boa hora o fiz, que hoje acho-me completamente curado de uma enfermidade que, dia a dia, me estava ao tumulo.—Manoel Cavalcante de Albuquerque.

CINCO ANNOS DE SOFFRIMENTO DO LARINGE

«Eu abaixo assignado attesto que achando se minha esposa, D. Engracia Gutteres Gravana, soffrendo do laringe ha cinco annos, foi aconselhada pelo Sr. José Lourenço Braga, estabelecido com botica nesta cidade (D. Pedrito), a usar o Peitoral de Cambará do Sr. Souza Soares, de Pelotas, e com effeito, tomando oito vidros desse remedio, se acha livre do terrivel incommodo que a perseguia ha tanto tempo.—«Ignacio de Assis Gravana (Criador).

BRONCHITE CHRONICA

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares.—Tenho a satisfação de escrever a V. S. para participar-lhe que soffrendo eu a mais de quatro annos de bronchite, trazendo-me a maior parte do tempo prostado no leito, recorri ao seu abençoado Peitoral de Cambará, e não foi preciso mais de meia duzia de frascos para me restabelecer radicalmente.—Silvino Ribeiro. (Director do Collegio de Santa Cruz, na cidade da Serra Negra, Minas Geraes)'

TOSSE PERTINAZ

Atacado repentinamente de uma tosse violenta, que se tornou pertinaz, tendo tido por espaço de oito dias consecutivos pela manhã, vomitos, a ponto de ficar soffocado, lembrei-me de tomar o precioso medicamento Peitoral de Cambará e com um só frasco fiquei restabelecido.—Carlos Augusto Peixoto de Alencar (major de cavallaria.

CURA DE PLEUMONIA

«Illm. Sr. J. A. de Souza Soares—Pelotas—Cumpro um dever scientificando V. S. de que ha tempos, achando-me atacado de uma pulmonia, recorri a diversos preparados que me receitaram os medicos d'esta cidade, sem obter as melhoras almejadas.

Por minha espontanea deliberação, resolvi experimentar o seu Peitoral de Cambará, com o qual alcancei o restabelecimento de minha saude, pelo que dou a V. S. sinceros parabens.—Nestorio Antunes Pereira. (Bahia.)

CURA DE UMA TOSSE ANTIGA

Eu abaixo assignado declaro a bem dos que soffrem de tosses pertinazes que tendo feito uso de Peitoral de Cambará do Sr. José Alvares de Souza Soares, fiquei restabelecido de uma tosse que ha muito tempo me fazia soffrer.

José J. Augusto da Fonseca. (S. Paulo).

TOSSE ASTHMATICA DE MUTOS ANNOS

Eu, abaixo assignado, major reformado do exercito, attesto que, soffrendo de uma tosse asthmatica, de muitos annos, acho-me estabelecido com o uso do Peitoral de Cambará, do Sr. José Alvares de Souza Soares. de Pelotas.—Fernando José da Gama Lobo. (Jagarão).

BRONCHITE ASTHMATHICA DE OITO MEZES

Illms. Srs. Silva Gomes & C.—Rio de Janeiro. —Felicito me por ver annunciado em casa de VV. SS. o remedio denominado Peitoral de Cambará. Soffrendo eu de uma bronchite asmathica, durante oito mezes, e sem que os medicos a conseguissem debellar, pois já a julgava chronica, resolvi comprar em casa de VV. SS. o referido remedio e principiei a tomal-o observando cuidadosamente a dieta e hygiene recommendadas e prescriptas nos impressos que o acompanha e no fim de pouco tempo depois de ter tomado 18 frascos, achei-me completamente curado desta terrivel enfermidade. Gratissimo aos introductores deste maravilhoso preparado, peço a Vs. Ss. que dêm publicidade a esta minha declaração, para d'ella terem conhecimento todos aquelles que soffrerem da mesma molestia.

João Antonio da Silva. (Barreado, Minas-Geraes).

PRINCIPIO DE UMA TUBERCULOSE

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares.—E' com grande prazer que communico a V. S. que, tendo estado ha dois mezes com uma tosse rebelde, a ponto de não me deixar dormir muitas noites, consultei diversos clinicos desta cidade, os quaes disseram que eu estava com um principio de tuberculose.

Sem proveito algum, lembrei-me do seu—Peitoral de Cambará e, fazendo uso de 6 vidros, creio achar-me completamente restabelecido, visto não ter mais tosse nem febre, etc, e por isso pode fazer uso d'esta como lhe convier, a bem

Farto já de tomar diversos medicamentos da humanidade. Sou. etc.—Francisco José de Barcellos (1º empregado da Pharmacia Delgado, rua dos Ourives n. 31, no Rio de Janeiro.)

SOFFRIMENTO ASTHMATICO DE 4 ANNOS

Eu abaixo assignado attesto a bem da humanidade que tendo uma filha que soffrera, ha mais de quatro annos, de asthma e outras molestias do peito, foi radicalmente curado pelo maravilhoso remedio—Peitoral de Cambará,—do Sr. José Alvares de Souza Soares, de Pelotas,—Delfim José Rodrigues. (fazendeiro em Santa Victoria, Rio Grande do Sul.)

TOSSE DESESPERADORA

Illm. Sr. José Alvares de Souza Soares.—Atacado de uma forte constipação acompanhada de tosse desesperadora, e sem ter colhido melhoras algumas com o uso de varios medicamentos receitados a conselho de um amigo experimentei o seu xarope—Peitoral de Cambará—e logo um allivio se manifestou em meu soffrimento, e em pouco tempo a molestia desappareceu completamente.

Depois deste facto, tenho aconselhado a varios amigos o seu remedio, e todos tem colhido sempre bons resultados.

Queira receber minhas felicitações do tão util descoberta, e sou, etc.—Arthur Oscar, general de brigada.

TRES MEZES DE ROUQUIDÃO

Eu abaixo assignado declaro para bem de todos, que, tendo estado doente, por mais de tres mezes, de uma—Forte Rouquidão —e depois de ter usado muitos remedios, sem o menor resultado favoravel, tive a feliz lembrança de recorrer ao conhecido—Peitoral de Cambará,—do Sr. J. Alvares de Souza Soares, de Pelotas, e em poucos dias uma cura radical se operou em mim.

Santa Victoria (Rio Grande do Sul).—João Custodio de Andrade Junior.

GRAVE ENFERMIDADE PULMONAR

Illm. Sr. José Alvares de S. Soares. Pelotas. —Cumpro um dever sagrado, scientificando a V. S. e á humanidade soffredora que o seu precioso medicamento—Peitoral de Cambará—é um remedio efficaz para debellar as enfermidades do peito; pois, sendo minha esposa accommettida de uma grave enfermidade pulmonar, ficou com o uso de alguns frascos deste xarope completamente restabelecida.—Vosso admirador, etc. —J. J. do Nascimento, S. José dos Campos (S. Paulo).

TOSSE COM ESCARROS DE SANGUE

Levo ao conhecimento do publico mais um triumpho alcançado pelo popular remedio—Peitoral de Cambará,—preparação do Sr. José Alvares de Souza Soares. de Pelotas.

Havia seis annos que uma tosse grave me atormentava dia e noite, fazendo ultimamente deitar já abundantes escarros de sangue; os pulmões com certeza, achavam-se affectados e eu teria infallivelmente de succumbir á terrivel «tisica pulmonar»!

Um amigo, sabendo do meu estado, aconselhou-me o precioso—Peitoral de Cambará,—e somente com o uso de 12 vidros deste importantissimo medicamento, consegui curar-me radicalmente, sentindo-me hoje forte e podendo já entregar-me ás lides de minha fazenda do Cerrito. Depois deste caso tenho aconselhado a muita gente o—Peitoral de Cambará,—e todos têm colhido resultados importantes.

Actualmente faz uso deste preparado com muito aproveitamento, minha filha Neofrides, que tambem se acha soffrendo do peito.

Fazenda do Descanço, no Cerrito (Rio Grande do Sul).—Bernardo José dos Santos.

CURA DE UMA TISICA PULMOANR

Illm. Sr. J. A. de Souza Soares.—Faz hoje dois annos que falleceu minha mulher de «tisica pulmonar», Poucos mezes depois deste fallecimento, minha filha mais velha, de nome Honoria, declarou-se com a mesma enfermidade da mãi.

Recorri a todos os meios aconselhados por medicos e curiosos para a cura de minha filha assim como já tinha feito para a fallecida mãi, e o resultado era sempre o mesmo: a molestia caminhava a olhos vistos para o seu termo fatal! O meu parente e amigo, o Sr. major Manoel Barbosa, actualmente juiz de paz do 3º districto de Pelotas, e muitas pessoas d'ahi, sabem deste caso desesperador.

Desanimado e sem saber mais o que fazer, fui instado por um amigo a dar á minha doente o seu elogiado—Peitoral de Cambará,—e confesso que nunca vi remedio tão maravilhoso, pois foi o que salvou minha filha de uma morte certa!

Já se pode dizer que a «tisica pulmonar» não é uma molestia incuravel, que zomba de todos os mios aconselhados na medicina.

Dou-lhe os meus parabens por esta grande descoberta, e Deus recompense pelos beneficios que della tem resultado á humanidade soffredora.—De V. S., etc.—Delfim F. de Vasconcellos, (Upacaraby, Rio Grande do Sul).

GRAVEMENTE DOENTE DO PEITO

Lê-se no *Correio Mercantil*, de Pelotas:

«Uma pessoa muito conceituada, moradora na cidade de Bagé, (Rio Grande do Sul), achou-se gravemente doente do peito

«Foi chamado para tratar o illustre Dr. Penna, e mais tarde o tambem illustre Dr. Albano.

«O doente cada vez ficava peior; a molestia, zombando do tratamento medico, seguia seu funesto curso.

«Uma pessoa da familia tendo confiança no Peitoral de Cambará—descoberta do Sr. J. Alvares de S. Soares, Pelottas, lembrou ao medico a sua applicação.

«Este, porem, que talves não conhecesse por experiencia propria os effeitos do tão soberano remedio, recusou se a receital-o, continuando com outras applicações.

«Vendo-se que o doente nada aproveitava e que a morte era inevitavel mandou se, em segredo, comprar um vidro do dito peitoral no estabelecimento do honrado commerciante da referida cidade Sr. Domingos Dame, que sempre o tem legitimo á venda

«O doente principiou a tomar o novo remedio e a melhorar e no fim de algum tempo achava-se completamente restabelecido.

«Nunca houve coragem de declarar ao illustre medico que a cura realizada foi devida unicamente aquelle popular remedio!— Um bageense.»

BONS RESULTADOS

«Sr. J. A. de Souza Soares—Pelotas.—Venho penhoradissimo dar-lhes os meus parabens pelo seu benefico Peitoral de Cambará, pois tenho-o applicado em pessoas de minha familia em casos de bronchite, rouquidão, tosse agudissima, colhendo os melhores resultados, pelo que sou incansavel em recommendal-o aos doentes do apparelho respiratorio.

Aceite minhas felicitações e Deus o recompense pela sua descoberta de tanto allivio para os que soffrem.—Jeronymo Acacio S. Chaquero (Bahia).

FORTE ROUQUIDÃO

Srs. Silva Gomes & C.—N'esta capital.

Sendo atacado de uma forte rouquidão e sabendo dos beneficos resultados que continuamente tem proporcionado o Peitoral de Cambará, do Sr. José Alvares de Souza Soares, de Pelotas, áquelles que soffrendo do mesmo mal, d'elle fizeram uso, deliberei experimental-o e apenas com dous frascos d'este acreditado xarope fiquei completamente restabelecido.

Armando Augusto Machado. (Rio de Janeiro).

TISICA INCIPIENTE

Tendo sido accommettido de uma tisica incipiente o estimavel negociante desta cidade o Sr. Olympio Bernardes Vives, teve a felicidade de ser tratado pelo habil medico Sr. Dr. Henriqson, que o curou com o afamado—Peitoral de Cambará,—do Sr. Souza Soares, de Pelotas, sem ser preciso outro medicamento para o seu restabelecimento radical.

Fazemos esta declaração em proveito da humanidade soffredora.

(Ext. do «Victoriense», de Santa Victoria, Rio Grade do Sul.)

TOSSE SECCA COM DORES NO PEITO

O abaixo assignado attesta, á pedido de sua comadre D. Rosa Maria da Conceição, com idade de 38 annos. constituição debil, costureira, moradora nesta cidade, que principiando esta a soffrer, ha perto de dois annos, de uma tosse secca, com dores no peito e costas, respiração embaraçada, no maior extremo de debilidade, sem nunca obter allivio com os muitos remedios que usou, ficou radicalmente curada com o—Peitoral de Cambará,—preparação do Sr. José Alvares de Souza Soares.

E sendo o referido verdade, tambem por mim o attesto a bem da humanidade soffredora.—João Correia Peixoto. (Ourives estabelecido em Pelotas.)

TUBERCULOSE PULMONAR

Illm. Sr. José Alvares de Souza Soares.—E' com bastante satisfação que tenho á honra de communicar a V. S. que, achando-me matriculado na Escola Militar, do Rio de Janero, onde fui accommettido de uma pneumonia, resultando ficar affectado de «tuberculose pulmonar», sendo consultado a diversos medicos daquella cidade, tanto homoeopathas como allopathas, não obtive melhoras nehuma, sendo forçado a interromper os meus estudos e voltar ao seio de minha familia nesta capital, onde fui por ordem do Commando das Armas mandado inspeccionar de saude, sendo julgado incapaz para todo o serviço do exercito, por soffrer de molestia incuravel.

Vendo que nada consegoia com os medicos, recorri ao seu—Peitoral de Cambará,—e com alguns frascos deste precioso remedio fiquei completamente restabelecido de tão perigosa enfermidade, causando pasmo as pessoas de minha amizade quo julgaram-me incapaz para luctar com a vida.

E'-me bastante agradavel agradecer a V. S. o seu maravilhoso preparado –Peitoral de Cambará,—ficando certo que a minha gratidão será eterna. Pode V. S. fazer desta carta o uso que lhe convier.—Raul Cezar Ferreira da Silva, (Pará.)

TOSSE COM ESCARROS DE SANGUE

Illm. Sr. José Alvares de Souza Soares, Pelotas.

Soffrendo, ha dois annos, de uma tosse pertinaz com escarros de sangue, com caracter de uma molestia pulmonar, e depois de todo o mundo aqui julgar-me perdido, resolvi tomar o seu grande remedio—Peitoral de Cambará, —o logo a tosse foi declinando deixando de deitar mais sangue; as forças foram-se revigorando e hoje graças a Deus, acho-me completamente curado.

Póde fazer o uso que quizer desta minha franca declaração e creia me, etc., etc.—Antonio Luiz de Oliveira (negociante no Serro-Pelado, Rio Grande do Sul).

SOFFRIMENTO BRONCHO-PULMONAR

O abaixo assignado declara, para benefico conhecimento de todos, que soffrendo, ha um anno, de uma «tosse suffocante e com fortes dores no lado esquerdo do peito, e já desanimado de luctar em vão com o uso da medicamentos, sem proveito; foi radicalmente curado, e em pouco tempo, com o importante—Peitoral de Cambará,—do Sr. José Alvares de Souza Soares, de Pelotas.—Antonio Rodrigues Velleda Filho (estancieiro em Candiotinha Rio Grande do Sul.)

SEMPRE EFFICAZ NA COQUELUCHE

Illm. Sr. José Alvares de Souza Soares Pelotas.—Communico-lhe, com a maior satisfação, que o seu xarope—Peitoral de Cambará—é remedio efficaz para a coqueluche, pois tive occasião de empregal-o em famulos de minha casa, que se achavam atacados daquella terrivel molestia e da qual ficaram, em poucos dias curados.

Pode V. Se fazer o uso que lhe convier desta minha communicação, para gloria e renome do seu—Peitoral de Cambará—Americo Salvatori. Socio da fundição dos Srs. Manoel Joaquim Moreira & C. do Rio de Janeiro.

—

ATTESTADOS MEDICOS

Attestaram em favor do Peitoral de Cambará, garantindo a efficacia deste precioso preparado nas enfermidades laringo-broncho-pulmonares os seguintes abalizados clinicos:

Dr. Emygdio Montenegro, Pernambuco.
Dr. Francisco Homem de Carvalho, Bahia.
Dr. Barão da Matta Bacellar, Pará.
Dr. Lopes Pessoa, Pernambuco.
Dr. Francisco de Aguiar, Pará.
Dr. José de Azevedo Maia, Parahiba.
Dr. Guilherme Pereira da Costa, Bahia.
Dr. Barão de Itapitocay, Rio Grande do Sul.
Dr. Serafim J. B. de Araujo, Rio Grande do Sul.
Dr. Vicente C. da Maia, Rio Grande do Sul.
Dr. Pedro Corrêa de Macedo, Rio de Janeiro.
Dr. Octavilio A. Camará, Rio Grande do Sul.
Dr. José Lassala, Rio Grande do Sul.
Dr. Camacho Crespo, Rio de Janeiro.
Dr. Alfredo Mendes Ribeiro, Bahia.
Dr. Luiz José de Araujo Filho, Rio de Janeiro
Dr. Carlos Marchand, Rio Grande do Sul.
Dr. Francisco Augusto da Silveira, Pernambuco.
Dr. Antonio Cardoso e Silva, Bahia.
Dr. Israel R. Barcellos Filho, Rio Grande do Sul.
Dr. José B. da C. Bittencourt, Rio Grande do Sul.
Dr. Feliciano T da Matta Bacellar, Pará.
Dr. Antonio da Cruz Cordeiro, Parahyba.
Dr. Pires de Almeida, Rio de Janeiro.
Dr. Telasco de Gomensoro, Rio de Janeiro.
Dr. Urias A. da Silveira, Rio de Janeiro.
Dr. Pereira da Motta, Rio de Janeiro.
Dr. José Joaquim Pereira de Souza, S. Paulo.
Dr. Manoel A. da C. Brancante, Rio de Janeiro
Dr. Carlos Henriqson, Rio Grande do Sul.
Dr. Geminiano José da Costa, Pará.
Dr. Agnello Candido Lins Fialho, Parahyba.
Dr. Ceciliano Alves Nazareth, Bahia.
Dr. Francisco Alves de Lima Filho, Parahyba.
Dr. José Rodrigues Ribeiro, Pará.
Dr. P. A. Araponga do Amaral, Rio Grande do Sul.
Dr. Juan Pereira, Republica do Chile.

Todas as firmas acima acham-se reconhecidas na forma da lei e são de pessoas muito conhecidas e consideradas.

O Peitoral de Cambará, soberano remedio para as molestias das vias respiratorias, acha-se approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene do Rio de Janeiro, autorisado pelo governo federal e premiado com duas medalhas de ouro de 1.ª classe, pela Academia Nacional de Paris e Jury da Exposição Brazileira Allemã.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias.

E' unico agente e depositario neste estado a *Companhia de drogas e Productos chimicos.*

24--RUA MARQUZ DE OLINDA--24

8 ILEGÍVEL